



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO  
PONTAL



**KARINA CORREA DO CARMO GONÇALVES**

**A TERRITORIALIDADE DA FÉ A NOSSA SENHORA DA ABADIA NO  
MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG**

**Ituiutaba-MG**  
2022

**KARINA CORREA DO CARMO GONÇALVES**

**A TERRITORIALIDADE DA FÉ A NOSSA SENHORA DA ABADIA NO  
MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – Área de Concentração: Produção do espaço e dinâmicas ambientais, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Produção do espaço rural e urbano.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira

**Ituiutaba-MG**  
2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

G719 Gonçalves, Karina Corrêa do Carmo, 1976-  
2022 A TERRITORIALIDADE DA FÉ A NOSSA SENHORA DA ABADIA NO  
MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG [recurso eletrônico  
/ Karina Corrêa do Carmo Gouveia. - 2022.

Orientador: Helio Carlos Miranda de  
Oliveira. Dissertação (Mestrado) - Universidade  
Federal de

Uberlândia, Pós-graduação em Geografia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível

<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.112>

bibliografia.

em:

Inclui

1. Geografia. I. oliveira, helio carlos miranda de,  
1980-, (Orient.). II. Universidade Federal de  
Uberlândia. Pós-graduação em Geografia. III. Título.

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Geografia do Pontal				
Defesa de:	Mestrado PPGEP				
Data:	22 de Junho de 2022	Hora de início:	09:00hs	Hora de encerramento:	11:20hs
Matrícula do Discente:	22012GEO006				
Nome do Discente:	Karina Correa do Carmo Gonçalves				
Título do Trabalho:	A territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba/MG				
Área de concentração:	Produção do espaço e dinâmicas ambientais				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço rural e urbano				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	-				

Reuniu-se através de conferência por RPN, Campus Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal, assim composta: Anderson Pereira Portuguez - PPGEP/ICH/UFU; Paulo Wendell Alves de Oliveira - Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri - DGC/URCA e Hélio Carlos Miranda de Oliveira - PPGEP/ICH/UFU, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da banca, Hélio Carlos Miranda de Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimeada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

**APROVADA**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.





Documento assinado eletronicamente por **Anderson Pereira Portuguez, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/06/2022, às 09:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Wendell Alves de Oliveira, Usuário Externo**, em 29/06/2022, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3697583** e o código CRC **74239109**.

---

**KARINA CORREA DO CARMO GONÇALVES**

**A TERRITORIALIDADE DA FÉ A NOSSA SENHORA DA ABADIA NO  
MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – Área de Concentração: Produção do espaço e dinâmicas ambientais, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Produção do espaço rural e urbano.

---

Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira  
Universidade Federal de Uberlândia- Instituto de Ciências Humanas do Pontal

---

Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguez  
Universidade Federal de Uberlândia- Instituto de Ciências Humanas do Pontal

---

Prof. Dr. Paulo Wendell Alves de Oliveira  
Universidade Federal do Cariri-URCA

Ituiutaba, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

*Dedico este trabalho aos meus pais, meu marido e meus  
filhos pelo estímulo, carinho e compreensão.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia pela oportunidade e ao orientador, professor e amigo Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira pelo incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica, pela confiança em meu trabalho e sobretudo pelo apoio em todos os momentos dessa pesquisa.

Expresso minha gratidão aos professores do curso de Pós-graduação em Geografia, Prof. Anderson Pereira Portuguesez, Prof. Antônio de Oliveira Júnior, Prof. Elizeu Sposito, graças a todos vocês fui majestosamente introduzida nessa área de conhecimento e com grande generosidade não mediram esforços para guiar meus conhecimentos de forma clara permitindo desenvolver um raciocínio crítico sobre minha pesquisa separando a posição de devota com aquela de pesquisadora.

De forma especial reverencio as colegas Lana Apulinário Pimenta, que me incentivou a retomar os planos de mestrado, abandonados por duas vezes consecutivas, se mostrando como uma amiga e companheira em todo esse percurso de conhecimento e também a grande amiga Junélia Alves de Souza, essa amiga e parceira presente na construção desse trabalho, com quem divide a vivência diária da pós-graduação, tornando possível a construção de uma relação de amizade para toda a vida, sua perseverança e otimismo avivaram meus ânimos quando, surpreendidos pela pandemia Covid-19, fui tomada pelo ímpeto de desistir desse trabalho a você minha gratidão e carinho pra toda a vida.

Agradeço aos meus pais Luiz Pedro e Sonia, meus filhos Luiz Pedro Neto e Maria Valentina e a meu marido Marcelo Gonçalves pelo apoio, parceria e compreensão entendendo os momentos de ausência que a dedicação ao trabalho de pesquisa tomou de nossa convivência. Agradeço a minha irmã Vanessa pela inspiração e valiosas declarações de suas experiências como romeira de Nossa Senhora da Abadia.

Por fim agradeço ao Bispo Dom Irineu, ao Pe. Willian então pároco do Santuário Nossa Senhora da Abadia, D. Ana Cunha e a todos os entrevistados e colaboradores deste trabalho pela presteza e atenção com que me dedicaram seu tempo valorizando e enriquecendo essa pesquisa, sem todos vocês não teria chegado ao final desse trabalho.

A todos minha gratidão!

## RESUMO

Considerando a territorialidade como uma estratégia de controle do espaço, torna-se possível formar a ideia de territorialidade religiosa caracterizada pelo conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos no sentido de controlar um determinado território onde o efeito do poder da fé reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua. O estudo desta identidade religiosa permite identificar pontos no território de lugares sagrados que se apresentam em centros de convergência e irradiação religiosa dedicado à Nossa Senhora da Abadia a partir de Portugal. Tal devoção surge junto com a própria cidade de Ituiutaba-MG, acompanha seu crescimento e começa a atrair devotos de todas as partes da cidade e de municípios vizinhos, o que resultando no prolongamento da duração do tempo festivo em louvor à santa e suas formas de expressão, explorando a simbologia atribuída a esse lugar sagrado para analisá-lo como centro de convergência e irradiação da fé católica. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, em sua maioria exploratória e descritiva com base em revisões bibliográficas, análise documental, levantamento por meio de entrevistas semiestruturadas, realizando também coleta de dados em conjunto com as instituições religiosas do município, além de utilizar informações obtidas em trabalho de campo pertinentes ao estudo do caso em estudo. Ao longo do texto, é possível acompanhar o surgimento e desenvolvimento da devoção mariana em Ituiutaba-MG e sua caracterização como local sagrado católico reconhecido pela população local, tornando-se referência para a população dos municípios vizinhos.

Palavras-chave: territorialidade religiosa; catolicismo; Nossa Senhora da Abadia; Ituiutaba.

## ABSTRACT

Considering territoriality as a strategy of space control, it becomes possible to form the idea of religious territoriality characterized by the set of practices developed by institutions or religious groups in the sense of controlling a certain territory where the effect of the power of faith reflects an identity of faith and a sense of mutual ownership. The study of this religious identity makes it possible to identify points in the territory of sacred places that present themselves in centers of convergence and religious irradiation dedicated to Nossa Senhora da Abadia from Portugal. Such devotion arises along with the city of Ituiutaba-MG, accompanies its growth and begins to attract devotees from all parts of the city and neighboring municipalities, resulting in the prolongation of the festive time in praise of the saint and her ways of worship. expression, exploring the symbology attributed to this sacred place to analyze it as a center of convergence and irradiation of the Catholic faith. A qualitative research was developed, mostly exploratory and descriptive, based on bibliographic reviews, document analysis, survey through semi-structured interviews, also carrying out data collection together with the religious institutions of the municipality, in addition to using information obtained in work relevant to the study of the case under study. Throughout the text, it is possible to follow the emergence and development of Marian devotion in Ituiutaba-MG and its characterization as a Catholic sacred place recognized by the local population, becoming a reference for the population of neighboring municipalities.

Keywords: religious territoriality; Catholicism; Nossa Senhora da Abadia; Ituiutaba

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – População relativa de católicos no Brasil em 2010.....	27
<b>Figura 2</b> – Ilustração das instâncias de poder da territorialidade católica .....	29
<b>Figura 3</b> – Basílica de São Pedro, local sagrado para a Igreja Católica. ....	35
<b>Figura 4</b> – Expressão da fé Hindu no Rio Ganges, Índia. ....	35
<b>Figura 5</b> – Basílica de Aparecida – SP. ....	38
<b>Figura 6</b> – Santuário Santa Paulina localizado em Nova Trento - SC.....	39
<b>Figura 7</b> – Imagem de Nossa Senhora da Abadia.....	49
<b>Figura 8</b> – Vista frontal do Santuário dedicado à Nossa Senhora da Abadia em Amares -PT. .....	50
<b>Figura 9</b> – Local onde foi encontrada a imagem na região do Bouro, Portugal.....	52
<b>Figura 10</b> – Municípios com Igrejas devotas a Nossa Senhora da Abadia no Brasil.....	56
<b>Figura 11</b> – Quadro irradiação da devoção a Nossa Senhora da Abadia no Brasil. ....	57
<b>Figura 12</b> – Santuário de Nossa Senhora da Abadia de Muquém-GO. ....	58
<b>Figura 13</b> – Irradiação da devoção e fé a Nossa Senhora da Abadia. ....	59
<b>Figura 14</b> – Pintura retratando a primeira matriz, construída em 1874.....	61
<b>Figura 15</b> – Construção Igreja de Nossa Senhora da Abadia .....	62
<b>Figura 16</b> – Foto atual do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Romaria-MG.....	63
<b>Figura 17</b> – Origem territorial dos devotos a Nossa Senhora da Abadia em Romaria.....	65
<b>Figura 18</b> – Localização Geográfica do município de Ituiutaba e as mesorregiões Geográficas do Estado de Minas Gerais.....	71
<b>Figura 19</b> – Inauguração do Grupo Escolar Villa Platina, em 1910.....	73
<b>Figura 20</b> – Saída após uma celebração da Igreja, final do Século XIX.....	74
<b>Figura 21</b> – Imagem da cidade que se desenvolveu a frente da igreja matriz, meados do século XIX.....	75
<b>Figura 22</b> – Imagem da Igreja Matriz após o incêndio, 1938.....	76
<b>Figura 23</b> – Imagem da Catedral de São José atual, 2022.....	77
<b>Figura 24</b> – Imagem de Nossa Senhora da Abadia existente no Santuário de Portugal.....	78
<b>Figura 25</b> – As quatro imagens de Nossa Senhora da Abadia, pertencentes aos quatro santuários da região da esquerda para a direita, Santuário de Muquém-GO; Santuário de Romaria-MG, Santuário de Uberaba-MG e Santuário de Ituiutaba- MG.....	79
<b>Figura 26</b> – Foto atual do cruzeiro localizado no mesmo local do cruzeiro original. ....	81

<b>Figura 27</b> – Fachada original do hoje Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG, 1966. ....	83
<b>Figura 28</b> – Pinturas dos muros externos ao Santuário Nossa Senhora da Abadia realizadas em comemoração aos 100 anos de emancipação política de Ituiutaba-MG, 2001. ....	84
<b>Figura 29</b> – Decreto de Constituição do Santuário da Abadia, 1999. ....	85
<b>Figura 30</b> – Relação dos párocos que atuaram junto ao Santuário Nossa Senhora da Abadia. ....	86
<b>Figura 31</b> – Foto da fachada do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba por volta de 1950. ....	86
<b>Figura 32</b> – Fachada do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba por volta do ano de 1980. ....	87
<b>Figura 33</b> – Fachada atual do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba, 2022. ....	87
<b>Figura 34</b> – Municípios pertencentes à Diocese de Ituiutaba, 2022. ....	91
<b>Figura 35</b> – Quadro das foranias com as respectivas paróquias que a compõe, Diocese de Ituiutaba, 2021. ....	92
<b>Figura 36</b> – Quadro relação das paróquias com sua data de criação na cidade de Ituiutaba-MG, 2021. ....	94
<b>Figura 37</b> – Paróquias e santuários localizados na cidade de Ituiutaba-MG, 2022. ....	95
<b>Figura 38</b> – Saída da Igreja Matriz de São José, após celebração de um casamento, meados do século XX. ....	97
<b>Figura 39</b> – Folder da novena distribuído pelo Santuário no ano de 2020, novena de Nossa Senhora da Abadia. ....	103
<b>Figura 40</b> – Matéria jornalística veiculada com a duração da festa no formato quinzena ano 2018. ....	104
<b>Figura 41</b> – Livretos das novenas/quinzenas de Nossa Senhora da Abadia dos anos de 1992, 2001 e 2018 distribuídos por ocasião das festas em louvor a santa. ....	105
<b>Figura 42</b> – Imagem do estacionamento construído com os recursos da festa de Nossa Senhora da Abadia no Santuário, 2010. ....	108
<b>Figura 43</b> – Imagem interna do Santuário com os novos bancos e aparelhos de ar-condicionado, 2020. ....	108
<b>Figura 44</b> – Fotografia da Barraca Coração Adorador ano 2016. ....	111

<b>Figura 45</b> – Banner com a descrição dos locais onde se encontram o ponto de apoio aos romeiros durante o percurso da peregrinação iniciada na cidade de Capinópolis-MG.....	114
<b>Figura 46</b> – Preparação do local onde é montado o ponto de apoio no ano de 2019. ....	115
<b>Figura 47</b> – Barraca localizada junto ao Posto da Polícia Rodoviária estadual ano 2019.....	116
<b>Figura 48</b> – Romeiros recebendo massagem de voluntários no ano 2019. ....	117
<b>Figura 49</b> – Imagem Polícia Rodoviária Federal ano 2019.....	118
<b>Figura 50</b> – Fotografia Altar com romeiros no ano 2016.....	119
<b>Figura 51</b> – Altar de Nossa Senhora da Abadia ano 2019.....	119
<b>Figura 52</b> – Foto missa campal realizada em 15 de agosto de 2016. ....	120
<b>Figura 53</b> – Grupo Mães que oram pelos Filhos Reunido no Santuário Nossa Senhora da Abadia. ....	125

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BR	Brasil
IBGE	Instituto Brasileira de Geografia e Estatística
PT	Portugal
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
<b>2 TERRITORIALIDADE RELIGIOSA E SUA ABRANGÊNCIA .....</b>	<b>20</b>
2.1 Território, identidade e territorialidade religiosa em uma perspectiva geográfica ..	21
2.2 Centros de convergência e irradiação religiosa: as hierópolis ou cidades-santuário	42
2.3 De Amares-PT a Romaria-MG a trajetória da construção da territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no Brasil.....	48
<b>3 ITUIUTABA-MG E A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA ABADIA.....</b>	<b>68</b>
3.1 A origem do município de Ituiutaba-MG e da devoção a Nossa Senhora da Abadia .....	69
3.2 Estruturas da territorialidade católica no município de Ituiutaba.....	87
3.3 O Tempo Sagrado e o cotidiano da fé a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG .....	99
3.4 Ituiutaba como centro de convergência e irradiação da devoção a Nossa Senhora da Abadia-MG .....	126
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>131</b>
REFERÊNCIA.....	134
ANEXOS .....	140
APÊNDICE .....	153

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de discussão a possível existência de uma territorialidade da fé católica em construção no município de Ituiutaba-MG erigida em torno da devoção católica local a Nossa Senhora da Abadia. Para tanto, se faz necessária a abordagem de conceitos geográficos como território e territorialidade entre outros para que possa estabelecer os parâmetros hábeis a sua análise e que determinem ainda a existente prevalência do catolicismo na construção dessa espécie de territorialidade religiosa.

Autores dedicados ao estudo da Geografia, dentre os quais podemos citar Claude Raffestin (1993), Bernardo Mançano Fernandes (2009) e Rogério Haesbaert (1997; 2004; 2009), se voltam a temática da categoria território. Raffestin sustenta que o espaço antecede o território, logo o conceito desse último não pode ser entendido de forma desarticulada do primeiro.

O espaço é, portanto, anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. "Local" de possibilidades é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. Evidentemente, o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

Além dessa concepção material de território de Raffestin, merece destaque a concepção de Bernardo Mançano Fernandes (2009), na qual o autor defende que é fundamental uma superação da concepção de território apenas como espaços ou áreas de governança para que se possa estabelecer uma tipologia dos territórios, onde o território é planejado/produzido diante das intencionalidades e interesses de apropriação e domínio das distintas classes sociais.

Além da dimensão política e cultural de território, Haesbaert retrata o território substancialmente no plano do valor simbólico, da identidade, resgatando e valorizando as raízes culturais dos grupos sociais vinculados aos seus territórios, que "é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao espaço vivido" (HAESBAERT, 2004, p. 40).

Nesse sentido é possível perceber que o conceito de território pode ser tratado em diferentes graus de correspondência e intensidade, numa dimensão simbólica e cultural, através de uma identidade atribuída pelos grupos sociais ao espaço onde vivem, e uma dimensão de caráter político-disciplinar, de controle do espaço como forma de domínio dos indivíduos.

Assim, partindo de um entendimento mais amplo de território chega-se a um denominador acerca do território religioso, que nos mostra as dimensões políticas e religiosas do espaço. Desse modo, reconhece-se que o território religioso está compreendido num ponto geral para todas as religiões existentes se desenvolvendo a partir de práticas expressivas, pois a experiência territorial das religiosidades é uma projeção de vivências, isto é, uma expressão da condição humana ou das relações humanas no cotidiano relacionadas à fé sendo essa a perspectiva a ser trabalhada no presente trabalho.

A análise no contexto da Geografia percebe a territorialidade como uma estratégia de controle vinculada ao contexto social na qual se insere, caminha-se para a noção de territorialidade religiosa como sendo a “poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas sobre territórios que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus” (ROSENDAHL, 1996, p. 56).

Logo é possível reconhecer a religiosidade como um dos elementos capazes de caracterizar a territorialidade uma vez que permeia as relações sociais imprimindo uma identidade àquele grupo. Segundo Castells (1997), a identidade é um processo de construção social com base em atributos culturais, em termos práticos os critérios socioculturais podem ser tão importantes quanto fatores como clima e tecnologia para influenciar a construção do espaço.

A construção de territorialidade abordada a partir da religiosidade é um processo complexo, visto que, em diferentes contextos, as razões e os critérios pelos quais são escolhidos os locais sagrados bem como a complexidade dos rituais associados à seleção deles, pode ser de difícil compreensão ou mesmo não é possível identificá-los com clareza (RIVIERE, 1995), visto que são elementos culturais. Estão ligados à própria construção da identidade cultural do povo em questão, bem como do contexto temporal a qual foram definidos os locais e erguidos templos.

A expressão da religiosidade pelo espaço possibilita a criação dos territórios sagrados para as mais diversas práticas religiosas em todo o mundo, onde o imaterial se torna visível e o agente criador da territorialidade é a própria instituição religiosa, embora não se limite a esta. Aqui cumpre esclarecer que no caso específico do catolicismo, denominação religiosa objeto desse estudo, nem todos os espaços sagrados são produzidos pela própria instituição, a Igreja Católica. Além dos espaços criados e reconhecidos pela Igreja Católica enquanto instituição, há aqueles constituídos apenas pela fé de peregrinos e devotos que acreditam no poder místico do local. Tal assertiva pode ser exemplificada pelo espaço sagrado católico

construído em torno de Padre Cícero, no estado do Ceará, espaço não reconhecido pela Igreja Católica, no entanto, presente no referencial devocional católico dos habitantes locais.

A partir do momento que os territórios são apropriados efetiva ou afetivamente pela religiosidade surgem os territórios sagrados em que são desenvolvidas práticas de controle manifestando à territorialidade religiosa. Apresentando-se assim, uma poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle desta expressão religiosa sobre o espaço, estruturando-a enquanto instituição, criando territórios religiosos próprios (ROSENDAHL, 2018).

Dentre as diversas denominações religiosas existentes e praticadas no Brasil, o enfoque desse estudo será direcionado às práticas exercidas pelo catolicismo e como esta desenvolveu de forma complexa sua territorialidade que para Sack (1986), Jackson e Hudman (1990), representa a união da teoria organizacional e da territorialidade sugerindo alguns efeitos territoriais gerais. Para esses autores, a territorialidade religiosa esteve lado a lado com o desenvolvimento da organização e hierarquia da Igreja Católica na materialização de seus territórios sagrados.

A compreensão da territorialidade religiosa católica pressupõe o entendimento do espaço sagrado, sendo este assim entendido qualitativamente onde o divino se manifestou e/ou se manifesta. Um ato de cura, a graça alcançada, para o devoto é a própria manifestação do sagrado. Uma hierofania particular, mas que revalida o próprio ato hierofânico expressa na prática religiosa. Tal manifestação de sacralidade católica pode estar contida num objeto, numa pessoa ou espaços construídos ou não. Faz parte da natureza humana delimitar tipos de espaços sagrados, uma vez que está carregada de um valor místico para além dos valores puramente natural e instintivo, “o homem consagra o espaço porque ele sente necessidade de viver num mundo sagrado, de mover-se num espaço sagrado” (ROSENDAHL, 2018, p. 37).

Nos espaços sagrados católicos em particular, os devotos praticam rituais como as missas, romarias e as peregrinações que lhes permitem a vivência da fé bem como a conexão com o sagrado durante o tempo religioso propiciando uma ruptura com a rotina desses locais durante esse período. Yi-Fu Tuan (1978) argumenta que o verdadeiro significado de sagrado vai além de imagens, templos e santuários, porque as experiências emocionais dos fenômenos são os que destacam esses locais da rotina e do lugar-comum.

Sobre o surgimento dos espaços sagrados católicos podemos aplicar a lição de Mircea Eliade que examina como o espaço comum, também denominado profano, se converte em espaço sagrado sugerindo que esse processo simbólico reflete as características emocionais associadas às características físicas do lugar estabelecendo assim a construção do espaço

sagrado que pode ocorrer por meio de duas modalidades espaciais. A primeira envolve a manifestação direta da divindade, uma hierofania, refletida em objetos ou pessoas e, na segunda modalidade, em que o espaço é ritualmente construído.

Na cidade de Ituiutaba-MG a territorialidade sagrada católica pode ser identificada a partir da ritualização realizada no templo sacro denominado de Santuário Nossa Senhora da Abadia cuja devoção mariana teve sua origem aproximadamente no ano de 1891 momento em que foi construída a primeira capela que recebeu a imagem da santa no ano de 1892.

À medida que se corporificam no território, os espaços sagrados católicos indistintamente do santo católico a que é dedicado, se consubstanciam em centros de convergência e irradiação da fé católica atraindo para si devotos (centro de convergência) ao mesmo tempo em que propiciam à disseminação da fé dando origem as denominadas hierópolis, do grego cidade sagrada, ou cidades santuário, que funcionam como centros de estímulo espiritual católico (centros de irradiação).

As hierópolis atraem para si um fluxo permanente de devotos, peregrinos, turistas religiosos, e no caso específico dos santuários, como o de Nossa Senhora da Abadia, estes locais se distinguem de outros lugares sagrados por se assumirem formalmente em um grau mais elevado de sacralidade reconhecido não apenas no local onde se estabelece, mas expandindo-se territorialmente em sua área de abrangência.

Desta forma as cidades-santuário católicas, continuam surgindo e se expandindo pelo território brasileiro na medida em que determinados locais adquirem caráter identitário para um determinado grupo, como podemos identificar na cidade de Ituiutaba-MG onde localiza-se o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, o qual atrai fiéis e devotos de diferentes localidades.

A devoção a nossa Senhora da Abadia se origina, conforme os estudos realizados, na região de Amares, Portugal, por volta do ano de 883 e chega ao Brasil onde se estabelece primeiro em Muquém-GO (hoje distrito da cidade de Niquelândia-GO) por volta do ano de 1876, momento em que a devoção católica foi levada por mineradores portugueses para o povoado de Água Suja-MG, hoje cidade de Romaria-MG. Com o passar do tempo esta última cidade se tornou o principal centro de convergência dos devotos católicos e não católicos, com o ápice devocional acontecendo anualmente no dia 15 de agosto, durante as festividades.

Os mineradores que vieram para o povoado de Água Suja-MG trouxeram com eles a devoção vinda de Portugal e com a finalidade de avivar sua fé realizavam anualmente uma romaria destinada à Muquém-GO, localizada no interior de Goiás, onde o culto à santa era realizado habitualmente. Nesse local, os devotos renovavam sua fé e participavam da festa em louvor à padroeira (GONTIJO, 2010; VIEIRA, 2001; DAMACENO, 1999).

Com o passar dos anos, passou a se desenvolver na cidade Romaria-MG um dos maiores centros de convergência e irradiação de devoção a Nossa Senhora da Abadia no Brasil superando as manifestações realizadas em Muquém-GO. Atualmente, durante o tempo religioso a cidade já chegou a receber cerca de 300 mil devotos, segundo a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, numa festa que transforma o panorama e à estrutura da cidade.

A devoção a Nossa Senhora da Abadia é impulsionada na área do Triângulo Mineiro também devido ao feriado regional que favorece o deslocamento de milhares de romeiros para a cidade de Romaria-MG numa tradição que mobiliza pessoas das cidades, estados e até mesmo de outros países consagrando o local como uma das hierópolis do Brasil. Para Rosendahl (2009) essas hierópolis constituem por excelência um lugar sagrado que apresenta lógicas funcionais e espaciais próprias. Elas são “[...] cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e a sua organização espacial é marcada pela prática religiosa da peregrinação ao lugar sagrado.” (ROSENDAHL, 2009, p.87).

De Romaria-MG a tradição devocional expandiu-se para vários municípios vizinhos e encontrou na cidade de Ituiutaba-MG acolhimento firmando-se ali junto com os primeiros moradores. A primeira festa que se tem notícia em comemoração à santa foi realizada ainda no ano de 1892, e nos anos seguintes com o crescimento do número de fiéis e participantes das comemorações, o número de devotos seguiram o crescimento demográfico da cidade culminando na criação de um santuário local que acabou se tornando um novo destino de peregrinação para os devotos católicos e não católicos de Ituiutaba-MG e região.

A observação do Santuário de Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG vem reunindo elementos que personificam o caráter identitário católico da população local e o torna uma referência devocional desta expressão religiosa atraindo pessoas de toda a cidade não apenas durante o período de comemoração marcado na primeira quinzena de agosto, mas durante todo o período anterior e posterior a essa época do ano.

Ao se abordar nesse momento o estudo da territorialidade da fé católica, do sagrado e de suas manifestações na cidade de Ituiutaba-MG foram levados em consideração a riqueza e o grande número das manifestações religiosas católicas no Brasil bem como, o fato de não ter sido encontrado nenhum estudo com esse enfoque referindo-se a esta cidade. O interesse pelo assunto é de cunho pessoal e desperto em razão de minha formação católica alavancada pelas mobilizações ocorridas em minha família e verificadas pela cidade durante o mês de agosto onde era presenciada a participação em quermesses, terços, missas e da procissão tudo realizado em louvor a Nossa Senhora da Abadia. Mais do que participar das comemorações como devota era preciso analisar e entender as aplicações da Geografia Cultural no contexto

religioso católico com respeito e curiosidade dentro da realidade local apresentada e vivenciada sendo este o enfoque dado em detrimento a outros existentes na Geografia da Religião.

A problemática que instigou a pesquisa consiste em responder a seguinte pergunta: estaria em construção uma territorialidade religiosa católica dedicada à Nossa Senhora da Abadia na cidade de Ituiutaba-MG? Nesse sentido é importante considerar as noções de territorialidade religiosa católica para que a partir delas se possa identificar a devoção mariana no município e suas formas de expressão, bem como entender como tal manifestação de fé vem se desenvolvendo desde o surgimento da cidade até sua edificação no santuário atual caracterizado como centro de convergência e irradiação da fé católica na mesorregião em que se encontra.

O objetivo geral que se persegue é a compreensão da possível construção da territorialidade da fé católica no município de Ituiutaba-MG em relação a Nossa Senhora da Abadia levando em consideração a forma como se irradiou esta devoção que teve como marco inicial pelo Triângulo Mineiro o município de Romaria-MG no momento em que essa se fixa como uma hierópolis no que diz respeito a devoção a esta santa.

De forma pormenorizada, os objetivos específicos serão desenvolvidos no sentido de que se possa analisar num primeiro momento a estruturação da fé católica a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG, suas origens, sua evolução e a trajetória que levou a então paróquia local a condição de santuário demonstrando a forma como se apresenta a vivência da fé a Nossa Senhora da Abadia na cidade tanto no período das festividades quanto durante o tempo comum, além de apresentar a forma como ela se sustenta e se expande com o passar dos anos.

O presente trabalho será pautado em reflexões de pesquisadores como Eliade (1992); Rosendahl (1996); Santos (2001); Corrêa (2005) que contribuem para o entendimento do tema proposto e para a análise buscada com suas obras nas diferentes temáticas complementares abordadas.

A pesquisa tem natureza qualitativa com objetivos exploratórios e natureza descritiva buscando a familiarização com o tema da territorialidade católica, dirigindo-se para a caracterização do fenômeno em construção na cidade de Ituiutaba-MG. As bases teóricas reportam aos autores Gil (1987); Medeiros (2000); Triviños (1987); Booth, Colomb e Williams (2000) que serviram de ponto de partida para a pesquisa no sentido de entender como vem se desenvolvendo a territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia na cidade de Ituiutaba-MG. Entende-se que assim, permitirá a compreensão das expressões religiosas como

elemento modificador do espaço transformando-se em um referencial identitário para a população local que ali vem construindo uma territorialidade religiosa. Diante disso, os procedimentos metodológicos adotados foram combinados a fim de alcançar os objetivos da pesquisa foram divididos em etapas fundamentais.

Quanto as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas que tiveram experiências práticas (D.Ana Cunha e Wesley dentre outros) com vasta vivência junto ao Santuário Nossa Senhora da Abadia e fora dele, bem como a observação da vivência religiosa católica dentro e fora do templo religioso, grande parte das informações ali apreendidas contribuíram para a construção da própria história do Santuário. Foi realizada pesquisa documental e coleta de dados junto as instituições religiosas do município, Prefeitura Municipal, Fundação Cultural de Ituiutaba, Polícia Militar do Estado de Minas Gerais a fim de conhecer a história e comprovar relatos que no transcorrer do texto permite acompanhar o surgimento e o desenvolvimento da devoção mariana em Ituiutaba-MG e sua construção como um espaço sagrado católico reconhecido pela população local e vindo a se tornar um referencial dessa devoção para a população de municípios vizinhos.

Diante da peculiaridade do tema foram realizados também levantamentos fotográficos com imagens históricas e atuais que atestam a antiguidade e evolução da devoção a Nossa Senhora da Abadia no município além da elaboração de mapas que permitem uma melhor compreensão da pesquisa realizada.

Partindo da observação das manifestações devocionais existentes no município de Ituiutaba-MG consubstanciadas na vivência diária da fé em missas, pastorais e aquela verificada durante o tempo religioso em agosto com quermesses, peregrinações, terços buscou-se determinar a possibilidade de uma territorialidade católica em desenvolvimento no município.

O conjunto das informações reunidas foi analisado a fim de permitir a constatação da predominância dessa devoção mariana desenvolvendo-se desde o início da história local expandindo-se gradativamente com o passar dos anos em detrimento a outras devoções mesmo as também católicas do município.

A pesquisa teórica se consubstanciou em levantamentos bibliográficos, em que foram observadas questões objetivas/subjetivas acerca da temática, bem como variadas linhas de pensamento para a consolidação do entendimento do presente estudo acompanhada da revisão teórica a partir da consulta em doutrinas, revistas especializadas, documentos, dissertações e teses, fazendo uso de fontes primárias e secundárias pertinentes a matéria.

A documentação local nos acervos da cidade aplicável ao tema foi analisada, assim como os registros existentes no Santuário Nossa Senhora da Abadia e na Diocese de Ituiutaba-MG visando identificar e compreender territorialidade da devoção a Nossa Senhora da Abadia que se desenvolveu na cidade de Ituiutaba-MG desde o surgimento do município até os últimos anos.

Diante da peculiaridade do tema mostrou-se necessária a realização de entrevistas semiestruturadas com pessoas diretamente ligadas ao Santuário, sacerdotes diocesanos que dirigem o santuário, devotos e peregrinos que nos permitiu o entendimento da vivência da fé no município durante o mês de agosto e fora dele e também permitiu entender seu desenvolvimento com o passar dos anos suprimindo as lacunas documentais existentes acompanhadas dos registros fotográficos que ilustram o trabalho e as informações colhidas.

Diante do exposto, entende-se que o estudo dos fenômenos religiosos e suas manifestações, se apresenta num interessante material de estudo para a Geografia Cultural a partir do momento que se evidenciam no espaço. Através da manifestação da fé o espaço se transforma corporificando o imaterial, representando a expressão da fé propiciando a criação de uma nova realidade.

No município de Ituiutaba-MG a devoção a Nossa Senhora da Abadia encontrou sua gênese muito antes de sua emancipação política e como a cidade, vem crescendo e se desenvolvendo com o passar dos anos passando de uma singela capela, para uma paróquia para então um robusto santuário que se tornou um centro de peregrinação e referencial religioso para a população local e regional perfazendo ali uma conexão de fé que se renova todos os anos durante a primeira quinzena de agosto expandindo sua influência para além do período festivo incorporando-se a rotina religiosa da população durante todo o ano.

O trabalho foi estruturado realizando-se uma introdução ao tema ser pesquisado, seguido por sua análise, num segundo momento foi abordada a territorialidade religiosa no Triângulo Mineiro bem como os aspectos atinentes ao território, identidade e territorialidade religiosa em uma perspectiva geográfica. Nessa vertente e seguindo essas ideias foram observadas as características dos centros de convergência e irradiação religiosa no Brasil com ênfase a territorialidade religiosa representada na fé a Nossa Senhora da Abadia.

Num terceiro momento, é realizada a análise da devoção a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG sua origem desde o surgimento do povoado, sua estrutura e a vivência do tempo santo e do cotidiano da fé na cidade que vem a transformando num centro de convergência e irradiação desta devoção mariana acompanhado do material fotográfico pesquisado. Ao final são apresentadas as considerações da pesquisadora sobre o material

levantado bem como os resultados obtidos com os estudos realizadas apresentando ainda as atividades previstas e as etapas que serão realizadas, sendo destacado o plano de redação da dissertação a ser seguido e cronograma de trabalho a ser executado.

## 2 TERRITORIALIDADE RELIGIOSA E SUA ABRANGÊNCIA

Partindo do entendimento de territorialidade religiosa, o qual para autores como Zeny Rosendahl o conceito de sagrado e sua conseqüente representação no espaço nos levam a uma perspectiva de poder religioso mantido e reproduzido pela comunidade, e onde, através da cultura se cria um território e esse permite a relação simbólica que existe entre eles.

As práticas de controle do território desenvolvidas pela instituição representada pela Igreja Católica em Ituiutaba-MG se traduzem nas experiências religiosas que o grupo católico e ocasionalmente o não católico mantém fortalecendo a territorialidade religiosa católica e consolidando seu território.

Uma vez estabelecido o grupo religioso católico em Ituiutaba-MG, em consequência da irradiação da fé mariana dedicada Nossa Senhora da Abadia na cidade de Romaria-MG, a prática religiosa devocional outrora direcionada a este município passa agora a ser vivenciada com mais ênfase naquela cidade que vem se firmando como polo de irradiação para os municípios próximos propagando a fé católica a Nossa Senhora da Abadia.

Dentro desse novo contexto onde a manifestação religiosa multiplica-se pelo espaço encontra-se a formação de um espaço sacro católico mariano onde dentro e fora do tempo religioso se tem verificado uma sacralização do espaço que o convida a transpor as dificuldades do dia a dia.

Ao se considerar o processo de formação de um centro de convergência e irradiação religiosa católica é preciso atentar a força de atração que esses locais representam para os devotos católicos para como reconhecer seu potencial para irradiar a devoção para outras localidades o que no caso de Ituiutaba-MG se verifica nesse momento em relação as cidades vizinhas que participam nas comemorações realizadas durante o tempo religioso e sua participação também fora desse período.

Nesse processo em que a territorialidade religiosa se forma, o tempo apresenta-se como um fator determinante já que as manifestações culturais se propagam no tempo através de suas práticas transmitidas de geração a geração. Em Ituiutaba-MG a tradição do culto a Nossa Senhora da Abadia remonta ao início do povoado que originou a cidade e se manteve firme e viva em seus habitantes até os dias atuais num crescimento ascendente concomitante nítido com influência local facilmente perceptível através do reflexo das mobilizações humanas que se verificam.

Identificadas as questões ligadas a territorialidade católica em formação no município de Ituiutaba-MG, é necessário que se apresente a forma como tal devoção chegou ao Brasil trazida de Amares, Portugal, e como se deu sua dispersão até o estágio atual em que se estabeleceu de forma proeminente no município de Ituiutaba-MG.

Tais questões e apontamentos serão apresentados como instrumento apto a permitir o entendimento da situação apresentada em Ituiutaba-MG e a forma como essa vem construindo a territorialidade católica dedicada à Nossa Senhora da Abadia na cidade.

## **2.1 Território, identidade e territorialidade religiosa em uma perspectiva geográfica**

As questões abordadas nesse trabalho concernem na categoria território da Geografia, perpassando pelos conceitos de identidade e territorialidade religiosa que corrobora com a temática apresentada.

A noção de território é considerada como um conceito chave da Geografia por excelência, e por várias vezes, foi considerado como sinônimo de espaço. Entretanto, ao se lhe atribuir tamanha amplitude ao conceito, é necessário que não se descuide de considerar as relações de poder pelo espaço implicadas nas condições geográficas espaciais que são inerentes a sua efetivação.

No entanto, autores como o próprio Milton Santos por diversas vezes, trata território e espaço como expressões sinônimas. O próprio autor afirma que na verdade renunciou a busca dessa distinção entre território e espaço, usando um ou outro alternativamente, definindo antes o que se quer dizer com cada um deles (SANTOS, 2000, p.26).

Os conceitos de território e espaço também foram analisados na obra de Ratzel, sendo, de acordo com Moraes (1990), dois conceitos fundamentais em sua antropogeografia, ambos com fortes raízes na ecologia. Segundo essa orientação o território estaria vinculado à apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo, enquanto o espaço expressaria as necessidades territoriais de uma sociedade em função de seu desenvolvimento tecnológico, do total da população e dos recursos naturais. Seria assim uma relação de equilíbrio entre a população e os recursos, mediada pela capacidade técnica (MORAES, 1990, p.23).

Sobre o território existem abordagens que apontam como sua característica, o fato desse se apresentar como um espaço de identificação que, ainda, segundo Bonnemaïson (2000), pode a ele ser atribuído um significado biológico, econômico, social e político,

podendo ser identificado em sua expressão mais humana como um lugar de mediação entre os homens e sua cultura. Poderia assim ser expresso da seguinte maneira:

O território nasce de pontos e marcas sobre o solo: ao seu redor se ordena o meio de vida e se enraíza o grupo social, enquanto que em sua periferia, e de maneira viável, o território se atenua progressivamente em espaço secundário, de contornos mais ou menos nítidos. (BONNEMAISON, 2000, p.128).

Seguindo esse entendimento que se apresenta o mais consoante com o direcionamento dado a presente pesquisa, o território constitui-se num dado segmento do espaço, via de regra, delimitado, que resulta da apropriação e controle por parte de um determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou uma instituição como o Estado ou outra organização social. O território, além do caráter político, possui um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos e religiosos, conforme assinala Bonnemaison (2002).

Apesar da aparente divergência doutrinária constata-se assim que território e espaço não podem ser dissociados, posto que o espaço é o meio que permite a existência do território e este permite que o espaço seja humanizado.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator "territorializa" o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

De acordo com Raffestin (1993), o território é uma construção conceitual a partir da noção de espaço. Com isso, esse autor pretende fazer uma distinção entre algo já "dado", o espaço, na condição de matéria prima natural, e um produto resultante da moldagem pela ação social dessa base, e o território, um construto, passível de uma formalização e/ou quantificação. Ainda nesse sentido tem-se que:

A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, autoestradas, e rotas aéreas, etc. (LEFEBVRE, 1978 apud RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Ao se falar de território faz-se ainda uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção de espaço. Nesse sentido:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer

àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população (SANTOS, 2002, p. 96).

Afinal, conforme Le Berre (1995), o território pode ser definido como a porção da superfície terrestre, apropriada por um grupo social, visando assegurar sua reprodução e a satisfação de suas necessidades vitais.

Ao se procurar discutir a sociedade pelo território é necessário que se tenha como questão fundamental a construção das relações de poder pelo espaço, ou seja, entender de que maneira as relações de poder, com seus distintos sujeitos e modalidades, estão implicadas nas condições geográficas, espaciais e territoriais que são fundamentais a sua materialização.

Tendo em vista as relações que se apresentam sobre o território depreende-se que este responde por um determinado número de funções geográficas, sociais, políticas e religiosas que adentram no universo das representações e dos valores.

O território deve ser visto na perspectiva não apenas de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de uma apropriação que incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, porque não dizer, dependendo do grupo ou classe social a que estivermos nos referindo, afetiva. (HAESBAERT, 1997, p. 41).

O território apresenta-se desta forma, como um espaço de identidade, mais precisamente um espaço cultural de apropriação, de pertencimento cuja apropriação somente se verifica num momento posterior. Ao se estruturar essa interação entre homem e espaço levando-se em conta as relações de controle territorial surge o que vem se caracterizando como territorialidade<sup>1</sup> sendo tal pensamento o mais acertado diante do caráter dinâmico que se reconhece ao território.

O termo territorialidade foi definido pela primeira vez no campo das ciências da natureza em 1920 por um ornitólogo inglês, H. E. Howard, como sendo "a conduta característica adotada por um organismo para tomar posse de um território e defendê-lo contra os membros de sua própria espécie"<sup>2</sup>. Raffestin (1993) e Le Berre (1995) atestam essa origem

<sup>1</sup> Tal afirmação é salientada por RAFFESTIN (1993, p.160 Et seq.)

<sup>2</sup>Soja (1971) faz uma discussão crítica das tentativas de se traduzir para o âmbito humano comportamentos espaciais próprios dos animais. Ressalte-se, no entanto, nessa linha, o esforço de E. Hall (1989) através do conceito de "proxemics" ou proxemia, um refinamento da territorialidade animal, que define uma espécie de envoltório ou bolha invisível que delimita espaços individuais, atuando como uma linguagem silenciosa, acompanhando os indivíduos como "territórios" portáteis pessoais e cujo limite varia segundo a percepção e uso do espaço enquanto um componente cultural especializado. A proxemia de Hall parece estar restrita a um âmbito celular ou molecular, isto é, sua consistência depende apenas da escala individual, pois só existe a nível pessoal; portanto, não poderia ser transposta para um nível espacial mais amplo como o de uma região ou país.

no campo das ciências naturais, na área da etologia. O espaço impõe sua própria realidade por isso à sociedade não pode operar fora dele. Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção do espaço. (SANTOS, 2002).

A territorialidade pode assim ser considerada como o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um determinado território, adquirindo um valor bem particular, refletindo a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os “homens” vivem, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial através de um sistema de relações existenciais e/ou produtivas (RAFFESTIN, 1993).

Na ideia de territorialidade está implícita a noção de que esta é considerada como sendo uma estratégia de controle vinculada ao contexto dentro do qual está inserida, temos que ela deve ser reconhecida como a ação individual, de um grupo social, ou de uma instituição na tentativa de controlar determinadas áreas estabelecendo ali áreas de controle.

No âmbito da conotação política da organização do espaço pelo homem, a territorialidade pode ser vista como

[...] um fenômeno comportamental associado com a organização do espaço em esferas de influência ou de territórios claramente demarcados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou por agentes outros que assim os definam. (SOJA, 1971, p. 19).

Nesse espeque, concordamos com a ideia de que a territorialidade ganha seus contornos como o resultado de uma construção social, ou melhor, sendo relações sociais formatadas espacialmente.

Sack (1986) se manifesta no sentido de que a territorialidade é um comportamento humano espacial. Uma expressão de poder que não é nem instintiva e nem agressiva, apenas se constitui em uma estratégia humana para afetar, influenciar e controlar o uso social do espaço, abarcando escalas que vão do nível individual ao quadro internacional.

[...] a tentativa de um indivíduo ou grupo para afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relações, e para delimitar e impor controle sobre uma área geográfica. Essa área será chamada de território. (SACK, 1986, p.19).

Admitindo que o território é um espaço que está sob o controle de uma autoridade Sack (1986) segue a concepção de Soja (1971) de que aquele se trata de um espaço organizado politicamente. Nesse sentido, Sack (1986, p. 20) evidencia a questão da

acessibilidade a recursos como uma propriedade da territorialidade, porquanto "é uma estratégia para estabelecer diferentes graus de acesso".

A territorialidade se manifesta, então, como um tipo de delimitação espacial, onde vigora uma forma de comunicação, que evidencia controle de acesso tanto ao conteúdo interno quanto à entrada/saída externa.

Raffestin (1988, p.265), apresenta uma visão mais ampla, para o autor, a territorialidade corresponde ao "conjunto de relações estabelecidas pelo homem enquanto pertencente a uma sociedade, com a exterioridade e a alteridade através do auxílio de mediadores ou instrumentos". Para ele a territorialidade possui outra perspectiva tendo-a como a multidimensionalidade do vivido territorial, dada pela coletividade e pelas sociedades, para o autor os homens agem sobre o espaço concreto, e o domínio do território, sua destruição e modificação é fonte fundamental do poder.

Tendo como foco a reflexão de territorialidade admitida por Raffestin pode-se chegar à territorialidade religiosa. Sendo que partindo do caráter identitário do território significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade e pertença mútuos.

Nesta feita a territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado bem como nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço. O território torna-se, então, um geossímbolo, nesse sentido

um espaço geossimbólico carregado de afetividade e significações: em sua expressão mais forte, torna-se um território-santuário, isto é, um espaço de comunhão com um conjunto de signos e de valores. [...] percebido como uma trama de territórios vivos, carregados de cultura, símbolos e afetividade. (BONNEMAISON, 2002, p.111-112).

A identidade religiosa é uma construção histórico-cultural reconhecida pela sociedade graças ao sentimento de pertencimento religioso contando assim com uma dimensão individual e outra coletiva estando condicionada a determinadas temporalidades e espacialidades evidenciando assim a materialidade da religiosidade.

Segundo Castells (1997), a identidade religiosa é construída de três formas, podendo se apresentar como identidade legitimada, introduzida pelas instituições dominantes na sociedade; a identidade de resistência, própria da oposição dos atores sociais à ação das instituições dominantes e finalmente a identidade projetada em que se apresentam os atores

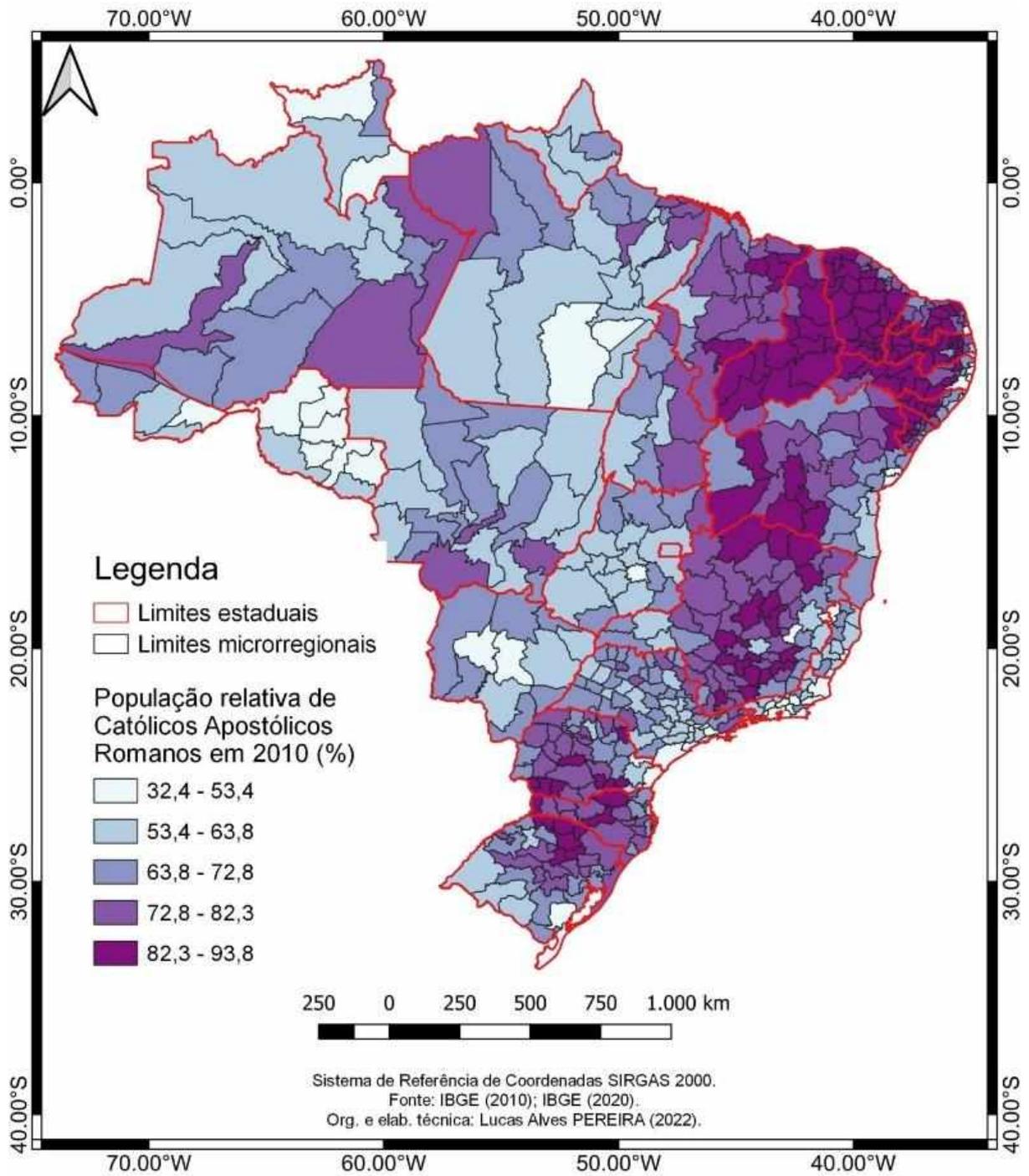
sociais construindo uma nova identidade baseada na redefinição de suas posições sociais as quais possibilitam uma transformação da estrutura social.

Salienta-se aqui que, na construção da territorialidade religiosa baseada em instituições dominantes, assim como a Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, nos é permitido conforme a categorização acima enquadrar a identidade religiosa católica como uma identidade legitimada diante de seu caráter ainda dominante no Brasil<sup>3</sup>, conforme a Figura 1.

---

<sup>3</sup> Informações obtidas junto ao Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil. Ed. Puc. Rio.

**Figura 1** – População relativa de católicos no Brasil em 2010.



Fonte: IBGE (2010); IBGE (2020). Org. e elab. Técnica: PEREIRA, L. A. (2022)

A Igreja Católica, com base nas reflexões de Sack (1986), reconhece a política e com base nela controla diferentes tipos de território, englobando nessa acepção dois tipos amplos: o primeiro que inclui os templos, os cemitérios, os pequenos oratórios à beira da estrada e os caminhos percorridos pelos peregrinos que são, entre outros, os meios visíveis pelos quais o território é reconhecido e vivenciado; e um segundo território que inclui sua própria estrutura administrativa. Desta maneira a Igreja Católica Apostólica Romana vem mantendo uma unidade político-espacial através dos tempos.

A partir das reflexões apresentadas temos que a territorialidade religiosa pode ser entendida como conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos para controlar determinado território. As experiências religiosas que o grupo mantém no lugar sagrado, fortalecem as territorialidades, e conseqüentemente, constituem e consolidam o território. Tem-se assim que a territorialidade é uma vivência social que muitas vezes não é reconhecida pela Igreja Católica mas que mesmo assim subsiste.

Nesse sentido de entendimento,

[...] a territorialidade é uma oscilação contínua entre o fixo e o móvel, entre o território “que dá segurança”, símbolo de identidade que se abre para a liberdade, às vezes também para a alienação. (BONNEMAISON, 2002, p. 107).

Depreende-se desses apontamentos que a territorialidade engloba ao mesmo tempo, as relações que o grupo mantém com o lugar sagrado e os itinerários que constituem seu território. A territorialidade, como analisou Bonnemaïson, situa-se na junção de um determinado número de “pontos fortes”, fixos e a mobilidade do grupo. Portanto, a territorialidade é uma oscilação constante entre o fixo e o móvel.

Para Zeny Rosendahl (2005) o correto é que a

Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço. (ROSENDAHL, 2005, p. 204).

Ressalte-se ainda sobre a matéria da territorialidade religiosa se deve considerar a orientação de Zeny Rosendahl (2001), para quem as divisões territoriais e a organização hierárquica de religiões institucionalizadas são estratégias políticas adotadas com o objetivo de assegurar o controle, a vivência e a vigilância dos fiéis frente à crescente mobilidade dos homens e a fatos históricos relevantes. Com isso, o território religioso favorece o exercício da

fé e da identidade do devoto, reafirmando assim a noção de que a territorialidade religiosa se relaciona com as práticas de controle territoriais de um grupo sobre o território.

A territorialidade da Igreja Católica é complexa. A sua história no Brasil revela a permanência de antigas divisões administrativas herdadas de uma tradição oriunda da Idade Média e ainda adotadas pela Igreja Católica (SACK, 1986) que podem ser hierarquizadas conforme o gráfico (Fig. 2) abaixo:

**Figura 2** – Ilustração das instâncias de poder da territorialidade católica



Fonte: GIL FILHO (2001) adaptação baseada no Codex Iuris Canonici (1983)

Logo, a territorialidade religiosa católica é construída e fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço.

Sobre as questões ligadas ao tema da construção de territórios religiosos temos procurado levar a cabo alguma reflexão, designadamente no ensaio de uma noção de território religioso, entendido como todo o lugar ou conjunto de lugares que, de modo persistente no tempo, é utilizado pelos homens, nas suas práticas religiosas, de tal modo que se torna uma referência simbólica para uma dada comunidade, a qual dele se apropria. (SANTOS, 2001b, no prelo).

A partir do momento que a religião se apropria do território surge o que chamamos de territorialidade religiosa moldando-o de acordo com suas práticas de natureza religiosa. Práticas vivas e atuais, por intermédio das quais se afirmam e vivem as identidades e os pertencimentos religiosos (LE BOSSÉ, 2013).

A territorialidade é assim fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu

território. De fato, é pelo território religioso que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço dentro desse contexto.

Em que se considere que os conceitos de território se encontram impregnados de significados, símbolos e imagens, tem-se que ele se apresenta em um dado segmento do espaço, via de regra delimitado, que resulta da apropriação e controle por parte de um determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou uma instituição.

Em sua construção o território responde conforme seu objetivo definido às necessidades econômicas, sociais, políticas e culturais de cada sociedade e, por esse motivo, sua constituição se dá através das relações sociais que o circundam envolvendo valores e um caráter identitário, na construção do território religioso isso não é diferente.

Será diante dessas considerações em que se leva no tocante a fé no sagrado que se chegará à territorialidade religiosa compreendida em torno da aceção da relação social e cultural que os grupos mantêm com os lugares e espaços e que constituem seus territórios. A territorialidade religiosa, por sua vez, trará o significado do conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo dos seres humanos que ali se estabelecem.

Por territorialidade religiosa, a geógrafa, numa reflexão cultural, entende como o conjunto de práticas desenvolvido por ação individual, grupo social ou uma instituição religiosa no sentido de controlar um determinado território religioso, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo (ROSENDAHL, 2001, p.339 ).

Finalmente em uma aceção geográfica o conceito de território religioso apresenta um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos religiosos, logo territórios religiosos são espaços qualitativamente fortes, constituídos por fixos e fluxos, possuindo funções e formas espaciais que constituem os meios por intermédio dos quais o território realiza efetivamente os papéis a ele atribuídos pelo agente social que o criou e controla (ROSENDAHL, 2003).

Diante disso o território e identidade estão intimamente ligados. Dentro da temática religiosa deve-se ter que o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa dos devotos. A religião só se mantém através dos tempos se sua territorialidade for preservada.

Já a territorialidade religiosa interpretada na abordagem da geografia cultural significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos, no sentido de controlar pessoas e objetos em certo território religioso. É uma ação para manter a existência, legitimar a fé e sua reprodução ao longo da geografia e da história da Igreja Católica no Brasil (ROSENDAHL, 2012, p. 181).

No desenvolver desse trabalho os conceitos de território e territorialidade religiosa serão trabalhados no sentido de identificar a estratégia de controle sobre o território através da qual a expressão da religiosidade católica e suas vivências se expressam espacialmente no município de Ituiutaba-MG, mais especificamente, o enfoque será dado sobre a territorialidade da Igreja Católica marcada por uma profunda desigualdade espaço-temporal, derivada, de um lado, da complexa dinâmica socioespacial brasileira e, de outro, das dificuldades da própria Igreja Católica no exercício da sua religiosidade.

Mais especificamente espera-se identificar a territorialidade em construção fundamentada na devoção a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG através das práticas desenvolvidas no município refletindo uma identidade de fé e um sentimento de propriedade no que diz respeito à devoção mariana seguindo a orientação de Bonnemaison pela qual a territorialidade se encontra fortemente impregnada de um caráter cultural imprimindo marcas que identificam e delimitam esse território religioso católico.

O surgimento da territorialidade religiosa encontra sua razão de existência na necessidade humana de viver numa atmosfera mística, elaborando técnicas para sua construção onde o agente principal é a própria instituição religiosa.

A territorialidade do sagrado evidencia uma conexão pertinente entre as estruturas dos sistemas simbólicos e as do territorial. O território é o objeto (restrição do espaço), o sistema territorial é a lógica desse conjunto estrutural, e a territorialidade é o atributo de determinado fato social onde circula o poder. A territorialidade do sagrado seria, em um segundo momento, uma restrição objetiva de um espaço de representação e a apropriação simbólica de determinado espaço sagrado, sendo sua materialidade o próprio território sagrado institucionalizado. (ROSENDAHL, 2001, p.53).

Nesse contexto a territorialidade religiosa se configura na busca do monopólio das coisas sagradas e do controle do espaço sagrado revelando sua própria temporalidade criada e recriada em diversas temporalidades, evidenciando uma conexão pertinente entre as estruturas dos sistemas simbólicos e as do territorial. (ROSENDAHL, 2001)

A territorialidade religiosa se apresenta na materialização de valores sagrados sobre o território assim expressos por um grupo social. Desta forma a fé cria forma no espaço qualificando-o dentro de uma dimensão religiosa imprimindo uma nova ordem ao espaço<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup>Para os crentes, essa ordem é marcada por momentos de transcendência que a cada tempo sagrado os diferencia, criando lugares, territórios e itinerários religiosos. A compreensão das práticas religiosas representa uma das diversas maneiras como a religião age sobre pessoas e lugares. As reflexões que seguem focalizam as relações entre o espaço e o sagrado – ainda recentes – e constituem o cerne da geografia da religião. (ROSENDAHL, 2012, p.73).

Existem vários estudos sobre a manifestação do sagrado no espaço. Eliade (1962) apresenta as dimensões específicas da experiência religiosa no espaço. A experiência do espaço sagrado se opõe à experiência do espaço profano para o ser humano. A revelação de um espaço sagrado permite que se obtenha um “ponto fixo”, ponto de toda a orientação inicial o “centro do mundo”. O centro deve ser considerado sob a ótica de sua simbologia, sendo determinado pelo local onde ocorrem as hierofanias<sup>5</sup>, isto é, onde se verifica espacialmente uma ruptura entre o céu e a terra.

Para viver numa atmosfera repleta do sagrado, o ser humano constrói ritualmente esses espaços sagrados carregados de valores religiosos tornando-os qualitativamente diferenciados de outros espaços.

O espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus nas monoteístas. Reafirma-se a importância da distinção entre sagrado e profano na vida da sociedade porque “o homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa, distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, e coloca a vida numa ordem, dotada de significado”, conforme aponta Berger (1984). (ROSENDAHL, 2002, p.30).

O espaço sagrado é um espaço real, construído, assim considerado ao se tomar por fundamento as ideias elidianas pelas quais sua formação ocorre através de processos simbólicos que refletem as características emocionais somadas às qualidades físicas do lugar cuja transformação pode se originar quer seja por uma hierofania configurada em certas coisas, lugares ou objetos quer seja pela construção ritualística desse espaço, ambas indistintamente concorrendo para a construção da territorialidade religiosa.

A hierofania, possui etimologicamente o significado de algo sagrado que se revela, o que para Rosendahl, se expressa sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano que pode se manifestar num objeto qualquer, numa árvore ou num lugar ligado à realidade que não pertence ao nosso mundo.(ROSENDAHL, 2002)

O lugar da hierofania é, na realidade, o próprio ser humano. Não no sentido de que ele a “projeta” a seguir para um objeto exterior, como simples ponto de visualização, senão enquanto o ser humano tem uma experiência do transcendente na relação com tal objeto, lugar, acontecimento ou o que quer que seja. (CROATTO, 2001, p. 60).

---

<sup>5</sup> Termo proposto por Mircea Eliade (1962) para designar a manifestação do sagrado em objetos ou pessoas. A materialização do sagrado pode ocorrer em grutas, colinas, rios, pedras, árvores, ..., e que, simbolicamente, origina o lugar sagrado, consagrando o espaço, tornando-o qualitativamente forte, demarcado e diferenciado. (ROSENDAHL, 2002, p.81)

O fenômeno da fé sobre o espaço se apresenta em uma experiência estrutural sensorial-perceptiva, onde se afigura a síntese do real com o religioso configurada pelos elementos simbólicos que o integram, exteriorizados na interação com objetos, imagens ou lugares.

É, pois, na estrita medida em que essas estruturas e essas imagens constituem para o homem o lugar e o meio de experiências mediatas do divino que elas se tornam para ele hierofania. Elas jamais o são por si mesmas. É o homem, e somente o homem, que é a medida da sacralidade das pessoas e das coisas, porque ele é o agente de sua possível sacralização. Pois não é por essência, mas segundo a consciência do homem, que o sagrado e o profano existem. (MESLIN, 1992, p. 81).

Ao se reconhecer as hierofanias, sobre coisas ou lugares o ser humano experimenta um sentimento religioso em relação a esses objetos e locais que não se limita a sua simples adoração, mas sim do reconhecimento da existência de algo sagrado ali presente em alguns momentos a hierofania é reconhecida pela própria devoção.

Eliade realiza ainda a descrição da sacralidade do meio em que se vive, como uma experiência de ruptura de nível onde o espaço<sup>6</sup> é percebido de forma não homogênea, como uma experiência primordial correspondente a uma “fundação do mundo”. Para o autor, “o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras” (ELIADE, 1992, p.25- 26), permitindo assim a constituição do mundo, porque tal rotura revela o ponto referencial, o eixo central de toda orientação futura.

As práticas religiosas realizadas em determinados espaços os tornam, para os féis, espaços sagrados o que estimula os indivíduos a compreenderem o sentido que a religião oferece a razão humana, bem como permite a referência e a vivência da prática religiosa, sendo estes elementos fundamentais para a definição dos lugares sagrados. Acerca da formação dos espaços sagrados, em especial os católicos, vale ressaltar que

O sagrado irrompe em determinados lugares como revelações hierofânicas, transformando-os qualitativamente em poderosos centros de mundo significativos, separados do espaço comum, do cotidiano profano. (ELIADE, 1991, p.199).

Desta forma, nos espaços sagrados encontramos uma caracterização mítico-religiosa que se atribui ao espaço, este se encontra em uma posição intermediária entre o concreto, de

---

<sup>6</sup> Acepção de espaço geográfico elaborada por Milton Santos (1982) que se refere a esta categoria como, “a acumulação desigual de tempos”, o que significa conceber espaço como heranças. “O mesmo Milton Santos (1997) vai se referir a espaço-tempo como categorias indissociáveis, nos permitindo uma reflexão sobre espaço como coexistência de tempos. Desta forma, num mesmo espaço coabitam tempos diferentes, tempos tecnológicos diferentes, resultando daí inserções diferentes do lugar no sistema ou na rede mundial (mundo globalizado), bem como resultando diferentes ritmos e coexistências nos lugares.

natureza sensível, e o abstrato, puramente funcional e não substancial. Logo, o espaço sagrado é o resultado da consciência religiosa concreta de um grupo não sendo possível a separação entre posição e conteúdo.

Ao se configurar um espaço como sagrado, seja pelo reconhecimento de uma hierofania ou por sua ritualização religiosa tem-se a espacialização daquilo que não é de natureza espacial tornando-o palco privilegiado das manifestações religiosas.

A espacialidade do pensamento religioso seria uma desconstrução do espaço das expressões empíricas e torna-se, assim, o espaço das representações simbólicas. É um espaço sintético que articula o plano sensível ao das representações galvanizadas pelo conhecimento religioso. Ademais, engloba as formas do conhecimento edificado e manifesto pelo ser humano como um complexo de convicções hierarquizadas, relacionadas à tradição e ao sentimento religioso. (GIL FILHO, 2008, p.73)

O caráter sagrado que é atribuído aos espaços religiosos se traduz, segundo Prorok, num ambiente que gera prática e ritos sagrados:

A sacralidade de um lugar envolve o tangível, a “coisalidade” corpórea da ação sagrada, que, por sua vez, cria um meio onde os futuros participantes podem criar de novo os seus sentimentos espirituais enquanto tomam parte no projeto coletivo de tornar sagrado o espaço. (PROROK, 1997, p.123).

No estudo elaborado por Tuan (1978), o sagrado é tudo que permite que se faça a distinção entre o lugar comum e da rotina. Claro, nem tudo que se destaca espacialmente é espaço sagrado, e nem toda interrupção da rotina é uma hierofania. Logo a palavra “sagrado” significa separação e definição, sugere sentido de ordem, totalidade e força. Na maioria das religiões, o espaço sagrado significa lugares reais no solo, alguns desses o próprio reflexo do mundo celeste (RACINE, 1993). Não se venera o lugar em si, mas algo sagrado que ele possui e o diferencia dos demais, existe no homem uma aptidão em reconhecer o sagrado, numa disponibilidade ao divino.

Em toda parte do mundo são vastos são os exemplos de lugares sagrados edificados ou naturais como a monumental Basílica de São Pedro (Fig. 3) referencial da fé católica localizada em Roma ou o Rio Ganges (Fig. 4) mundialmente conhecido na Índia.

**Figura 3** – Basílica de São Pedro, local sagrado para a Igreja Católica.



Fonte: Acervo Digital da Unesp. Disponível em:<acervodigital.unesp.br>. Acesso em: 10 jul. 2021.

**Figura 4** – Expressão da fé Hindu no Rio Ganges, Índia.



Fonte: Imagens públicas do Google, 2015. Disponível em:<<http://www.clebinho.pro.br/wp/?p=623>> Acesso em jul. 2021.

Eliade (1962) em sua obra já apresenta as dimensões específicas da experiência religiosa no espaço, a revelação deste espaço permite que seja identificado um “ponto fixo”, ponto de toda a orientação inicial, o “centro do mundo” equivalente a uma orientação na homogeneidade caótica<sup>7</sup>.

O uso de lugares sagrados existentes favoreceu a expansão inicial do cristianismo entre os não crentes, como também assegurou a sobrevivência do espaço sagrado por séculos, embora com a orientação religiosa diferente (PARK, 1994). Tais lugares sagrados são férteis e estimulam os indivíduos a compreenderem o sentido que a religião oferece a razão humana, bem como permitem a vivência e a prática religiosa.

Logo, ao se reconhecer a instituição religiosa como agente modelar do espaço torna-se necessário considerar a forma e a intensidade do poder desse agente. A criação de novos territórios, bem como a fragmentação ou a fusão de outros envolve inúmeras localizações regionais, nacionais e internacionais, a semelhança do papel também exercido pelas grandes corporações. (CORRÊA, 1997).

A hierarquização do sagrado está presente seja no budismo, no islamismo ou no catolicismo, e pode ser verificada por meio das diversas manifestações religiosas presentes nos diferentes espaços religiosos. Nesse entendimento os espaços sagrados de peregrinação permitem verificar que essa diferença é ainda mais nítida conforme se pode depreender de certos autores. (ROSENDAHL, 2018)

[...] é que, embora Deus esteja em toda parte, há locais privilegiados em que ele se manifestou e basta que os fiéis queiram comemorar tal evento para que essas lembranças efetivamente sejam preservadas no imaginário religioso. (HALLBWACHS, 1950, p. 44)

A maioria das religiões reconhecem a manifestação do sagrado pelo território, através dos lugares sagrados e da simbologia que lhes é atribuída. Nesse estudo, será abordada a territorialidade religiosa da Igreja Católica, a maior denominação cristã que conta com mais de um milhão de membros batizados<sup>8</sup>, sendo o Brasil o maior país católico do mundo.

Sack (1986) analisou a territorialidade dos lugares sagrados nas igrejas católicas, atribuindo graus variáveis de sacralidade. Apesar das variadas formas de construção, todas contêm lugares similares, classificados de acordo com a sacralidade proposta pelo autor.

<sup>7</sup> Eliade apreciou o significado geográfico dessa construção, vendo o centro simbólico como sendo um “espaço sagrado, consagrado por uma hierofania, ou ritualmente construído, e não um espaço profano, homogêneo, geométrico... O que temos aqui é a geografia mítica sagrada, a única espécie efetivamente real, em oposição à geografia profana, “objetiva”, de certa forma abstrata e não essencial.” (1991:35)

<sup>8</sup> O’Brien; Palmer, Martin. O Atlas das Religiões. O mapeamento de todas as crenças. 2008, Publifolha. P.36.

Primeiramente, o altar como o lugar mais sagrado; em seguida, o lugar destinado ao coro e, em terceiro, o lugar ocupado pela comunidade de leigos.

Em seus mais de dois mil anos de história a Igreja Católica, elaborou um sistema hierárquico complexo hábil a viabilizar suas metas e políticas. Para Rosendahl (2001), esse sistema seria composto pela Igreja física ou visível, composta por territórios religiosos demarcados, que possuem acesso controlado dentro do qual a autoridade é exercida por uma autoridade que se configura num profissional religioso.

A organização interna dos territórios da Igreja é dinâmica, móvel no espaço. Os espaços religiosos se modificam há vários séculos, que por criação de novas dioceses, quer por fragmentação das paróquias. Acontecimentos importantes induzem a uma transformação; mesmo que seja visto como recuo ou avanço, o território é modificado, aparecendo como o que melhor corresponde à afirmação do poder. A visibilidade da transformação territorial hoje não é perceptível se não estudarmos mapas e textos relacionando os retrocedimentos, os deslocamentos das fronteiras, as criações ou o desaparecimento de territórios (ROSENDAHL, 2001, p. 10)

Autores como Sopher (1967) e Sack (1986) também realizaram pesquisas sobre a rede de administração e de serviços religiosos na estrutura espacial da Igreja Católica Romana, onde ela reconhece e controla muitos modelos de territórios religiosos, englobando dois amplos tipos: o primeiro refere-se aos lugares sagrados e edifícios da Igreja; o segundo inclui a sua própria estrutura administrativa.

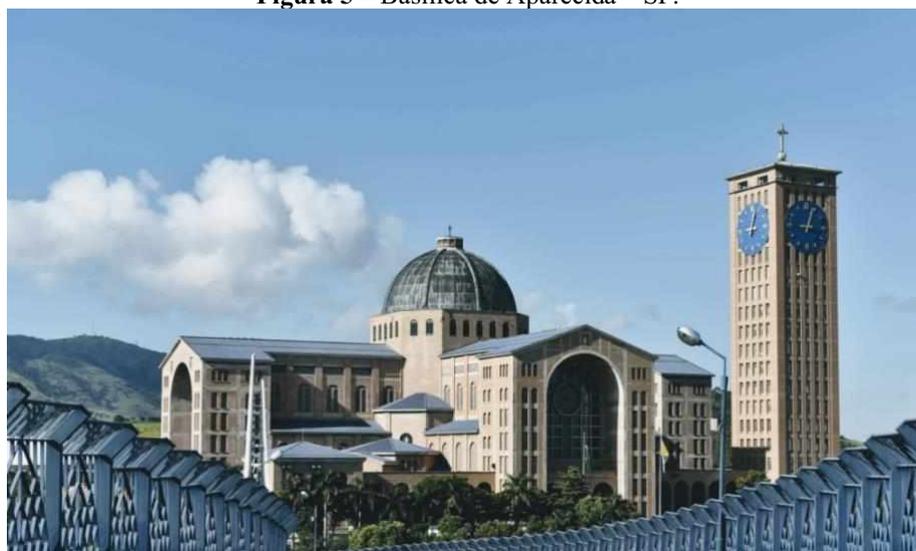
No estudo elaborado por Sopher (1967), a Igreja Católica é responsável por organizar comunidades de católicos romanos, objetivando ensinar a fé e fornecer serviços rituais. Sopher também reconhece na organização da Igreja Católica dois tipos de territórios: episcopais<sup>9</sup> e lugares sagrados. considerados como manifestações espaciais da cultura os

---

<sup>9</sup> Para entender a noção de território episcopal seguimos a lição apresentada por Gil Filho As estruturas da territorialidade católica correspondem ao locus da ação institucional, da gestão e da apropriação do sagrado no que tange à sociedade como um todo. Convém asseverar que estas estruturas, muito embora se cristalizem na materialidade social, na sua dinâmica, são produtos da própria diacronia do caráter missionário da Igreja. endo assim, este produto perceptível, reveste-se de atributos próprios da sacralidade ao mesmo tempo em que os territorializa. Dois grupos de estruturas da territorialidade católica são discerníveis: o primeiro é representado pelas estruturas da territorialidade de base caracterizadas pela interação social entre a população e a Igreja através do clero e a segunda expressa pelas estruturas da territorialidade católica derivadas, representadas por estruturas de hierarquia e/ou escala atinentes à macroestrutura administrativa da Igreja. No primeiro grupo podemos identificar quatro estruturas de base na territorialidade católica e dentre elas temos: as paróquias que reside a dinâmica social da igreja e seu propósito final. Ou seja, é a escala local onde todas as realidades da ação institucional católica veiculadas pelo discurso encontram sua realização. Não queremos afirmar com isto que o discurso hierarquizado do clero reveste-se de verdade para todos os membros da comunidade, mas, que a materialidade se expressa localmente. É nas paróquias que o discurso católico institucional torna-se reconhecível e pleno de significados. Em segundo lugar, sob o ponto de vista da Igreja, a escola como palco da formação evangelizadora corresponde a uma estrutura básica da identidade católica, sendo aparelho de difusão evangelizadora da Igreja. Em terceiro lugar temos os hospitais e instituições beneficentes, que correspondem à ação social da Igreja, à legitimação do discurso da caridade e à construção da representação social da Igreja. A quarta estrutura, não menos importante, é representada pelas hierofania católicas institucionalizadas. A

assim denominados lugares sagrados estão impregnados de significados religiosos. Dotados de uma singularidade simbólica única os lugares sagrados católicos surgem do reconhecimento de uma hierofania como a cidade de Aparecida-SP (Fig. 5), ou surgem em decorrência da ritualização, como o Santuário de Madre Paulina, se tornando também qualitativamente diferenciados dos demais espaços.

**Figura 5** – Basílica de Aparecida – SP.



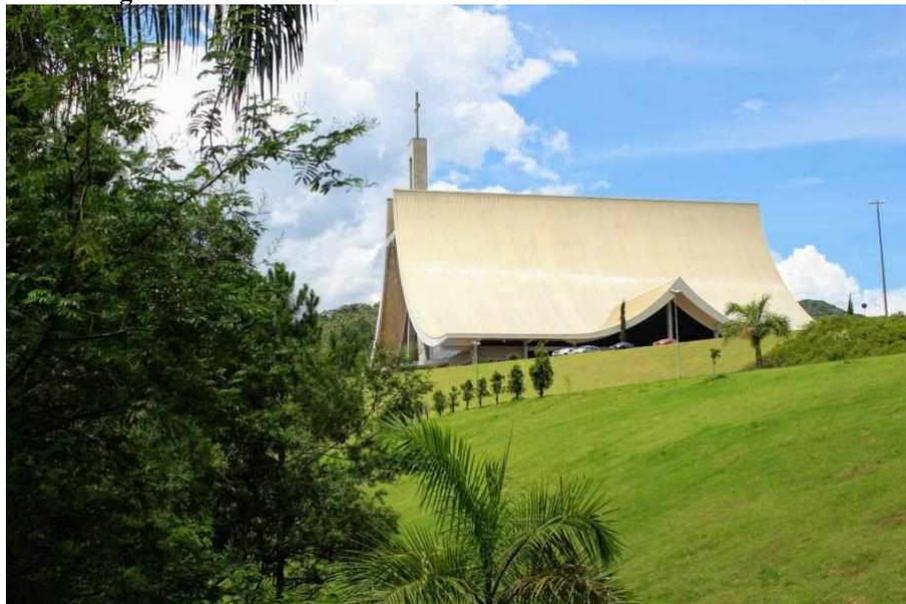
Fonte: Acervo Digital da Basílica de Aparecida, 2020. Disponível em <<https://www.a12.com>> Acesso em jul. de 2021.

institucionalização dos lugares sagrados e de peregrinação reconhecidos pela religiosidade popular é uma característica peculiar da territorialidade católica.

No segundo grupo corresponde às estruturas derivadas que representam escalas de hierarquia em gestão político-administrativa e formação do clero a saber: Dioceses, que correspondem a circunscrições eclesiásticas sob jurisdição de um Bispo. Esta entidade territorial sob autoridade episcopal é, de formação, uma prerrogativa papal desde o século XVIII. A autoridade do Bispo designado muitas vezes é reservada a determinadas classes de residentes do território. Caso a autoridade esteja sob o mando de um Arcebispo, a circunscrição eclesiástica passa a ser denominada arquidiocese, que não representa de fato uma estrutura diferenciada da territorialidade católica, mas propriamente uma classe de circunscrição eclesiástica. Entretanto, o poder do Arcebispo é distintivo. Geralmente várias dioceses podem estar sob o mando de um Arcebispo Metropolitano. Além destas, são consideradas circunscrições eclesiásticas de menor frequência territorial as Prelazias, Abadias Territoriais, Ordinariato militar, Eparquias e Exarcados para ritos orientais. A Província Eclesiástica, por sua vez, refere-se a uma articulação de dioceses vizinhas sob direção de um Metropolita “que é o Arcebispo da diocese que governa; esse ofício está anexo à Sé episcopal determinada ou aprovada pelo Romano Pontífice.” (0435§0). Muito embora seja uma instância territorial específica, na prática o Metropolita tem um papel suplementar. Sob o ponto de vista do Codex Iuris Canonici, promulgado em 1983, ele não pode intervir diretamente nas Dioceses subordinadas, a não ser em casos muito específicos. O Codex atual prevê que “[...] cada diocese e outras Igrejas particulares existentes dentro do território de alguma província eclesiástica sejam adscritas a essa província eclesiástica” (0431§2). A Conferência do Episcopado Nacional e Continental corresponde a uma Instituição Eclesial que reúne os Bispos que exercem um ministério pastoral no país ou continente. Este nível de gestão nacional ou continental caracteriza-se por uma estrutura de territorialidade derivada, que no caso brasileiro tem tido cada vez mais um papel político destacado. Institutos Teológicos, Seminários, Casas de Formação do Clero religioso e secular correspondem a estruturas de formação do clero e também ao locus do desenvolvimento do pensamento religioso formal. Cada uma destas estruturas representa diferentes aspectos do decorrer das três últimas décadas.

Esses espaços sagrados católicos dedicados ora a santos, como no caso do Santuário de Aparecida ora a figuras beatificadas através de rituais próprios da Igreja Católica como o Santuário de Madre Paulina (Fig. 6) denotam apenas dois dos demais exemplos espalhados pelo território brasileiro numa demonstração de territorialidade sagrada em desenvolvimento até os dias atuais. O santuário é dedicado a Madre Paulina, que foi canonizada pela Igreja católica em 19/05/2002 tornado o local sagrado para seus devotos.

**Figura 6** – Santuário Santa Paulina localizado em Nova Trento - SC



Fonte: Acervo Digital Jornal Gazeta de Toledo, 2020. Disponível em: < <https://gazetadetoledo.com.br>.> Acesso em jul. de 2021.

O surgimento desses lugares sagrados decorre de um complexo processo de criação, interno ou externo, no qual existem várias tensões envolvendo diversos agentes sociais, criadores e usuários de significados religiosos, “são realidades concretas, objectos [...] cuja existência factual é relativamente independente das significações que se lhes dão” (MONNET, 1998, p. 2).

A significação destes lugares sagrados encontra-se representada por seus objetos, ritos, peregrinações, assumindo assim uma grande importância, pois está relacionada com a importância do mundo vivido. Para Park (2004), selecionar lugares sagrados é associá-los com as pessoas que possuem alguma crença particular relacionada com sua religião, com o lugar de nascimento de líderes religiosos ou ainda com mitos primitivos.

O lugar sagrado é diferenciado dos demais lugares pelos geossímbolos<sup>10</sup> que o identificam, mais ainda é vivido e percebido com emoção e sentimentos pelos crentes conferindo-lhe atributos qualitativos que o identificam a partir e em torno da hierofania que ali se manifestou (ROSENDAHL, 2008).

Essa sacralidade dos lugares que materializam o sagrado se torna visível aos olhos dos crentes resultando em sua atratividade religiosa, independentemente e para além de quaisquer outras funções que possam também exercer.

A pluralidade de territórios religiosos da Igreja Católica no Brasil permite identificar territórios da Rede Básica de Gestão do poder religioso, a Rede de Santuários de Peregrinação, a Rede de Congregação Religiosa e a Rede de Irmandades. De fato, se focalizarmos nas redes padrões espaciais que refletem as expressões materiais e simbólicas de grupos em sua territorialidade em diferentes contextos sociais (TUAN, 1978), veremos que o território a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço (BONNEMAISON 2002 [1981]).

Para Sack (1986), a territorialidade católica no Brasil se caracteriza por territórios amplos, vários ou superficialmente administrados por profissionais religiosos sendo altamente complexa, possibilitando a visualização de antigas divisões administrativas herdadas de uma tradição oriunda da Idade Média<sup>11</sup>.

A Igreja Católica possui assim uma forma de apropriação espacial representada por uma rede de paróquias, dioceses e arquidioceses localizadas em todo o território nacional, resultantes da intensidade de seu poder estabelecendo as dimensões de seu território.

Os lugares sagrados católicos transcendem em muito os seus próprios limites físicos, em função da transposição da sua iconografia, toponímia, mensagem específicas ou rituais típicos para locais mais ou menos distantes. É através do papel simbólico que tais lugares religiosos desempenham no seio dos grupos humanos que aceitam a sua natureza especial e a sua dimensão se agiganta para além das suas estritas coordenadas geográficas, num crescimento que remete para a ideia de processo evolutivo, na formação e transformação desse local simbólico, sendo certo que “o armazenamento ou investimento de significado em

---

<sup>10</sup> Para Bonnemaison (2002, p. 109) “um geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões políticas, religiosas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade”.

<sup>11</sup> Na Idade Média, a paróquia frequentemente representava uma unidade político-administrativa e econômica, além da função religiosa. Líderes seculares controlavam as nomeações dos sacerdotes e os rendimentos da propriedade. Os senhores ricos fundavam igrejas e davam propriedades para seu sustento e, com o retorno, queriam assegurar o controle sobre elas. A diocese, com a unidade essencial na hierarquia territorial, sobrevive ainda hoje na Igreja Católica. (SACK, 1986, p. 95).

formas simbólicas é fundamental para a vida humana” (ROWNTREE e CONKEY, 1980, p. 459).

Caracterizados por possuírem um ordenamento espacial marcado pela prática religiosa periódica e com rituais sagrados que determinam um elenco de representações que identificam estes lugares os lugares sagrados católicos são carregados de elementos simbólicos cuja interpretação constitui-se como um pilar para a atribuição de sua sacralidade (TUAN, 1980).

As atividades religiosas imprimem no espaço transformações que estão fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali representados. (ROSENDAHL, 1994, p. 82).

O caráter sacramental e ritualístico, se apresenta ao catolicismo como expressão de identidade, o sacramento<sup>12</sup> é uma marca devocional da Igreja Católica uma vez que pela fé se marca a presença concreta e substancial de Cristo, “cerne em torno do qual se constrói a sua autoconsciência de identidade” (SANCHIS, 1986, p.6).

Para Bonjardim e Vargas (2010) ao se iniciar a ocupação do Brasil, além das leis e regras do rei de Portugal que acompanharam a colonização, foram trazidas também as leis e regras da Igreja Católica que foram implantadas. Por isso, ao mesmo tempo em que foi construído o poder do Estado, foi construído o poder de Deus na figura de seus representantes na terra, os padres, bispos, missionários de várias ordens distintas, criando no Brasil paisagens religiosas semelhantes às existentes em solo português.

No Brasil em linhas gerais, a construção da territorialidade da Igreja Católica foi marcada por uma profunda desigualdade espaço temporal derivada, de um lado, da complexa dinâmica socioespacial brasileira e, de outro, das dificuldades da própria Igreja Católica no exercício da gestão da sua religiosidade imprimindo uma complexa dinâmica territorial em terras brasileiras.

A Igreja Católica, devido a sua própria trajetória histórica construída desde o início da colonização portuguesa é riquíssima na exemplificação de lugares sagrados em nosso território todos eles repletos de simbolismo religioso.

Os locais sagrados do Brasil variam em tamanho e importância, incluindo desde um pequeno crucifixo à beira da estrada até santuários requintados como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, estrategicamente construída no eixo Rio-São Paulo, ligando as duas mais importantes cidades brasileiras. (ROSENDAHL, 2018, p.19)

---

<sup>12</sup>Cada um dos ritos sagrados instituídos por Jesus Cristo para dar, confirmar ou aumentar a graça. No catolicismo, são sete: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio; as confissões reformadas, por sua vez, aceitam somente o batismo e a eucaristia.

Nesse sentido de seguir a construção de lugares sagrados trazida de Portugal encontram-se no território brasileiro diversos espaços sagrados assim caracterizados quer seja pelo reconhecimento de uma hierofania como visualizado na cidade de Aparecida-SP<sup>13</sup> onde o sagrado se manifestou, quer seja pela sacralização do espaço por ritualização como ocorreu na cidade de Romaria-MG<sup>14</sup> onde a sacralidade do espaço foi conferida através de rituais de sacralização assim reconhecidos pela coletividade passando a exercer intensa atração para os devotos.

Os lugares sagrados católicos, sua simbologia e a transcendência que representam para o ser humano apresentam-se como elementos determinantes para construção da territorialidade religiosa, qualificando o espaço e transformando a paisagem. Os locais sagrados encontrados no Brasil variam em tamanho e importância, incluindo desde um pequeno crucifixo à beira da estrada até santuários requintados ratificando a ainda dominância da Igreja Católica em nosso território no campo religioso.

Na cidade de Ituiutaba-MG segundo essa noção de lugares sagrados é possível se identificar como espaço sagrado aquele representado pelo hoje Santuário Nossa Senhora da Abadia que foi ritualizado para tal fim conforme o procedimento previsto pela Igreja Católica já que não verificada nenhuma hierofania naquele local.

## **2.2 Centros de convergência e irradiação religiosa: as hierópolis ou cidades-santuário**

A religião, como um conjunto de crenças, normas e rituais que se materializam no espaço permite que seja identificada na maioria delas um denominado “centro”, espacialmente delimitado, com base no qual os ideais fundamentais de crença são levados para outras áreas no espaço.

Sopher (1967) analisou as formas com que a disseminação da mensagem de fé das mais diversas religiões pode ocorrer pelo território. O autor propõe que, partindo de seus

---

<sup>13</sup> A cidade de Aparecida-SP surgiu no entorno do culto a imagem de Nossa Senhora da Conceição, mas também das relações sociais e processos econômicos no Vale do Paraíba e de uma relação histórica de pertença com o município de Guaratinguetá. No entanto, Aparecida é um caso singular e sua função religiosa se destaca no processo de produção do espaço urbano, principalmente, sob a ação da Igreja Católica.

<sup>14</sup> A cidade de Romaria-MG apresenta-se numa forma de lugar sagrado por ritualização, ou seja, lugares sagrados da coletividade, isto é, nos espaços de representação públicos que materializam a prática espiritual num lugar comum e socialmente reconhecido como sagrado.

lugares de origem, as religiões difundiram sua mensagem principalmente por meio da conversão de novos adeptos<sup>15</sup>.

Segundo Rosendahl (1996), tudo é potencialmente sagrado inclusive o território, mas apenas em alguns lugares é concretizado. A manifestação do poder do sagrado em determinados lugares o diferencia dos demais lugares. Desta forma o poder do sagrado pode ser atraente o que tornará determinados lugares religiosos em um centro de convergência de crentes.

A partir da noção de que a crença religiosa se dissemina pelo espaço, permite a percepção de locais que se caracterizam como centros de convergência e irradiação do catolicismo. Onde simultaneamente atraem fiéis para sua área de abrangência atuando também como ponto de expansão dos ideais católicos que ali se tornam objeto de devoção. Desta forma se pretende assim a identificação dos elementos que organizam o espaço dentro da lógica singular que decorre de sua articulação com o sagrado.

O impacto da religião na paisagem não está limitado somente às características visíveis, tais como os locais de culto, mas, também, na experiência da fé que fornecem símbolos e mensagens, que representam marcas da fé, algumas inteligíveis somente aos que comungam da mesma crença. (ROSENDAHL, 2009, p. 293).

Os centros de convergência e irradiação religiosos católicos, podem ser identificados em diversos locais pelo Brasil com diferentes tamanhos compreendendo desde os pequenos núcleos de povoamento às hierópolis ou cidades-santuários que têm sua vida marcada prioritariamente pelo tempo sagrado.

Para Rosendahl, as hierópolis, são cidades que contam com uma ordem predominantemente espiritual e sua organização espacial é marcada pela prática religiosa da peregrinação ao lugar sagrado. Pelo simbolismo religioso que esses locais possuem e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, suas funções, em muitos casos, são fortemente especializadas (ROSENDAHL, 1999).

É na função devocional das hierópolis que os fiéis se aproximam do sagrado encontrando ali o local de peregrinação e da prática de rituais religiosos. Também não há como se deixar de reconhecer nesses locais, que algumas hierópolis se apresentam em lugares significativos nas vidas de seus fundadores ou líderes religiosos podendo-se ainda verificar

---

<sup>15</sup>Sopher, op.cit. p .86. O autor analisa o processo de expansão espacial das religiões. Ele afirma que a distribuição das religiões pode ser gerada pela interação espacial, com a difusão, emigração e competição por espaço. Afetando significativamente esses processos estão a etnicidade ou universalidade, relativas aos conceitos religiosos, a simplicidade ou a complexidade do ritual religioso e a flexibilidade ou rigidez de organização, pp.86-106.

que nesta função as hierópolis atendem ao desejo de bem estar e a satisfação de lazer de seus visitantes numa destinação diametralmente distinta daquela inerente ao peregrino em busca de elevação espiritual.

De acordo com França (1975), as hierópolis são

as cidades de peregrinação, em geral pequenas e médias, congestionadas contínua ou periodicamente por uma população flutuante de devotos em busca de satisfação espiritual e atraída pelo ritual das grandes comemorações festivas (FRANÇA, 1975, p.1)

Deve-se considerar assim que as cidades-santuários desempenham uma função que as desvincula da esfera do econômico, apesar de refleti-lo de forma direta, transportando-as para a esfera do simbólico onde tais cidades revelam uma configuração espacial segundo uma lógica própria, isto é, os elementos decorrem de sua articulação com o sagrado.

Tais cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos e devotos que, com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço que pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação (ROSENDAHL, 1994).

Tal apropriação das cidades-santuário tem se mostrado de forma bastante relevante em várias localidades por sua função econômica, principalmente no que diz respeito ao papel turístico que tais cidades desempenham, a exemplo citamos a própria cidade de Romaria-MG. Essa função apropria-se do caráter religioso em muitos momentos chegando ao ponto de subverter-lhe o sentido. Em tais locais o fluxo de pessoas de caráter inicialmente religioso expande-se com o passar do tempo atraindo também os não religiosos gerando uma perceptível conexão entre o religioso e o turístico.

Nesse entendimento como centros de atuação de atração de devotos e não devotos podemos caracterizar as hierópolis de fluxo permanente e as hierópolis de fluxo periódico. Denominam-se hierópolis de fluxo permanente de peregrinos àquelas para às quais fluem fiéis ao santuário<sup>16</sup> durante todo o ano e não somente por ocasião das festas. As cidades de fluxo-periódico, por sua vez, são aquelas em que a prática está restrita a determinados períodos determinados pelo calendário religioso coincidindo com as festividades.

Os limites da área de abrangência desses locais são fornecidos pelo comportamento dos peregrinos, pelos lugares sagrados e pela localização característica dentro deles, pelas atividades auxiliares associadas aos peregrinos ao redor do local, pelas funções como

---

<sup>16</sup>Entende-se por santuário aqueles lugares considerados sagrados por uma dada população regional, nacional ou de vários países. Estes lugares sagrados, por sua vez, estão focalizados, via de regra, em templo associados a uma hierofânia.

alojamento para doentes e turistas e pela venda de artigos religiosos relacionados aos peregrinos (ROSENDAHL, 2002).

As áreas de convergência estão inseridas em áreas de abrangência de uma determinada fé acarretando no deslocamento de pessoas até esses locais sagrados. Surgem então as hierópolis ou cidades-santuário<sup>17</sup> que se apresentam como centros de convergência de peregrinos e devotos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Esse arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação (ROSENDAHL, 1994).

Graças a seu simbolismo religioso e o caráter sagrado atribuído ao espaço esses locais, o que se percebe em Ituiutaba-MG é que esse vem se consolidando como centro de convergência de peregrinos e devotos que, com suas práticas e crenças acabam por materializar uma organização específica do espaço. O sagrado está no centro de um sistema de práticas (positivas e negativas), isto é, funciona como regulador do agir social dos membros e com integrador da sociedade. (MARTELLI, 1995, p.162)

As hierópolis com seus santuários se apresentam como centros de atração de fiéis e devem ser vistos como locais de destino de peregrinações, entretanto sua importância não se esgota nessa finalidade devendo ser considerados como núcleos de transmissão de mensagens de conteúdo religioso potencializando a concretização do processo de difusão da religião (SANTOS, 2004).

Segundo a proposta de Stoddart e Prorok (no prelo), conforme natureza do lugar sagrado onde se implantam as cidades-santuários podem ainda ser classificadas em ônticos ou substanciais; marcadas por serem locais onde o divino se manifestou; e santificadas ou situacionais, adquirindo tal santificação pela ação humana e, após sua consagração tornam-se funcionalmente idênticos aos anteriores proporcionando aos crentes o mesmo contato com o sagrado.

Rosendahl (1996) ainda propõe uma outra forma de tipificação destas cidades podendo as hierópolis serem tipificadas segundo a existência de diferentes tipos de localização: a)

---

<sup>17</sup> O termo refere-se a cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e marcadas pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado. São centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço, nestes locais as funções urbanas são, em muitos casos, fortemente especializadas, associadas à ordem sagrada onde suas funções básicas são de natureza religiosa.

núcleos rurais<sup>18</sup>, b) pequenas cidades em área rural<sup>19</sup>, c) cidades-santuários entre centros metropolitanos<sup>20</sup>; d) cidades-santuários nos centros de metropolitanos<sup>21</sup>; e) cidades-santuários nas periferias metropolitanas.<sup>22</sup>

No catolicismo, as cidades de Roma e de Lourdes representam os dois maiores centros de convergência de peregrinos no mundo. Sopher (1967) aborda o sistema de circulação que se estabelece num centro religioso gerado pelo fluxo de peregrinos, acarretando aumento de tráfego, segundo os padrões de fluxos existentes, analisando como a área de abrangência de uma determinada fé, as experiências religiosas estão diretamente relacionadas à natureza e à maneira pela qual os ritos religiosos as exploram.

Segundo Segalen (2002),

Os ritos tem por finalidade reunir o presente ao passado, o indivíduo a comunidade: 'A função de um rito não corresponde aos efeitos particulares e definidos que ele parece visar e pelos quais costuma caracterizar-se, mas a uma ação geral que, permanecendo sempre e por toda parte semelhante a ela mesma é, no entanto capaz de assumir formas diferentes de acordo com as circunstâncias' (Durkheim, 1912, p.552) [...] um rito produz estados mentais coletivos suscitados pelo fato de um grupo estar reunido. 'O essencial é que haja indivíduos reunidos, que sentimentos comuns sejam experimentados e expressos em atos comuns. Tudo nos leva então a mesma ideia: os ritos são, antes de tudo, os meios pelos quais o grupo social se reafirma periodicamente (SEGALEN, 2002, p.23-4).

No Brasil, a fé cristã foi introduzida pelos portugueses tanto pela intervenção do Estado quanto pelas ordens religiosas, logo os centros religiosos, as hierópolis ou cidades-santuário brasileiras, surgiram a partir de diversas manifestações do sagrado relacionadas na maioria das vezes, a fatores socioeconômicos e políticos. O episódio de Padre Cícero, em Juazeiro-CE, assim como o de Nossa Senhora da Abadia, em Romaria-MG, possuem um contexto socioeconômico e religioso que se espalham muito além dos limites geográficos de seus municípios.

---

<sup>18</sup> Como exemplo de núcleo rural cita-se: o Santuário de Nossa Senhora da Abadia do Muquém\_ Muquém é um pequeno povoado localizado no município de Niquelândia no Estado de Goiás\_ O pacato e elementar núcleo de 200 habitantes se transforma anualmente, durante o tempo sagrado, num núcleo urbano com população de 60 mil habitantes

<sup>19</sup> No exemplo de pequenas cidades em área rural pode-se mencionar o pequeno núcleo de Santa Cruz dos I-lilagres, município de Vila do Aroazes no Piauí. Por ocasião da festa religiosa que ocorre anualmente, esse núcleo religioso de 2.000 habitantes aglutina tempo sagrado uma população de 30.000 devotos.

<sup>20</sup> O exemplo de cidade-santuário entre centros metropolitanos e o de Nossa Senhora Aparccida, de expressão bem maior que os demais santuários. É denominada Basílica da Padroeira do Brasil, localizada no eixo 1 {io de Janeiro - São Paulo, as duas maiores cidades brasileiras

<sup>21</sup> São inúmeros os exemplos de santuários católicos metropolitanos. Alguns apresentam uma freqüência permanente de devotos com escala pequena de atuação, como Santo Antonio dos Ricos no Rio de Janeiro.

<sup>22</sup> Como exemplo de cidade-santuário na periferia metropolitana indica-se o Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Localizado no 20 Distrito de Itaboraí, é relativamente recente, ordenado e seguro, numa periferia caótica e selvagem como a Baixada Fluminense na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

os centros religiosos brasileiros como expressão do catolicismo popular originaram-se a partir de diversas manifestações do sagrado, relacionadas, em sua maioria, a fatores socioeconômicos e políticos. (ROSENDAHL, 2008, p. 77).

A história do catolicismo popular no Brasil registra vários movimentos religiosos e, assim oferece um rico material à reflexão para o entendimento da gênese e função das cidades-santuários brasileira onde as romarias, na maioria das vezes, acabam por resultar em centros de convergência religiosa.

Pode-se afirmar que, seguindo o raciocínio de Rosendahl (1994) as hierópolis em nosso território se desenvolveram a partir de dois movimentos paralelos que seriam formados de um lado por políticos (e/ou eclesiásticos), que tentam conservar o controle sobre os centros de devoção, representando as classes dominantes da sociedade; e do outro lado tem-se o povo e seus representantes mais significativos, que procuram defender suas práticas e crenças religiosas, sendo os oprimidos e dominados.

A cultura brasileira reflete um alto grau de sacralidade expresso através de prática de rezas, promessas, quermesses<sup>23</sup> e romarias que tomam a forma simbólico-religiosa centralizada nos santos em torno dos quais gira todo o catolicismo popular localizado nas cidades-santuário. Existem pelo território brasileiro um considerável conjunto dessas cidades que ganham destaque tanto pela organização espacial que apresentam quanto pela atração que exercem como centros de convergência de peregrinos revelando uma configuração espacial que apresenta uma lógica própria decorrente de sua articulação com o sagrado. Quanto ao catolicismo popular pode-se dizer que está mais para uma expressão cultural, uma vez que vai além da prática religiosa e muda sua forma e sua posição com base nas alterações do contexto cultural do qual faz parte. Por esta ótica, tem-se que as festas religiosas católicas se misturam com as festas profanas, populares, culturais como as festas realizadas em louvor a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG que, por diversas vezes a ocasião mesclou a comemoração sagrada com a profana, no mesmo sentido de que Jurkevics (2005) preleciona:

Algumas das festas religiosas que atualmente movimentam milhões de devotos por todo país são heranças do que foi chamado de religiosidade colonial ou catolicismo popular, enquanto outras foram sendo incorporadas no calendário religioso, ao longo da história brasileira. (JURKEVICS, 2005, p. 77).

As representações do sagrado presentes nas hierópolis sedimentam a concepção da divindade que pode ser expressa no poder substantivo de seus elementos simbólicos. São

---

<sup>23</sup> Uma quermesse é um tipo de festa realizada geralmente no pátio externo de uma igreja. Tem barracas que vendem bebidas e comidas. Geralmente também há nelas barracas de jogos como os de atirar argolas ou bolas que, acertadas no alvo, proporcionam prendas ou prêmios aos vencedores.

espaços sagrados e “constituem um campo de forças e valores que eleva o ser humano acima de si mesmo, transportando-o por um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência” (ROSENDAHL, 1996, p.30).

Desta feita, as cidades-santuário ou hierópolis consubstanciam um conjunto de significados que se individualizam, suas singularidades agrupam indivíduos, atitudes, formas simbólicas que se inserem em uma ordem de representações sociais que as produzem e tipificam com fortes elementos geossimbólicos lhe conferindo uma identidade e espiritualidade única. Estes locais se apresentam como importantes centros de convergência e irradiação religiosa católica.

A partir de momento que se reconhece que os locais de peregrinação tendem a se consolidar como centros de convergência e irradiação religiosa. O município de Ituiutaba-MG se apresenta como destino de peregrinação aos devotos de Nossa Senhora de Abadia concretizando sua posição como um desses locais de referência da devoção mariana.

Nesse sentido em que se determina os centros de convergência religiosa católica como locais passíveis de atração de fiéis e não fiéis para seu entorno, torna-se cabível o estabelecimento de uma relação entre o catolicismo e o espaço na cidade de Ituiutaba-MG nos moldes apresentados por Zeny Rosendahl permitindo a identificação de elementos que organizam o espaço dentro dessa lógica singular atinente ao universo religioso católico.

### **2.3 De Amares-PT a Romaria-MG a trajetória da construção da territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no Brasil**

O Brasil é um país onde as mais diversas expressões religiões se manifestam em seu território. No entanto, tem-se que este é um país majoritariamente católico e que a cultura brasileira está impregnada do culto à Maria, mãe de Jesus, tanto na devoção, quanto nos nomes da população em geral e nas lendas. Segundo Fernandes (1992, p.74), “37% das paróquias brasileiras são dedicadas à Mãe de Deus”,

Nossa Senhora da Abadia é um dos títulos dados a Nossa Senhora pela Igreja Católica, representa o mistério da Assunção de Nossa Senhora, que leva nos braços seu filho, a origem do nome segundo mons. Vieira teria a justificativa de que:

Os religiosos abandonando o primeiro convento, que seria modesto, edificaram outro de maiores dimensões em lugar menos agreste e mais próximo do Rio Cavado. Daqui veio a chamar-se da abadia “a imagem da Senhora encontrada em Bouro, se é que a invocação não veio logo do primeiro núcleo de eremitas, porque era costume

dar o tratamento de Abade ao maioral de qualquer comunidade do convento de monges ou solitários. (VIEIRA, 2001, p.11)

Existem diversas simbologias relacionadas com a imagem de Nossa Senhora, com diversas formas de caracterização conforme a fé simbólica e as devoções populares. Isso permite o encontro de diversos títulos marianos como Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Abadia entre tantas outras.

A imagem de Nossa Senhora da Abadia (Fig. 7) apresenta Maria de pé com uma coroa em sua cabeça, vestindo uma túnica branca com flores nas cores rosa e azul, um cinto vermelho com um manto azul decorado com flores em seu colo segurando o menino Jesus também coroado vestindo uma túnica branca e em sua mão direita um cetro de rainha para orientar seus filhos e filhas.

**Figura 7** – Imagem de Nossa Senhora da Abadia.



Fonte: Acervo digital público de Uberaba-MG, [s/d]. Disponível em: <https://arquivopublicouberaba.blogspot.com/> Acesso em dez de 2021.

O culto dedicado à santa é um dos mais antigos e conhecidos nas regiões do norte de Portugal, sobretudo em Braga. No santuário do Bouro (Fig. 8) é frequente a romaria com

novenas e com a festa em sua homenagem sendo marcada pelo tempo religioso<sup>24</sup> celebrado em 15 de agosto, data da assunção de Nossa Senhora.

Com raízes vigorosas mergulhadas no subsolo da primitiva evangelização peninsular e indubitavelmente já com o culto da Virgem antes da invasão muçulmana, é o Santuário da Senhora da Abadia o mais antigo de Portugal e quiçá das Espanhas. (CUNHA, 1977, p. 5).

**Figura 8** – Vista frontal do Santuário dedicado à Nossa Senhora da Abadia em Amares -PT.



Fonte: MARQUES, Luana Moreira. Setembro de 2015.

A origem do culto em devoção a santa em Portugal não possui uma versão definida mas dentre aquelas existentes acredita-se que mais viável é a que declara como marco inicial aquele ocorrido na invasão de Portugal por árabes no século VIII, quando alguns monges se

<sup>24</sup>Em palavras de Eliade:“Toda festa religiosa, todo tempo litúrgico, representa a reatualização de um evento sagrado (...). Participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal ‘ordinária’ e a reintegração no tempo mítico reatualizado pela própria festa. Por consequência, o tempo sagrado é indefinitivamente recuperável, indefinitivamente repetível” (1996, p.63).

esconderam numa caverna da região do Bouro<sup>25</sup> a imagem que já era cultuada no mosteiro São Miguel e Nossa Senhora.

Aproximadamente no ano de 1107, no mosteiro São Miguel, Frei Lourenço, responsável pelo convento ao sair à noite em companhia de Frei Paio Amado encontraram a imagem.

Mons. Vieira, em sua obra, descreve o encontro da imagem:

E como ali algumas noites saíssem fora (Frei Lourenço e Frei Paio Amado) viu um deles - Frei Amado, o novo ermitão, no meio de um vale, que ficava abaixo das ermidas (celas) grande claridade. E dando conta ao velho (frei Lourenço), vigiaram ambos a noite seguinte e viram o próprio resplendor que saía dentre uns penedos e alumiaava grande parte daqueles vales, e notando tudo mui particularmente se foram, em amanhecendo ver o que seria e buscando entre uns e outros penedos, acharam no meio deles uma devota imagem da Virgem Maria Senhora Nossa que ficara ali do tempo antigo. (VIEIRA, 2001, p.15)

Acredita-se ainda que antes da invasão dos mouros já existia no Monte de São Miguel, norte de Portugal, um eremitério onde a Virgem Maria era cultuada. A invasão fez com que o lugar fosse despovoado. Mas antes de partir, os eremitas que lá habitavam teriam escondido a imagem da santa em lugar seguro e de difícil acesso no fundo do vale (CUNHA, 1977; FERNANDES, s/d).

[...] É, pois, de acreditar que na ocasião da invasão dos Árabes, em 711, no monte de S. Miguel ou nas imediações, já havia monges observantes dos conselhos evangélicos e devotos, como todo o bom religioso, da Virgem Mãe de Deus, cuja imagem veneranda quiseram poupar às profanações dos infiéis invasores. (CUNHA, 1977, p. 49).

Desta maneira o início da devoção a Nossa Senhora da Abadia em Portugal se deu com o encontro de uma imagem entalhada da santa entre afloramentos de rocha num fundo de vale localizado na Freguesia de Bouro Santa Maria, Município de Amares, Distrito de Braga, norte de Portugal, pertencente ao distrito e arquidiocese de Braga. (Fig. 9)

---

<sup>25</sup> Região do Bouro:consiste em uma vila portuguesa no distrito de Braga, região do Norte e sub-região do Cávado, pertencente ao Distrito e Arquidiocese de Braga.

**Figura 9** – Local onde foi encontrada a imagem na região do Bouro, Portugal.



Fonte: MARQUES, Luana Moreira. Setembro de 2015.

Cunha (1977) afirma que não há como precisar corretamente a data e a forma com que se deu a hierofania de Nossa Senhora da Abadia em Portugal afirmando que a data parece ser prematura e entendendo o fenômeno como uma “lenda de maravilha” que se assemelham às

narrações do aparecimento dos restos mortais de São Tiago<sup>26</sup>, ambos indicados por luzes mágicas. As imprecisões da data e da configuração da hierofania não descredenciam em nenhum momento a substância do acontecimento.

Para Vieira (2001) a primeira imagem de Nossa Senhora da Abadia encontrada, representante da hierofania se desfez ou foi soterrada e em nada tem as características da imagem atual que está no santuário do Bouro, pois Paio Amado viveu nas últimas décadas do século XI e início do século XII, e a imagem tem características do século XIV.

Entre os séculos XVIII e XIX, chega ao Brasil a devoção à Nossa Senhora da Abadia, junto com a colonização portuguesa e a vinda dos padres e devotos que fez com que culto se espalhasse (DOMINGUES, 2010).

Dentre os portugueses que emigraram em busca de ouro e diamantes, haviam desde fidalgos a trabalhadores do campo que juntavam suas posses e partiam para o Brasil em busca de fortuna, com viriam também suas tradições, suas práticas religiosas e sua forte religiosidade.

Portugal, com cerca de 2 milhões de habitantes, via transferir para o Brasil, em menos de 100 anos, cerca de 800 mil pessoas que povoaram as Minas Gerais e demais capitânicas do litoral e do Sul [...]. (LIMA JÚNIOR, 1978, p. 38).

À medida que a colonização portuguesa avançava pelo território brasileiro ela trazia consigo os santos portugueses como o que se verificou com Nossa Senhora da Abadia, dentre outros nas áreas para onde se destinaram os imigrantes do norte português.

As populações que se deslocaram em massa para o Brasil, atraídas pela fascinação do ouro, foram oriundas na maior parte, do Norte de Portugal, jurisdição religiosa do Arcebispado de Braga. Enraizadas ancestralmente à religião cristã, elas trouxeram para a nova Terra de Promissão, além das pequenas imagens dos santos de sua devoção, um fervor religioso profundo, uma tocante e singela piedade, que, infelizmente, nem sempre se aliava à ideia moral na vida prática. [...] Mal começavam a prosperar, sem demora, surgia a capelinha de taipa, em cujo altar se firmava a estátua que reproduzia o padroeiro da vila ou aldeia distante em Portugal. (LIMA JÚNIOR, 1978, p. 87).

---

<sup>26</sup> Conta a tradição que Tiago foi pregar os ensinamentos de Cristo na Espanha, logo após a morte e ressurreição de Jesus. No ano de 44 d.C., já de volta a Jerusalém, o apóstolo foi decapitado; dois discípulos recolheram seus restos mortais e os transportaram num barco para a Espanha. Milagrosamente, apenas sete dias depois da partida, a embarcação teria chegado a Iria Flávia, então capital da Galícia, onde puderam sepultá-lo. Com o passar do tempo, o cemitério foi abandonado e caiu no esquecimento. Até que, no século IX, um eremita avistou uma chuva de estrelas e, guiado por luzes, encontrou o túmulo do apóstolo.

Com a derrocada da extração aurífera em Minas Gerais muitos portugueses se aventuraram pelo interior do estado em busca de novas áreas de mineração ou mesmo de subsistência. A devoção à Nossa Senhora da Abadia se espalhou seguindo esse trajeto por todo o interior brasileiro, sobretudo em Goiás e Minas Gerais. Foram edificadas diversas igrejas em homenagem à padroeira. A primeira delas data do início do século XVIII e foi erguida em Jandaia, na Bahia. Santos (2005), que também cita Vieira (2001), acrescentam, nessa perspectiva, que:

no Brasil, a devoção à Senhora da Abadia foi introduzida na Bahia. Desde 1718 a Senhora d'Abadia é padroeira de Jandaia, diocese de Alagoinha, na Bahia "(Vieira, 2001, p. 29). A difusão deste culto deu-se através de Muquém. O surgimento do culto à Nossa Senhora da Abadia, em Muquém, pode ser estudado sob dois aspectos: um lendário e outro histórico. [...] O aspecto lendário ficou imortalizado pelo escritor Bernardo Guimarães, no romance O Ermitão de Muquém. [...] Do ponto de vista histórico, segundo Vieira (2001), a devoção à Nossa Senhora da Abadia chegou a Muquém com os mineradores portugueses procedentes do norte de Portugal, de Braga, das paragens montanhosas do Bouro. Não se sabe ao certo em que data, mas Bertran (2002, p. 124) afirmou que foi anterior a 1765. (SANTOS, 2005, p. 21-22).

Seguindo a colonização após o estado da Bahia a devoção a Nossa Senhora da Abadia se estabeleceu na capela de São Tomé no Arraial de Muquém, no ano de 1748 (Município de Niquelândia, Goiás), de lá a devoção se expandiu para Minas Gerais (Água Suja em 1870) e Triângulo Mineiro (Uberaba em 1881) e depois seguiu para outros estados como Tocantins, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Amazonas. A devoção à Nossa Senhora da Abadia hoje é encontrada em várias cidades espalhadas pelos estados do Brasil.

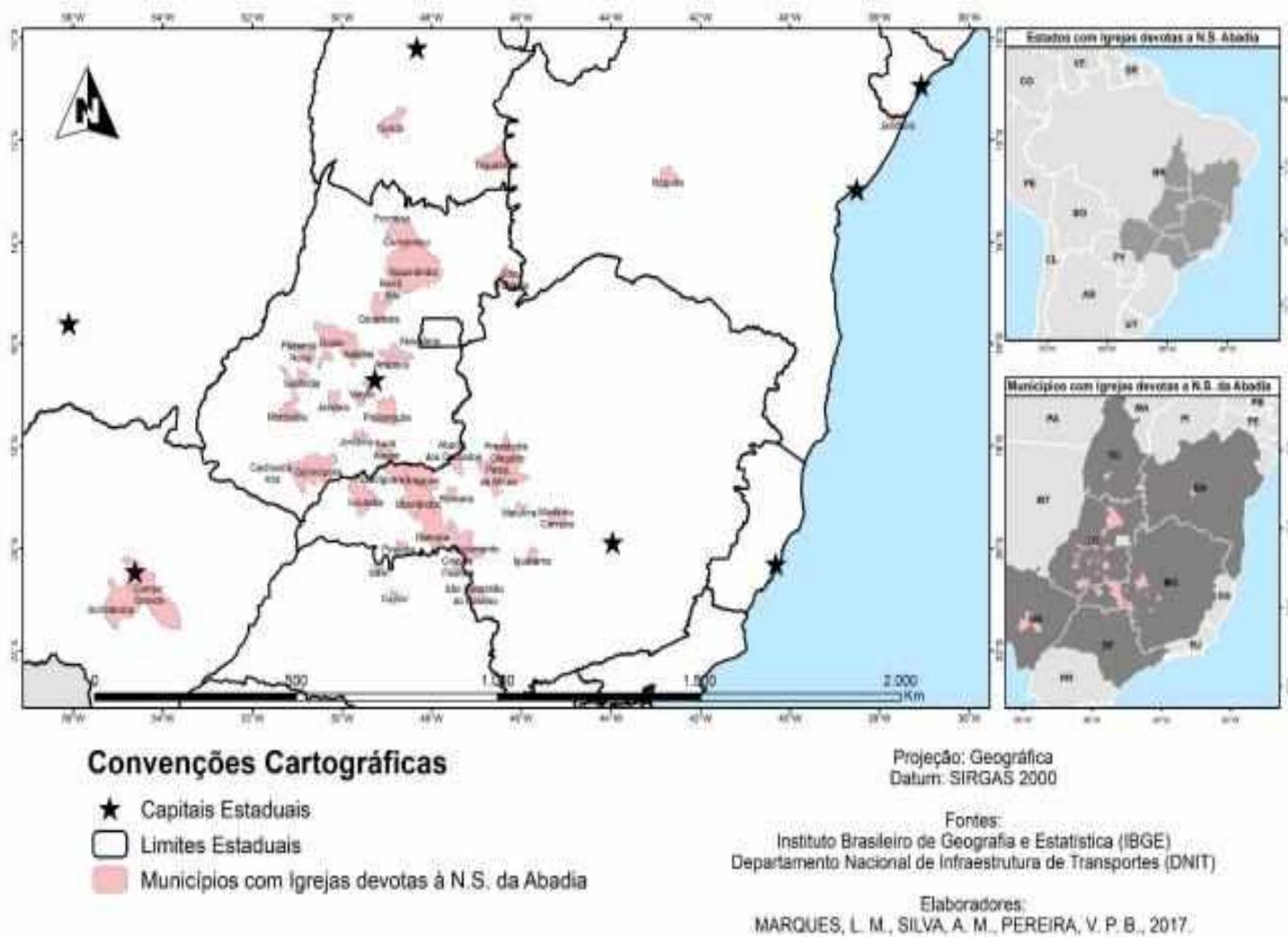
Após a cidade de Jandiária-BA, o culto teve como destino a cidade de Muquém-GO e se espalhou para outras cidades (Domingues, 2010). Em relação à Muquém-GO, Mendes (2019) escreve:

A devoção a Nossa Senhora da D'Abadia de Muquém teve início no século XVII, período predominantemente dominado pela mineração de Goiás, em 1732, na região de Muquém. A origem da Romaria deve-se a um quilombo formado por escravos, pacificamente conquistado por um feitor que pretendia capturar escravos para as minas. Este fez um voto de que se a conquista fosse pacífica iria construir ali uma capela dedicada ao santo do dia, e assim foi feito, ergueu ali uma capela dedicada a São Tomé, no dia 21 de dezembro. Ao redor da capela, surgiu o arraial de Muquém, atraindo aventureiros, mineiros, mercadores e militares, dentre eles, Antônio Antunes, europeu, mineiro de profissão, que descobriu a região minas de ouro [...] A coroa portuguesa regia regras severas a quem ignorasse as leis auríferas quanto ao pagamento ao 'quinto de ouro'. Assim, por ter-se recusado a pagar o quinto, este foi denunciado. Em tal situação, o português fez uma promessa, caso se livrasse de tal acusação, de buscar em Portugal uma imagem de Nossa Senhora D' Abadia. Julgado inocente retornou à cidade de origem, freguesia de Santa Maria do Bouro em Portugal. Após longa viagem na Travessia Atlântica, adquiriu a imagem de Nossa Senhora D'Abadia e depositou-a na capelinha de São Tomé. A capelinha era muito simples, porém, as famílias vinham rezar o terço e os benditos de Nossa Senhora. A

devoção mariana espalhou pelas províncias do Império de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Maranhão e Bahia. A atração de pessoas se deu em decorrência de relato de testemunhos sobre milagres concedidos a fiéis que oravam aos pés de Nossa Senhora D'Abadia. (MENDES, 2019, p. 45-46).

Do estado da Bahia, seguindo para o estado de Goiás e Minas Gerais a devoção à santa se espalhou pelo interior do Brasil para diversos outros estados. Para que se compreenda melhor a forma como essa devoção de distribuiu pelo território tem-se o mapa abaixo (Fig. 10):

Figura 10 – Municípios com Igrejas devotas a Nossa Senhora da Abadia no Brasil.



Fonte: IBGE e DNIT. Org.: MARQUES, L.M; SILVA, A.M; PEREIRA, V.P.B (2017).

Hoje, existem seis dioceses e quarenta e duas paróquias que levam o nome de Nossa Senhora da Abadia espalhadas por seis estados brasileiros, além de dezenas de cidades e vilas que a tem como padroeira<sup>27</sup>. A fim de ilustrar cronologicamente a irradiação da devoção apresenta-se o quadro abaixo (Fig.11):

**Figura 11** – Quadro irradiação da devoção a Nossa Senhora da Abadia no Brasil.

Ano da criação da paróquia ou do início da devoção	Cidade	Estado
1718	Abadia (Jandaíra)	Bahia
1790	Cidade de Goiás	Goiás
1800	Muquém (Niquelândia)	Goiás
1838	Martinho Campos	Minas Gerais
1855	Piracanjuba	Goiás
1858	Tupaciguara	Minas Gerais
1862	Iguatemi	Minas Gerais
1886	Abadia dos Dourados	Minas Gerais
1870	Romaria	Minas Gerais
1889	Andrequicé (Presidente Olegário)	Minas Gerais
1912	Campo Grande	Mato Grosso do Sul
1915	Taguatinga	Tocantins
1916	Cajobi	São Paulo
1919	Cristais Paulista	São Paulo
1921	Uberaba	Minas Gerais
1925	Buriti Alegre	Goiás
1940 (devoção desde 1780/1790)	Itaberaí	Goiás
1944	Matutina	Minas Gerais
1951	São Sebastião do Paraíso	Minas Gerais
1955	Itauçu	Goiás
1956	Sidrolândia	Mato Grosso do Sul
1957	Goianésia	Goiás
1961	Posse da Abadia (Abadiânia)	Goiás
1962(devoção desde aproximadamente 1905)	Icém	São Paulo
1962	Boquira	Bahia
1964 (devoção desde 1894)	Cachoeira Alta	Goiás
1965	Fazenda Nova	Goiás
1966	Ituiutaba	Minas Gerais
1967	Jandaia	Goiás
1968	Varjão	Goiás
1969	Sanclerlândia	Goiás
1969 (devoção desde 1961)	Gurupi	Tocantins
1975	Joviânia	Goiás
1976	Ivolândia	Goiás
1976	Anápolis	Goiás
1986	Pirajuba	Minas Gerais
1989	Montividiu	Goiás
1990	Formoso	Minas Gerais

<sup>27</sup>Boletim Paroquial, 2004

1991	Patos de Minas	Minas Gerais
1993	Barro Alto	Goiás
1998	Uberlândia (bairro Custódio Pereira)	Minas Gerais
2001	Uberlândia (bairro Patrimônio)	Minas Gerais
2001	Abadia de Goiás	Goiás
2010 (devoção desde 1877)	Sacramento	Minas Gerais
*	Sítio da Abadia	Goiás
*	Araguari	Minas Gerais
*	Barro Alto	Goiás
*	Goianésia	Goiás
*	Campinaçu	Goiás

\* Localidades em que a data de início a devoção não foi determinada.

Fonte: AGENDA ROMARIA, ano de 2005. Org.: MARQUES, Luana Moreira.

Do ponto de vista histórico, segundo Vieira (2001), a devoção à Nossa Senhora da Abadia chegou a Muquém (Fig. 12) com os mineradores portugueses procedentes do norte de Portugal, de Braga, das paisagens montanhosas do Bouro. Não se sabe ao certo em que data, mas Bertran (2002, p. 124) afirmou que foi “anterior a 1765”.

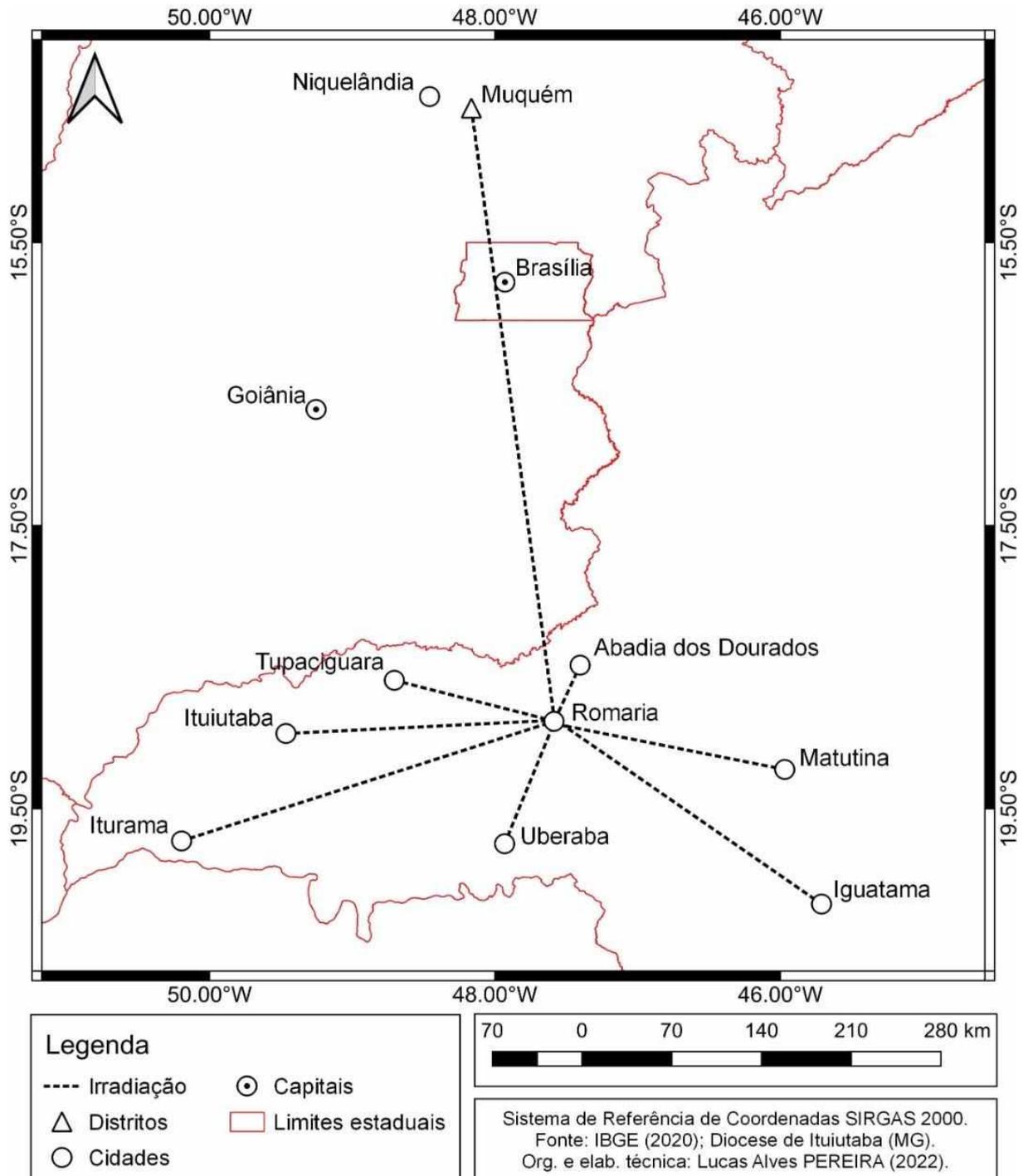
**Figura 12** – Santuário de Nossa Senhora da Abadia de Muquém-GO.



Fonte: Arquivo do Santuário. Fotógrafo Engenheiro Clayton Ferreira de França, 2018.

Da cidade baiana de Jandaíra, para o estado de Goiás a devoção a santa assim como os romeiros seguiram para o estado de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro onde ambos tiveram suas origens ligadas ao garimpo de diamantes numa influência direta entre a disseminação desta devoção e a atividade mineradora em desenvolvimento na época (Fig. 13)

**Figura 13** – Irradiação da devoção e fé a Nossa Senhora da Abadia.



Fonte: IBGE (2020); DAMASCENO (1997). Org.: PEREIRA, L. A. (2022).

Em Minas Gerais a devoção instala-se no povoado de Água Suja, hoje Romaria<sup>28</sup>, surgindo durante o período da guerra do Paraguai (1864-1870), quando, para fugir da convocação de Dom Pedro II, alguns homens escaparam pelo interior, embrenhando-se nas matas. Um deles, cujo nome era Sebastião, português de nascimento, às margens de um córrego, em Água Suja, no Triângulo Mineiro, achou uma mina de diamantes (1867) ali surgiu o povoado e a devoção a Nossa Senhora da Abadia.

Em pouco tempo, propagada a notícia, povoam-se as margens do córrego, e os renques de casinhas atestam a atividade febril da lavra... Foi durante os três primeiros anos de mineração que o povoado tomou aspecto de vila, com grande surto de progresso, com razoáveis moradias, às duas margens do córrego diamantífero. (VIEIRA, 2001, p. 20 -21).

A origem do culto em Romaria segundo Domingues, teve origem com seus primeiros habitantes, descendentes de portugueses, que, apesar distância, iam todos os anos para a cidade de Muquém, o que era complicado para os devotos devido à dificuldade de locomoção pelo longo caminho, tornando-se cada vez mais difícil aos fiéis por conta do aumento da população crescente de Água Suja (DOMINGUES, 2010).

[...] demandavam-se dias e dias de viagem, castigados pelas intempéries, sobretudo pela poeira e calor da estação. Embora os romeiros fizessem a viagem com muito amor e piedade, pensou-se numa alternativa menos dolorosa: adquirir uma imagem de Nossa Senhora da Abadia e construir uma capela para abrigar a mesma e, ali, os fiéis poderiam dar vazão a seus sentimentos piedosos voltados à Virgem Maria, com menos dificuldade. (SANTOS, 2005, p. 24).

Sobre a transição do centro devocional de Muquém para Água Suja, Medeiros (1998) relata que os peregrinos que iam a Muquém todos os anos para a festa de 15 de agosto “resolveram por bem edificar uma capela em Água Suja”, assim, em 1870, sob a chefia de Joaquim Perfeito Alves Ribeiro, foi enviada uma delegação ao Bispo de Goiás, Dom Joaquim Gonçalves de Azevedo, solicitando a concessão e autorização para a construção da capela, resolvendo, desse modo, os problemas da longa viagem e atendendo aos anseios religiosos dos fiéis (MEDEIROS, 1998 p. 9). Logo os romeiros de Água Suja poderiam exercer sua devoção a santa "gozando os peregrinos das mesmas graças e favores espirituais dispensados aos romeiros de Muquém" (VIEIRA, 2001, p. 22).

Domingues (2010, p. 15) afirma que “a primeira capela, provisória, foi coberta por folhas de palmeiras baguaçu, no ano de 1870. [...] A imagem de Nossa Senhora da Abadia foi

---

<sup>28</sup>Romaria foi criado em 1938. A população do município gira em torno de 3600 habitantes. A economia do município gira, prioritariamente, em torno da renda proporcionada pelos visitantes do santuário. A renda proveniente dos diamantes não existe mais sobrevivendo a cidade atualmente do turismo religioso.

venerada nesta capela por quatro anos”. No ano de 1874 foi construída uma capela maior, a primeira matriz considerada como paróquia,

Em substituição à pequena capela, foi construída a primeira Matriz, feita de cimento e cal, com esqueleto em madeira de lei. Media trinta e dois metros de comprimento por quinze de largura, sem estilo arquitetônico bem definido. Anos depois seria demolida para construção do atual santuário. (MEDEIROS, 1998, p. 10).

Não existem registros fotográficos acerca da primeira matriz edificada em louvor a santa, entretanto dada a relevância do acontecimento foi reproduzida uma pintura em tela para o registro do fato (Fig. 14).

**Figura 14** – Pintura retratando a primeira matriz, construída em 1874.



Fonte: Dossiê de Tombamento – Prefeitura Municipal de Romaria, 2018.

Deram-se início às romarias com destino a Água Suja, ainda que timidamente, desde o primeiro ano da chegada da imagem de Nossa Senhora da Abadia. Em 1907, a igreja matriz de Nossa Senhora d' Abadia foi elevada a Santuário Episcopal pelo então bispo Diocesano D. Eduardo Duarte Silva. A partir de 1916, dado o envolvimento de Cônego Primo Maria Vieira, Reitor do Santuário, as romarias tomam vultos maiores na piedade e no número de peregrinos. Vieira, em sua 'Monographia' do santuário, transcreve uma notícia publicada pela 'A União' do Rio de Janeiro, número 73, de 11 de setembro de 1919,

Com brilhantismo e pompa não communs celebraram-se, como de costume, os tradicionaes festejos em honra da muito milagrosa Imagem de Nossa Senhora d' Abbadia de Agua Suja. Decorria a ultima quinzena de julho e por todas as estradas

nesta redondeza de mais de 1 00 leguas (cem leguas) já os fervorosos romeiros se faziam mover em direcção ao Sanctuario Episcopal de Agua Suja ... procedentes de Campo Grande de Matto Grosso, Villa Platina, Uberaba, Fructal, Prata. Barretos. Ribeirão Preto, S. Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Bello Horizonte, Barbacena, Formiga. Sta. Rita de Cassia, Pratinha, S. Sebatião do Paraiso. Sacramento. Conquista, Araxá. Santo Antonio do Monte, Carmo do Paranahyba, Abaeté. Lagôa Formosa. Patos, Santa Anna de Patos, Salitre. Patrocinio, Paracatú Rio Verde, Fonnosa, Goyaz, Catalão, Ipamery, Araguay, Dores de Santa Juliana, Coromandel, Abbadia dos Dourados [...].

No ano de 1926 foi lançada em Água Suja a pedra fundamental da construção do atual santuário (Fig. 15), projeto do padre Everardo Moolengraaf, benzida por Dom Lustosa na frente de milhares de romeiros. A antiga matriz já não atendia mais as demandas da festa, pois era pequena, velha e sem condições de segurança.

**Figura 15** – Construção Igreja de Nossa Senhora da Abadia



Fonte: GONTIJO, 2010, p. 36

Com a construção do Novo Santuário (Fig. 16) em Água Suja, o antigo foi demolido. A primeira fase da obra foi finalizada em 1931. Com o passar dos anos, o Santuário passou por reformas, a maior delas quando a igreja se encontrava com Pe. Cleber José da Cruz Silva, dentre as reformas realizadas uma delas ocorreu de 1948 a 1952, na qual foram colocadas nas paredes dentro do santuário pedras de mármore. Foi gravado ainda, o nome dos devotos e familiares, uma forma de agradecimento aos devotos da santa. Foi através do Decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, que o então distrito de Nossa Senhora da Abadia da Água Suja, tomou o nome de Romaria.

**Figura 16** – Foto atual do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Romaria-MG

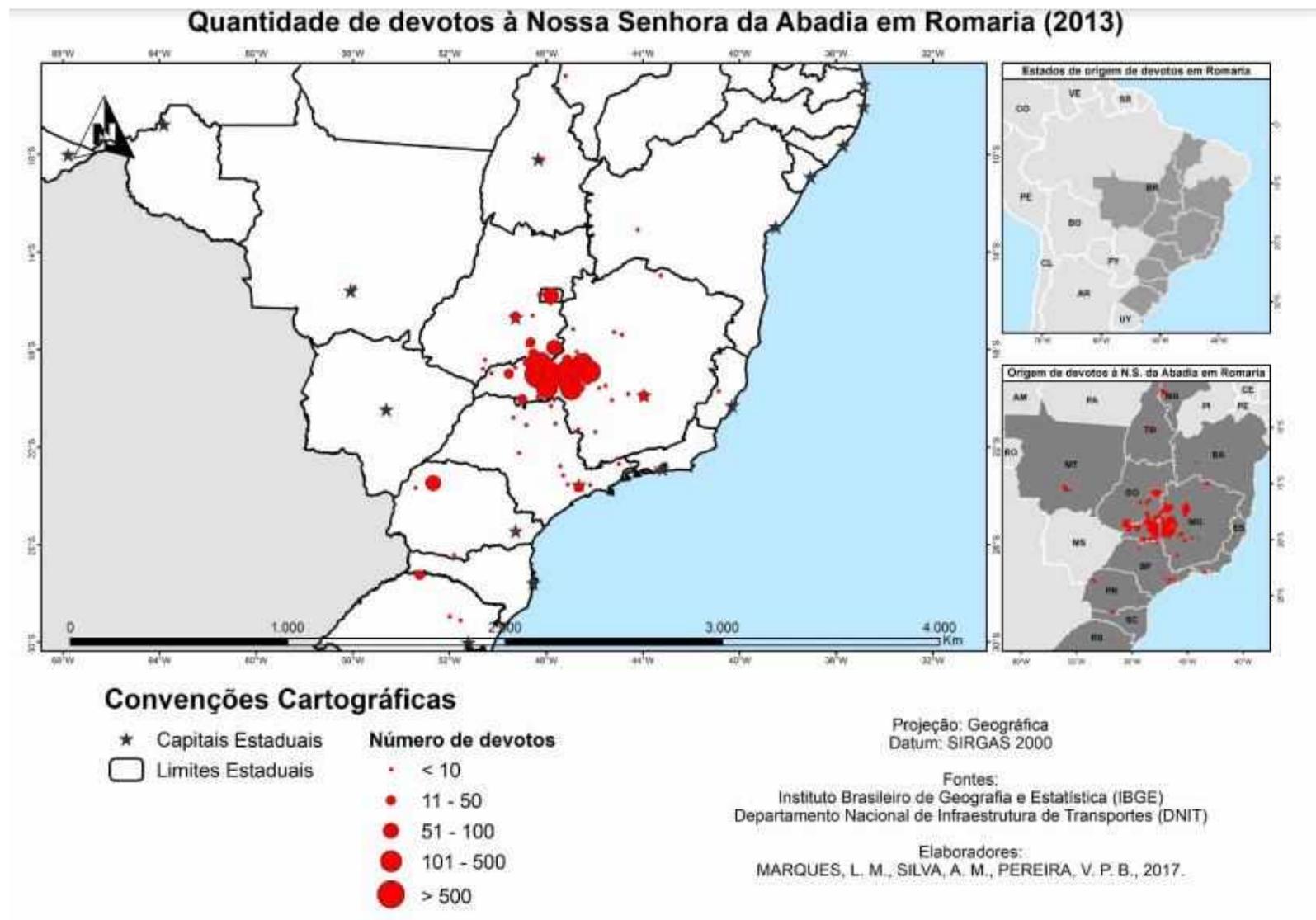


Fonte: Acervo Digital Senhora da Abadia, [s/d]. Disponível em: < <https://www.senhoradabadia.com.br> > Acesso em Dez de 2021.

A cidade tornou-se polo da devoção mariana no Triângulo Mineiro, superando em muito a devoção até então verificada em Muquém-GO. Em suas imediações, no período próximo a realização da festa, no dia 15 de agosto já se verificam um grande movimento de romeiros pela estrada com destino a cidade de Romaria (Fig. 17). A força de devoção é tão grande que no Triângulo Mineiro, restou estabelecido um feriado na data da festa em homenagem à santa e, mesmo que esta não seja a padroeira das cidades em que se consagrou o santuário, como pode se ver no município de Uberlândia-MG, que encontra em Nossa Senhora do Carmo sua padroeira oficial, e em Ituiutaba-MG que tem como padroeiro oficial São José.



Figura 17 – Origem territorial dos devotos a Nossa Senhora da Abadia em Romaria.



Fonte: IBGE e DNIT (2013). Org.: Marques, L. M.; SILVA, A. M.; PEREIRA, V. P. B. (2017). Disponível em: < <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.114> >. Acesso em Dez de 2021.

A cidade Romaria-MG tornou-se um centro de convergência de romeiros devotos a Nossa Senhora da Abadia atraindo pessoas do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba como Uberlândia, Patrocínio, Araguari, Patos de Minas, Araxá, Monte Carmelo, Carmo do Paranaíba e Uberaba, além de fiéis vindos de outros estados brasileiros como Goiás, Tocantins, Distrito Federal, Amazonas, Roraima, Paraíba, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Romaria-MG se estabeleceu como um foco devocional católico no Triângulo Mineiro, ganhando destaque como centro de peregrinação religiosa em louvor a Nossa Senhora da Abadia seguindo em direção oposta a outros municípios, que ganharam destaque por seu papel econômico.

Toda região habitada tem o que poderíamos chamar um “Centro”, ou seja, lugar sagrado por excelência. É nesse “Centro” que o sagrado se manifesta totalmente, seja sob forma de hierofanias elementares [...], seja sob a forma mais evoluída de epifanias diretas dos deuses (ELIADE, 2002, p. 35)

Almeida (2008, p.58) concebe o território como objeto de operações simbólicas no qual são projetadas as concepções do mundo dos sujeitos, “ é antes de tudo, uma convivialidade, uma espécie de relação social, política e simbólica que liga o homem a sua terra e, simultaneamente, estabelece sua identidade cultural”, o que se permite verificar na cidade Romaria onde a identidade é criada pela devoção a santa.

Rosendahl (2009), defende que o estudo das hierópolis, ou cidades de função religiosa como Romaria, deve ser feito tanto por sua organização espacial, como pela atração religiosa que exercem, uma vez que elas apresentam uma configuração espacial com uma lógica própria, decorrente da articulação dos elementos e processos com o sagrado.

Logo, tem-se em Romaria-MG, a prática devocional expressada pelas peregrinações, festas, cavalgadas e demais manifestações religiosas acabaram por demarcar de forma clara que o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo expressos pela fé em Nossa Senhora da Abadia.

A devoção mariana originada em Portugal-PT, veio assim para o Brasil-BR fixando-se inicialmente no estado de Bahia, seguindo dali para o estado de Goiás a onde a difusão deste culto se estabeleceu na cidade de Muquém dali segue para o Triângulo Mineiro ligada a rota do garimpo de diamantes chegando no povoado de Água Suja, hoje Romaria-MG, irradiando-se deste local para todas cidades da região do Triângulo Mineiro, ganhando

destaque dentre estas a cidade de Ituiutaba-MG no que diz a relevância desta devoção mariana para sua população.

### 3 ITUIUTABA-MG E A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA ABADIA

Uma vez estabelecida no Brasil na cidade de Muquém-GO, a devoção mariana irradia-se e expande rumo a cidade de Romaria-MG, a qual com o passar dos anos, se estabelece como um novo referencial católico devocional a Nossa Senhora da Abadia. A partir de Romaria-MG a crença e devoção à santa se expandiu para outras cidades próximas, dentre elas, o município de Ituiutaba-MG.

Apesar de não se ter registro de nenhuma hierofania especialmente atribuída a santa na cidade de Ituiutaba-MG, pode-se afirmar que a devoção dedicada a santa acompanha a história da cidade, desde o início de sua formação até os dias atuais, em uma forma de expressão do catolicismo popular expressado nas quermesses, terços, missas presentes nas comemorações em louvor a santa.

Cabe esclarecer sobre o termo catolicismo popular que é abordado de diversas maneiras na literatura, diz respeito aos costumes e valores que premeiam a vivência no universo católico. No caso de Ituiutaba-MG podemos identificar os católicos divididos da seguinte maneira:

Os católicos formais, ou seja, aqueles que praticam o catolicismo; os católicos tradicionais: aqueles que se dizem católicos, mas não praticam nem conhecem o essencial do catolicismo oficial; os católicos culturais; aceitam elementos do catolicismo não pelo seu valor religioso, mas como parte da cultura em vigor e, finalmente, os católicos populares, vinculados às comunidades das zonas rurais tradicionais despojado de conteúdo dogmático e moral. (ANDRADE, 2006, s/p).

Ao se ter por objeto o estudo da fé dedicada a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG reconhece-se junto à grande parte da população um sentimento de pertencimento a catolicismo a qual se apresenta como fator de aproximação com um catolicismo popular expressado nas promessas, romarias que se encontram na localidade.

Surgida com os primeiros habitantes da cidade a manifestação da crença católica se consubstancia em estruturas da territorialidade católica expressas pelo santuário, peregrinações, missas entre outros que se estendem para além do tempo religioso permeando a vida da comunidade local católica e não católica por todo o ano, reafirmada na existência de seu feriado regional.

As festividades, peregrinações e demais eventos realizados durante o mês de agosto assim como a vivência habitual dos devotos apesar de ter sido mitigada com a ascensão da Pandemia Covid-19 não deixou de existir adequando e mantendo viva a devoção local.

Diante dessa capacidade de atrair indivíduos das localidades próximas para seu espaço sacralizado Ituiutaba-MG vem apresentando de forma crescente ano após ano um número maior de participantes em suas comemorações do tempo religioso, e ocasionalmente fora dele também, que desperta o interesse em verificar o eventual surgimento de um centro de convergência e irradiação assim como aquele vislumbrado anteriormente em Romaria-MG, ligados a devoção católica encontrada no local.

### **3.1 A origem do município de Ituiutaba-MG e da devoção a Nossa Senhora da Abadia**

O município de Ituiutaba-MG, conforme informações levantadas junto ao IBGE, se apresenta como uma cidade com área de 2.598, 046 km<sup>2</sup>, localizada no Estado de Minas Gerais, pertencente a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, sendo classificada no que se refere a hierarquia urbana como Centro Sub-regional B (3B)<sup>29</sup>. Conforme o último censo realizado no ano 2010 possui uma população de 91.171 e para o ano de 2020 foi estimada<sup>30</sup> uma população de 105.255 habitantes, quanto a religiosidade desta população destaca-se que cerca de 70.508 pessoas se declararam católicas apostólicas romanas o que representa aproximadamente 77.3% dos habitantes do município.

No plano político-administrativo o surgimento do município se deu com a criação de um Distrito que recebeu originariamente a denominação de São José do Tejuco assim definido pela Lei Provincial n.º 138, de 03-04-1839 e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, sendo então subordinado ao município de Prata. O então Distrito de São José do Tejuco foi elevado à categoria de vila ganhando o nome de Vila Platina, pela Lei Estadual n.º 319, de 16-09-1901, nesse momento a então vila foi desmembrada da cidade do Prata.

No ano de 1915 a Vila foi elevada à condição de cidade passando a ser tratada com seu nome atual, qual seja, Ituiutaba-MG consagrado pela Lei Estadual nº 663, de 18/09/1915.

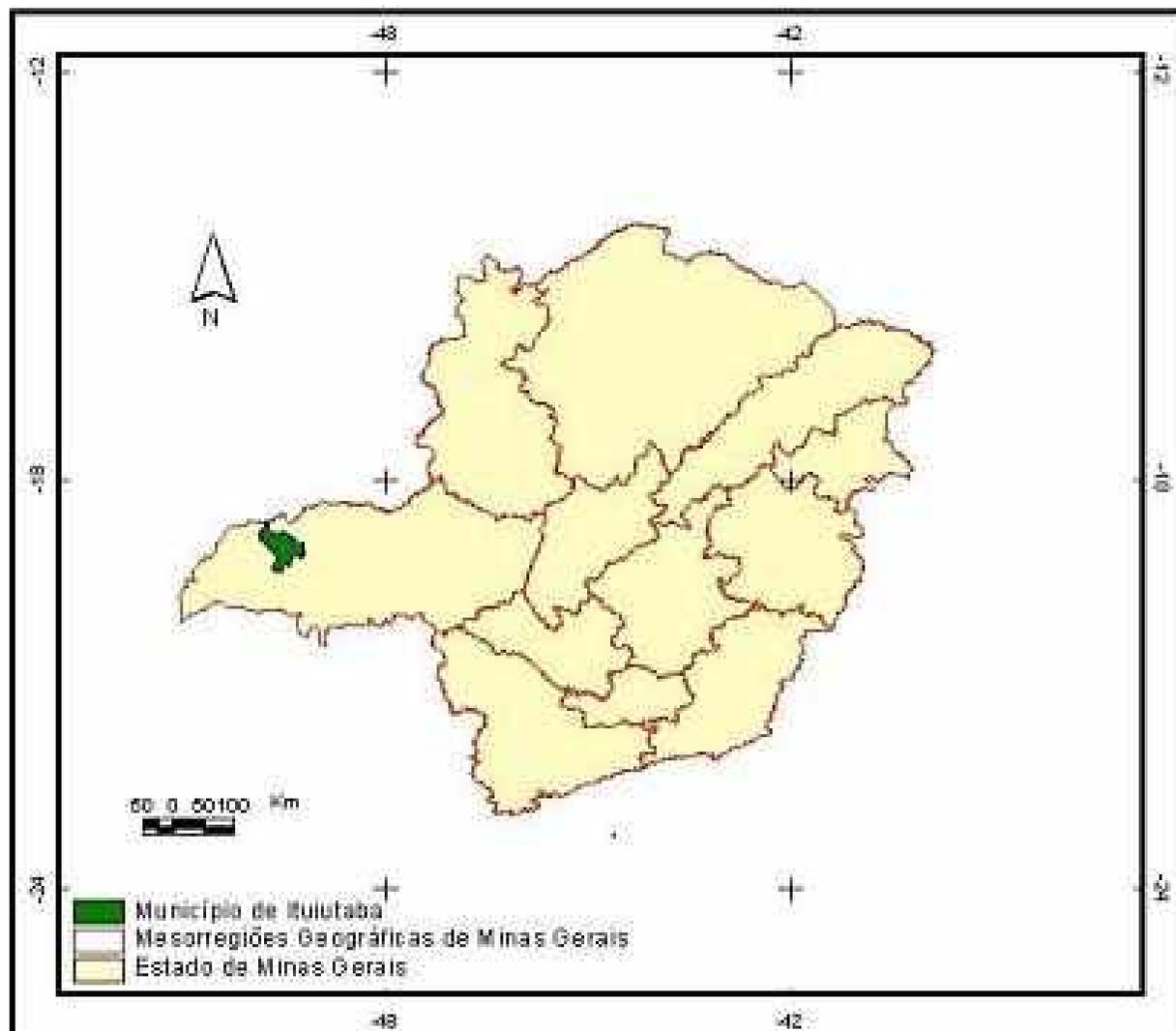
---

<sup>29</sup> A hierarquia urbana indica a centralidade da Cidade de acordo com a atração que exerce a populações de outros centros urbanos para acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a Cidade possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos, com onze subdivisões: Metrôpoles (1A, 1B e 1C), Capitais Regionais (2A, 2B e 2C), Centros Sub-Regionais (3A e 3B), Centros de Zona (4A e 4B) e Centros Locais (5). Alguns Municípios são muito integrados entre si e constituem apenas uma Cidade para fim de hierarquia urbana, tratam-se dos Arranjos Populacionais, os quais são indicados no complemento da hierarquia urbana quando ocorrem.

<sup>30</sup> As estimativas de população publicadas anualmente são calculadas aplicando-se o método matemático desenvolvido, em 1972, por João Lira Madeira e Celso Cardoso da Silva Simões, denominado AiBi. Esse método utiliza como insumos básicos as populações obtidas das Projeções da População para o Brasil e as Unidades da Federação mais recentes, bem como o crescimento populacional de cada Município na última década, delineado pelas respectivas populações recenseadas nos dois últimos Censos Demográficos realizados.

No ano de 1923, pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, foi criado o distrito de Santa Vitória que passa então a ser anexado ao município de Ituiutaba (Fig. 18)

**Figura 18** – Localização Geográfica do município de Ituiutaba e as mesorregiões Geográficas do Estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (Base cartográfica de 2005). Org.: CASTANHO e MARTINS (2008)

Na divisão administrativa realizada no ano de 1933 Ituiutaba passa a contar com dois distritos sendo eles Ituiutaba-MG e Santa Vitória-MG, assim permanecendo em divisões territoriais posteriores até o ano 1937. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943 Ituiutaba ganha mais dois distritos de Capinópolis-MG e Guarinhatã-MG que lhe são também anexados. Com a Lei n.º 336, de 27-12-1948, o distrito de Santa Vitória-MG é desmembrado do município de Ituiutaba-MG e passa a ser elevado à categoria de município.

No ano de 1950 Ituiutaba-MG conta com três distritos: Ituiutaba-MG, Capinópolis-MG e Guarinhatã-MG. No ano de 1953 a Lei n.º 1.039, de 12-12-1953, desmembra do município de Ituiutaba-MG o distrito de Capinópolis-MG tornando-se município, pelo mesmo diploma legal em que se cria o distrito de Ipiáçu que passa a ser anexado ao município de Ituiutaba-MG. Na divisão administrativa referente ao ano de 1955, o município de Ituiutaba encontra-se então constituído por três distritos que são Ituiutaba, Guarinhatã e Ipiáçu, assim permanecendo até o ano de 1960.

Em 1962, a Lei Estadual n.º 2.764, de 30-12-1962, desmembra do município de Ituiutaba-MG os distritos de Gurinhatã-MG e Ipiáçu-MG elevando-os à categoria de município e no ano seguinte Ituiutaba-MG torna-se município sede, permanecendo assim até a divisão territorial do ano de 2014.

Com essa evolução o então Arraial de São José do Tejuco surgido por volta de 1820 com a chegada de Joaquim Antonio de Moraes e José da Silva Ramos, chegaram ao local vindo do sul de Minas, este é elevado a Vila Platina (Fig. 19) adquirindo emancipação política e administrativa.

**Figura 19** – Inauguração do Grupo Escolar Villa Platina, em 1910.



Fonte: Coleção Família Rodolfo Oliveira Leite/Fundação da Casa de Cultura de Ituiutaba.

A história do surgimento do município começa com a chegada no ano de 1820 de dois sertanejos, Joaquim Antonio de Moraes e José da Silva Ramos, que chegaram ao local vindo do sul de Minas Gerais e encontraram a terra até então ocupada por índios caiapós que dela tiravam sua subsistência<sup>31</sup>.

No ano de 1830 o Pe. Antonio Dias de Gouveia chega ao local e adquire várias propriedades rurais e já no ano de 1832 ergue-se a primeira capela com a chegada de seu primeiro capelão<sup>32</sup> no ano de 1933, Pe. Francisco de Sales Souza Fleury que permanece no local até o ano de 1836. Chaves (1998) destacam a importância da Igreja Católica nos surgimentos dos povoados e cidades:

Na formação deste país, primeiro sinal de posse e cultura, e, todo centro povoado, é a igreja, porque o povo brasileiro surgiu e cresceu com o sinal de posse – a Cruz. Um povoado tem a sua capelinha, uma vila terá a sua igrejinha coberta de telhas, a cidade já ostentará a sua matriz ornada de torres, enquanto a capital eleva ao céu as agulhas altaneiras das catedrais. É que a fé cresce com o povo, com o seu progresso. (CHAVES, 1998, p. 213-214).

Somente no ano de 1883 com a chegada do Pe. Ângelo Tardio Bruno são traçadas as primeiras ruas, casas, pontes e plantações, no ano de 1890 o Arraial de São José do Tejuco conta com 5.037 habitantes. O sexto capelão de São José do Tejuco, o padre-arquiteto, como foi chamado por muitos (TEIXEIRA, 1953), talvez imbuído pelos ideais republicanos que

<sup>31</sup> Informações obtidas junto a Câmara Municipal de Ituiutaba.

<sup>32</sup> Assim denominado o sacerdote responsável pelos ofícios religiosos de uma capela

revolucionaram, primeiramente, a Itália, seu país natal, e depois o Brasil, visualiza o futuro do arraial de como espaço urbano, tal visão é verbalizada na continuidade do sermão:

Bem humilde é, na verdade, o nosso arraial de São José, onde se planta este minúsculo templo, mas dia virá em que aqui se alinharão ruas edificadas de uma populosa cidade. Então, no lugar desta, levantar-se-á, altaneira, a matriz, à feição daqueles tempos gloriosos do futuro. (CHAVES, 1998, p. 213-214).

Segundo Lourenço (2010, p. 281) “a formação dos arraiais no Triângulo Mineiro resultou de iniciativa das oligarquias rurais a partir da formação de patrimônios religiosos, ou seja, da ereção da capela”. São José do Tejuco confirma essa afirmação uma vez que foi fundada com a construção de sua capela, de mesmo nome, em 1832 pelo seu primeiro capelão, Antônio Dias de Gouveia.

Na boca dos primeiros habitantes, a região ficou conhecida como Campanhas do Tejuco sendo o sentido de “campanha” o mesmo que “campo ou sertão”; após 1833, passou a ser conhecida como “Capela de São José do rio Tejuco”. Em 1839, “Distrito de São José do rio Tejuco”. Em 1839, “Distrito de São José do Tejuco”; “Curato de São José, em 1845; “Freguesia de São José do Tejuco”, a primeira vez em 1839 e a segunda, em 1866; “Vila Platina” em 1901; e Ituiutaba a partir de 1915. (ZICCOLI, 2001 apud CASTANHO, 2011, p. 10)

A participação da igreja na vida da comunidade de Ituiutaba-MG marca de forma clara a proeminência da religião fazendo parte das representações da vida cotidiana da cidade e mesmo de datas importantes para os habitantes do local (Fig. 20).

**Figura 20** – Saída após uma celebração da Igreja, final do Século XIX.



Fonte: Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Pontal.

A Igreja Matriz no município foi construída por volta do ano de 1820 no terreno que foi doado por José da Silva Ramos e Joaquim Antonio de Moraes, marcando o início da ocupação a Igreja Católica no município e, segundo consta no Livro de Registro de Atas da

Matriz, o livro toambo, dá conta do perímetro da doação sendo duas léguas do sul ao norte e uma légua e meia do nascente ao poente (Fig. 21).

**Figura 21** – Imagem da cidade que se desenvolveu a frente da igreja matriz, meados do século XIX.



Fonte: Fundação Cultural de Ituiutaba

A história de Ituiutaba-MG tem suas raízes religiosas ligadas em São José. De acordo com o portal da prefeitura municipal, no local onde fica a catedral dedicada ao santo surgiu a primeira capela, construída pelo primeiro capelão, erguida às margens do Córrego Sujo em 1832, o primeiro nome do lugar foi Arraial de São José do Tejuco, reconhecendo a importância do santo católico para o arraial. Em 1938 a então matriz de São José teve um incêndio (Fig. 22) e foi totalmente destruída. Existem relatos junto à comunidade local de que, após o incêndio foram encontradas preservadas as imagens de São José e São Pedro Apóstolo.

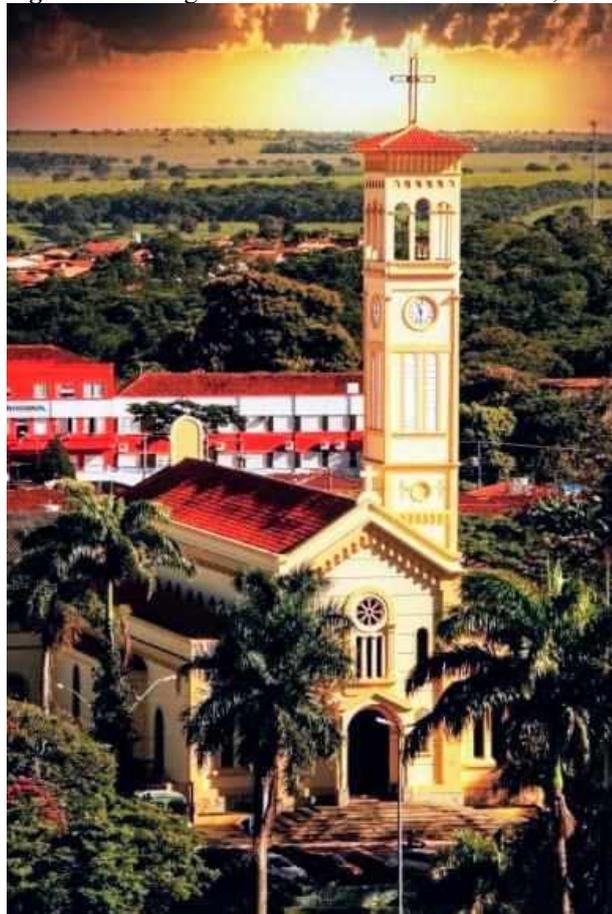
**Figura 22** – Imagem da Igreja Matriz após o incêndio, 1938.



Fonte: Acervo da Diocese de Ituiutaba, Catedral de São José.

Após o incêndio a Catedral de São José em Ituiutaba-MG foi reconstruída e convertida na Igreja Matriz dedicada a São José (Fig. 23). O complexo localizado na porção central da cidade numa edificação grandiosa que manteve traços daquela outrora destruída, mantém ainda como centro administrativo da Diocese de Ituiutaba, agregando um salão paroquial, seminário e casa paroquial nos moldes típicos das edificações católicas. Cabe observar que, apesar da grande devoção dedicada à Nossa Senhora da Abadia no município não existe na catedral nenhuma imagem desta santa exposta para os fiéis.

**Figura 23** – Imagem da Catedral de São José atual, 2022.



Fonte: Acervo da Diocese de Ituiutaba, Catedral de São José.

Nossa Senhora da Abadia é um dos títulos da Virgem Maria ligados a histórias e lendas, lugares e tradições, esta invocação em particular também é conhecida como Santa Maria do Bouro em virtude de sua origem no Mosteiro (ou Abadia) do Bouro, próximo de Braga em Portugal e graças à hierofania que envolve o local onde foi encontrada a imagem.<sup>33</sup>No século XVII a devoção a Nossa Senhora da Abadia chega ao Brasil, trazida pelos portugueses instalando-se nas áreas de Muquém GO e do Triângulo Mineiro, notadamente em Romaria-MG, antiga Água Suja.

---

<sup>33</sup> Encontram-se relatos de que a primitiva imagem da Santa pertenceu a uma abadia, conhecida como Mosteiro das Montanhas, localizada na região do Bouro. Com a invasão pelos muçulmanos os monges esconderam a imagem numa gruta no alto da montanha. Passados vários anos a imagem foi encontrada com a indicação de uma luz misteriosa e viva, esculpida em pedra, no local resolveram construir uma capela. Tempos depois, em virtude do local áspero em que se encontrava a capela os monges resolveram construir um convento onde se verificou um novo milagre atribuído a santa posto que por mais esforços que fossem feitos a imagem não se mantinha no novo convento reaparecendo sempre na abadia original onde se encontra até os dias atuais.

Atualmente os santuários dedicados à Nossa Senhora da Abadia encontram-se em várias cidades no Triângulo Mineiro, em algumas delas ela figura como padroeira<sup>34</sup> do município. Em todo o Estado de Minas Gerais a santa é padroeira de 10 municípios e destes 6, localizam-se no recorte territorial supramencionado onde se pode encontrar imagens da santa cuja festa em sua homenagem é realizada no dia 15 de agosto.

Ao se observar as imagens abaixo percebe-se a diferença entre as imagens existentes nos santuários de Muquém-GO e de Romaria-MG em relação as imagens existentes nos santuários das cidades de Uberaba-MG e de Ituiutaba-MG, o fato é que somente as duas primeiras se assemelham a imagem de Nossa Senhora da Abadia existente no santuário dedicado a santa em Portugal-PT (Fig. 24) no local de sua aparição. As outras duas imagens dos santuários de Uberaba-MG e de Ituiutaba-MG remetem a figura católica de Nossa Senhora Auxiliadora, entretanto os fiéis de Ituiutaba-MG e de Uberaba-MG reconhecem nela também a representação de Nossa Senhora da Abadia.

**Figura 24** – Imagem de Nossa Senhora da Abadia existente no Santuário de Portugal.



Fonte: Santuário Nossa Senhora da Abadia/Ituiutaba-MG, [s/d].

<sup>34</sup> Padroeira em de *patronariu*, *patronus* (latim) e significa defensor, aquele que defende. Já em algumas passagens da Sagrada Escritura esta função protetora era atribuída ao Anjos (olhe lá em Dn 10, 13-20). E os primeiros cristãos tinham o costume de invocar os santos para que ajudassem em sua vida de fé diante das dificuldades que enfrentavam. Quando em uma localidade um santo era invocado por muitas pessoas ele se tornava o padroeiro daquele lugar. Na história da Igreja este fato tornou-se muito comum no século VII.

Ao longo da história a representação visual de Nossa Senhora da Abadia por meio de estatuetas e ilustrações foram sendo modificadas como exemplifica a Figura 25.

**Figura 25** – As quatro imagens de Nossa Senhora da Abadia, pertencentes aos quatro santuários da região da esquerda para a direita, Santuário de Muquém-GO; Santuário de Romaria-MG, Santuário de Uberaba-MG<sup>35</sup> e Santuário de Ituiutaba-MG.



Fonte: Santuário Nossa Senhora da Abadia, Diocese de Ituiutaba-MG, [s/d].

Apesar de Ituiutaba-MG encontrar em São José o santo padroeiro da cidade já no ano 1891, o então Arraial de São José do Tejuco começou há comemorar o dia 15 de agosto com festas, novenas e terços cantados graças a grande devoção de sua população. Nesse mesmo ano uma comissão formada pelo Pe. Ângelo Tardio Bruno, padres dominicanos e as principais famílias do arraial marcam o local para a construção da capela de Nossa Senhora da Abadia no mesmo local onde hoje se situa seu santuário no município. Fato interessante se apresenta no fato de que apenas de que as festas em louvor ao padroeiro da cidade são realizadas há cerca de apenas de 10 anos não ensejando maiores mobilizações para sua comemoração até então.

No ano de 1892 a organização dos terços coube ao Sr. Francisco Itagiba e como procurador o Sr. Constâncio Ferraz de Almeida, fiel devoto, que assumiu o compromisso de reunir esforços para que fosse construída a capela em devoção a santa. No dia 14 de agosto desse ano chega à residência do Sr. Constâncio a primeira imagem de Nossa Senhora da Abadia, esculpida na cidade do Prata, no dia seguinte a imagem foi trasladada para a Igreja Matriz onde depois da missa foi realizada a primeira festa em louvor a santa. A primeira festa

<sup>35</sup> Na cidade de Uberaba –MG Nossa Senhora da Abadia é padroeira do município.

foi realizada cerca de 70 anos antes da emancipação de Ituiutaba e a primeira imagem trazida para o município encontra-se no atual santuário ficando ao alcance da população apenas durante o dia 15 de agosto.

Em 1893, construíram-se dois oratórios de madeira envernizadas para que fossem abrigadas as imagens de Nossa Senhora da Abadia e Nossa Senhora da Conceição. No ano de 1894 a festa em comemoração à santa ganha maior amplitude iniciando-se no dia seis de agosto e se encerrando no dia quinze de agosto com missa cantada, procissão, bandas de música e fogos de artifício, nessa ocasião já participavam da festa não apenas as pessoas do Arraial de São José do Tejuco, mas também pessoas das fazendas e das cidades vizinhas, em alguns momentos se comemoravam também outras festas religiosas para que fosse aproveitado o grande número de pessoas.

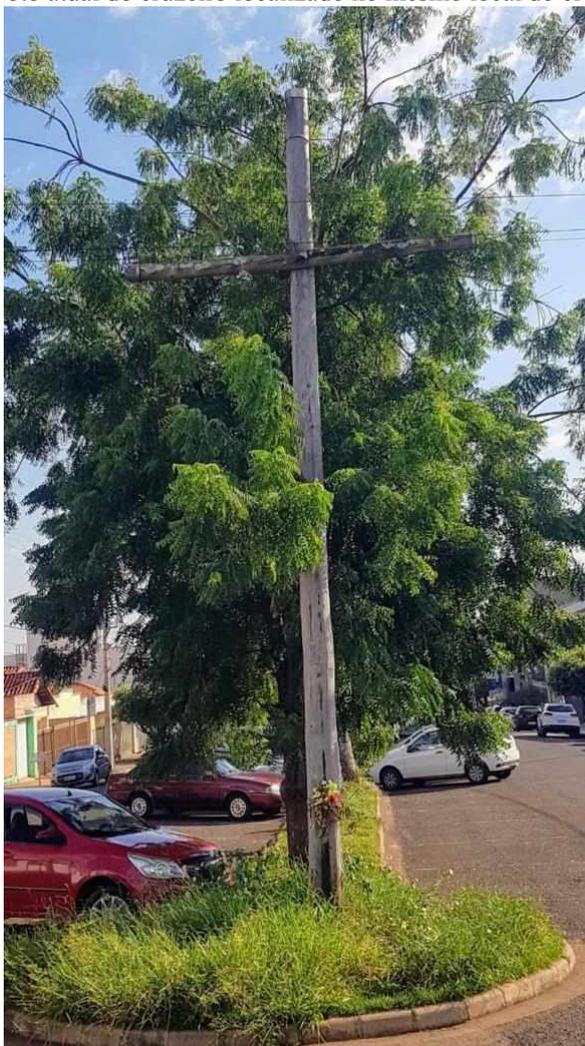
Finalmente no ano de 1895, foi levantado um cruzeiro, marcando o local onde seria construída a capela de Nossa Senhora da Abadia. Em 1902 o vigário Pe. Ângelo Tardio Bruno providencia o local para dar início a sua construção. Com a morte do Sr. Constâncio em 1903 cria-se uma comissão para dar continuidade a obra composta por Arlindo Teixeira, Augusto Vilela e Antônio Pedro Guimarães, que solicitaram ao engenheiro Dr. Vitório Alessandri que fizesse uma planta para a construção que foi aprovada no ano 1907, na atual cidade de Ituiutaba-MG:

Terá a dita capela quarenta palmos de altura, oitenta de comprimento e quarenta de largura; e assim também terá mais vinte palmos, de cada lado, que serão para as varandas ou coxias, ficando a largura igual ao comprimento, isto é, oitenta palmos em quadro. (Novena de Nossa Senhora da Abadia, p.12)

Atravessando o tempo e marcando especialmente a devoção a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-Mg ainda é encontrada no mesmo local a grande cruz de madeira, conhecida como o cruzeiro (Fig. 26), ainda preservada reforçando o forte caráter cultural impresso a esse geossímbolo na cidade de Ituiutaba-MG, onde o referencial ali demarcado, permanece através do tempo marcando a tradição cultural e a ancestralidade desta devoção nesta localidade.

A expressão da religiosidade no espaço de devoção a santa não se limita ao Santuário mas ganha espaço fora registrando a antiguidade da devoção no município que permite sua identificação tanto nas fotos passadas quanto nas atuais.

**Figura 26** – Foto atual do cruzeiro localizado no mesmo local do cruzeiro original.



Fonte: a autora, maio 2021.

Destaque-se aqui que foi apenas no ano de 1907 que a população ituiutabana assistiu a colocação da primeira pedra e o levantamento dos esteios iniciais da construção da capela e, finalmente em 15 de agosto de 1918 a primeira capela foi abençoada e então realizada a primeira missa pelo Cônego Ângelo Tardio Bruno, a construção, entretanto ainda se encontrava inacabada. Somente no ano de 1965 o vigário da Paróquia de São José, Pe. Osvaldo Tagliari conseguiu junto ao Bispo Diocesano de Ituiutaba que fosse realizada a divisão em duas paróquias fazendo com que surgisse em 27 de março de 1966 a Paróquia de Nossa Senhora da Abadia.

No alicerce da obra, que contava com cerca de três metros de profundidade foi então colocada uma pequena caixa de cimento e dentro dela um vidro contendo a ata lavrada por ocasião da celebração da missa, juntamente com cartões e moedas de vários cunhos colocadas por pessoas que se encontravam presentes na ocasião, tudo fotografado por Manuel Tavares

Júnior. Finalizado o alicerce, a nave central e as paredes laterais um pouco levantadas, as obras foram suspensas por motivos financeiros, segundo informações levantadas em tudo gastou-se “mil e tantas carradas” de pedras e com a falta de recursos financeiros as obras foram paralisadas.

Com a necessidade de se terminar a construção em 1911 foram eleitos novos membros para compor uma nova comissão a fim de se arrecadar recursos para a conclusão da construção da igreja. A nova comissão contava como presidente Aureliano Martins de Andrade, o tesoureiro era Antônio de Pádua Diniz, Camilo Rodrigues Chaves e João Martins de Andrade eram respectivamente o primeiro e segundo secretário, contando ainda a comissão com os nomes de Antônio Domingues Franco, José Gomes Machado e Augusto Alves Vilela. Nesse mesmo ano já houve a realização da festa em louvor a santa.

Com a construção de uma torre provisória em 1913 foi colocado o sino doado pelo morador da cidade Ignácio Franco esse também um dos coadjuvantes das obras da igreja. Somente no ano de 1919 a festa começou a ser realizada no local onde se ergueu a primeira capela posto que até aquele momento as festas fossem realizadas no pátio da Igreja Matriz de São José.

Com o crescimento da cidade no ano de 1965 foi solicitado ao bispo de Uberlândia a criação de uma nova paróquia, e assim, em 27 de março do ano de 1966 foi instalada a Paróquia de Nossa Senhora da Abadia (Fig. 27) a segunda da cidade de Ituiutaba desmembrada da Paróquia de São José, assim descrita no livro do Tombo da nova paróquia:

Aos que este Decreto virem, Saudação, Paz e bênção no Senhor Atendendo às necessidades espirituais dos fiéis da paróquia de São José de Ituiutaba, que devido à grande extensão territorial da mesma Paróquia e ao número elevado e sempre crescente de seus habitantes, não podem com facilidade assistir a Santa Missa, receber os Santos Sacramentos e participar dos demais atos religiosos, fazemos saber que é necessário dividi-la e, usando da Nossa Jurisdição Ordinária, segundo o Código do Direito Canônico, cân.1.427, e, em caso de necessidade, da que nos é delegada pelo Sacrossanto Concílio Tridentino sessão XXI, cap. 4 da Refomatione. Havemos por bem : Separar, Dividir e Desmembrar da Paróquia de São José, o território que em seguida vai indicado e com ele, pelo presente Decreto, erigimos e canonicamente instituímos uma nova Paróquia, que se denominará Paróquia Nossa Senhora d’Abadia de Ituiutaba (P I 6), com o seguinte território: Inicia-se na ponte do Córrego Pirapitinga; segue pela avenida 17 até o Córrego Sujo e por este até sua cabeceira; depois por uma linha imaginária até a cabeceira do Córrego da Matinha; pelo córrego abaixo até a confluência com o RioTejuco; rio acima até a barra do Córrego da Divisa; córrego acima até a estrada Ituiutaba-Santa Vitória, seguindo por essa estrada até Ituiutaba, até a avenida Paranayba e por esta até o Córrego Pirapitinga. Assim limitado o território que fica entre esta divisa, será este o território da nova Paróquia de Nossa Senhora d’Abadia, Ituiutaba, a qual submetemos à jurisdição e cuidado espiritual do seu primeiro Vigário, que para ela fôr nomeado, edos que canonicamente lhe sucederem, no cargo, bem como todos os habitantes que nela residirem, aos quais mandamos que, tanto para o Revm.º Vigário, como para a Fábrica da nova Paróquia, contribuam religiosamente com os

emolumentos, oblações e benefícios a ambos devidos por estutos, leis estas e costumes nesta nossa Diocese. Damos, portanto, por canonicamente erigida e constituída em nossa Diocese a Paróquia de Nossa Senhora D'Abadia, tendo como padroeira Nossa Senhora D'Abadia e como matriz a Igreja do mesmo nome. Mandamos que este Decreto seja lido no primeiro dia santificado, após a recepção do mesmo na Estação da Santa Missa Paroquial da Igreja Matriz da nova Paróquia que acabamos de instituir pelos respectivos Vigários do que passarão certidão ao pé deste para todo o tempo constar. Dada e passada nesta Cúria Diocesana da Episcopal cidade de Uberlândia, sob nosso Sinal e Sele de nossas Armas, aos 25 de março de 1966. E eu, Durval Gomes Garcia, secretário do Bispado, a subscrevi. (Livro do Tombo, nº1, folhas 1, 2 e 3 da Paróquia Nossa Senhora D'Abadia)

**Figura 27** – Fachada original do hoje Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG, 1966.



Fonte: Santuário Nossa Senhora da Abadia/Diocese de Ituiutaba-MG

A relevância da construção pode-se ser evidenciada ao citar Silva (2005, p. 20), Padovan menciona que liturgicamente falando “a igreja católica é entendida como o local consagrado à reunião da comunidade a fim de celebrar com seu sacerdote a comunhão com o sagrado. E, sendo esta reunião a manifestação de fé de uma comunidade vivendo na época atual”. E nesta união, entre o litúrgico e a arquitetura, é necessário entender “a legitimidade das obras construídas neste período, pois a qualquer época assiste o direito de procurar uma forma adequada de expressão de suas ideias” (SILVA, 2005, p. 20).

E seguindo essa orientação a capela tornou-se Igreja<sup>36</sup> em Ituiutaba-MG, a cidade cresceu e com ela o número de devotos à Nossa Senhora da Abadia o que fez com que no ano de 1999, com vista ao jubileu<sup>37</sup> do ano 2000 e em razão da grande devoção representada pelo povo de Ituiutaba e região o local é elevado a Santuário Diocesano. Em 2001 o Santuário pinta seus muros externos em referência a comemoração aos cem anos de emancipação política de Ituiutaba-MG enaltecendo mais uma vez o crescimento conjunto existente entre elas (Fig. 28).

**Figura 28** – Pinturas dos muros externos ao Santuário Nossa Senhora da Abadia realizadas em comemoração aos 100 anos de emancipação política de Ituiutaba-MG, 2001.



Fonte: Acervo Fundação Cultural de Ituiutaba

Os denominados santuários – originários do campo religioso – são, de fato, lugares simbólicos representativos dos espaços vividos e das vivências em sua temporalidade cênica (Oliveira, 2012). Para ser elevada a Santuário (Fig. 29) dentro da igreja católica uma Igreja deve possuir acentuada característica de piedade e que se torna para a vida da comunidade uma fonte de peregrinação e de santificação. Conforme o caso pode possuir uma relíquia de algum santo, pode ser consagrada a alguma devoção particular da fé católica etc. Normalmente é objeto de grande apreço para os fiéis devotos que dele fazem um local de constante meio de santificação através do uso constante dos sacramentos.

<sup>36</sup> Igreja, do latim *ecclesia*, é um templo cristão, local da pregação dos ensinamentos de Cristo, obedecendo os princípios da ética cristã. Do grego, *ekklèsia*, ou *ekkalein* - chamar fora, significa "convocação". Designa também, as assembleias do povo, em caráter religioso.

<sup>37</sup> O Jubileu é uma comemoração religiosa da Igreja Católica, celebrada dentro de um Ano Santo, mas o que difere deste é que a celebração jubilar é feita de 25 em 25 anos. A celebração cristã se fundamenta na Bíblia; tanto no Antigo Testamento, de onde temos a tradição judaica como no Novo Testamento.

Figura 29 – Decreto de Constituição do Santuário da Abadia, 1999.

**DECRETO DE CONSTITUIÇÃO DO SANTUÁRIO DA ABADIA**

Considerando que Nossa Senhora da Abadia é a segunda padroeira de Ituiutaba;  
Considerando a grande devoção de nosso povo à Virgem Maria, invocada sob o título de Nossa Senhora da Abadia;

Considerando o bem espiritual resultante da frequência com que o povo acorre à igreja de Nossa Senhora da Abadia, em Ituiutaba;

Considerando que a festa de 15 de agosto naquele templo é a mais concorrida desta cidade, mobilizando expressivo número de fiéis e peregrinos;

Considerando que no próximo ano, quando será instalado solenemente o Santuário que agora constituímos, celebraremos os 2000 anos do Nascimento de Jesus Cristo, " concebido da Virgem Maria" ;

Considerando que, também no próximo ano, celebraremos os 50 anos da promulgação do Dogma da Assunção de Nossa Senhora;

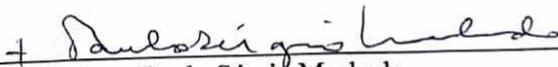
Considerando que " nosso povo ama as peregrinações e, nelas, o cristão celebra a alegria de se sentir imerso no meio de uma multidão de irmãos, caminhando juntos até Deus que os espera " ( Puebla 232);

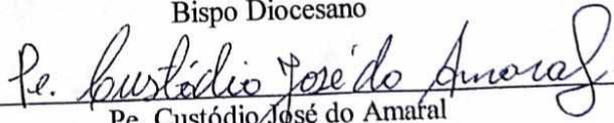
Considerando que no Santuário o peregrino se sente e reconhece Igreja, membro de uma família multitudinária, integrada sem classicismos nem sectarismos, verdadeiro Povo de Deus, intimamente relacionado com aqueles que já estão na glória: a Virgem Maria e os Santos, modelos de vida cristã, intercessores diante de Deus Pai e protetores de pessoas e povos;

Havemos por bem dar à Igreja de Nossa Senhora da Abadia, de Ituiutaba, o título de Santuário Diocesano e marcamos a instalação do referido Santuário para o próximo ano, tão logo estejam terminadas as obras de ampliação da referida igreja.

Recomendamos ao senhor Pároco que transcreva este Decreto no Livro de Tombo da Paróquia e que elabore, o quanto antes, para submeter à Nossa aprovação, um Estatuto do Novo Santuário, conforme preceitua o § 1º do Cânon 1232 do Código de Direito Canônico.

Dado e passado na Cúria Metropolitana de Ituiutaba, aos 11 dias do mês de outubro de 1999.

  
Dom Paulo Sérgio Machado  
Bispo Diocesano

  
Pe. Custódio José do Amaral  
Chanceler Substituto



Desde sua criação, diferentes párocos (Fig. 30) atuaram na paróquia que hoje é o Santuário de Nossa Senhora da Abadia (Fig. 31, 32,33)

**Figura 30** – Relação dos párocos que atuaram junto ao Santuário Nossa Senhora da Abadia.

Nome do pároco	Período em que exerceu suas funções junto ao Santuário
Pe. Izidoro, CSS <sup>38</sup>	1966 a 1969
Pe. Joaquim Alberto Rodrigues, CSS	1969 a 1971
Pe. Osvaldo Casellato, CSS	1971 a 1972
Pe. Martin Byrne, OMI <sup>39</sup>	1972 a 1984
Pe. Rudy Antônio Mildner, SCJ <sup>40</sup>	1984 a 1986
Pe. Osvaldo Tagliari, CSS	1986 a 1994
Pe. Francisco Raul de Nardi, CSS	1994 a 1997
Pe. Osvaldo Tagliari, CSS	1997 a 1998
Pe. Sérgio Marcio de Oliveira	1999 a 2000
Pe. Cleber José da Cruz Silva	2000 a 2013
Pe. Antonio Caixeta de Carvalho	2013 a 2014
Pe. Cleber Franco Alves Taveira	2014 a 2018
Pe. William de Ávila Fernandes de Abreu	2019...

Fonte: Santuário Nossa Senhora da Abadia/ Diocese de Ituiutaba. Org. a autora, 2021.

**Figura 31** – Foto da fachada do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba por volta de 1950.



Fonte: Fundação Cultural de Ituiutaba

<sup>38</sup> CSS é a sigla que corresponde a congregação a que os padres pertencem, essa sigla representa Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo; Estigmatinos.

<sup>39</sup> OMI identifica os padres pertencentes a Congregatio Missionariorum Oblatorum B.M.V. Immaculatae ou Missionários Oblatos de Maria Imaculada.

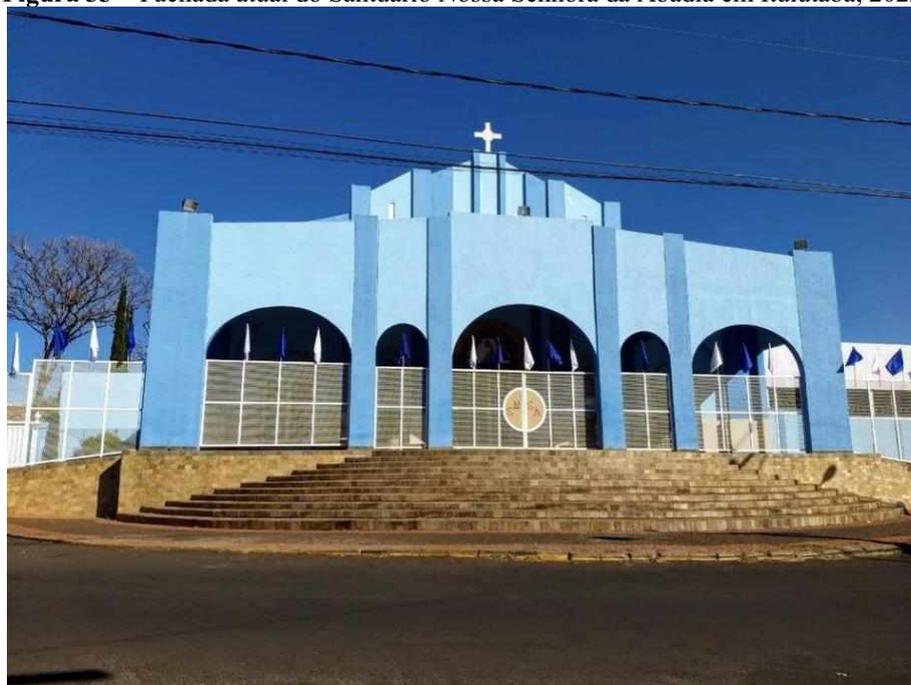
<sup>40</sup> CSI designa *Congregatio Sacerdotum a Sacro Corde Iesu*; CCJ; SCI [Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus](#); [Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus](#); [Dehonianos](#).

**Figura 32** – Fachada do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba por volta do ano de 1980.



Fonte: Fundação Cultural de Ituiutaba

**Figura 33** – Fachada atual do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba, 2022.



Fonte: Fundação Cultural de Ituiutaba

### **3.2 Estruturas da territorialidade católica no município de Ituiutaba**

Uma vez vislumbrados os elementos atinentes ao início da devoção a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG, bem como a vivência devocional durante e também fora do tempo festivo, se faz cabível a análise de como esse fenômeno religioso se estruturou no município até atingir o patamar apresentado nos dias atuais.

Acerca da territorialidade católica em Ituiutaba-MG existem algumas considerações que devem ser realizadas sobre a matéria esclarecendo que esta é caracterizada por uma maior densidade de espaços de representação que se expressa principalmente pelas igrejas e pelos santuários. A igreja representa o marco do espaço construído e redimensionado simbolicamente através da presença do sagrado.

O termo Igreja possui sua raiz linguística do latim *ecclesia* significando num primeiro momento lugar de assembleia, indicando também a comunidade reunida. Autores como Tuan (1983) lembram que o espaço é indiferenciado e mais abstrato e somente quando o conhecemos melhor e o dotamos de valor afetivo, torna-se lugar. Numa segunda correlação, a lembrança de quando tornamos algo não familiar em familiar fazendo-o como representação social, ao dotarmos de familiaridade um espaço de familiaridade e sentido, transformando em lugar de aproximação entre o local, o regional e o universal (ROSENDAHL E CORRÊA, 2003).

A paróquia é evocada como território principal da vida das comunidades locais, é ela que oferece um notável exemplo de “organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade” (LECOQUIERRE E STECK, 1999, p. 63) favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto.

Segundo Geertz (1989) tem-se que o sistema religioso é formado por um conjunto de símbolos sagrados ordenados entre si, numa ordem conhecida de pelos seus adeptos, tais símbolos expressam-se materialmente em edificações como igrejas, templos e santuários organizando a experiência coletiva no que diz respeito a relação entre o devoto e a espiritualidade.

A manutenção de um lugar sagrado, como no caso do Santuário Nossa Senhora da Abadia situado em Ituiutaba-MG, favorece a ideia de que a comunidade ituiutabana partilha uma identidade comum, um sentimento de integração e de comunidade religiosa. Esse local não é apenas um espaço de rituais com caráter simbólico é ainda o espaço no qual se afirmam e vivem as identidades (LE BOSSÉ, 2004).

Gil Filho (2005) define que as estruturas da territorialidade católica correspondem ao local da ação institucional, da gestão e da apropriação do sagrado no que tange à sociedade como um todo. Estas estruturas sedimentadas na materialidade social, em sua dinâmica, são produtos da própria diacronia do caráter missionário da Igreja. Esse produto torna-se perceptível e se reveste de atributos de sacralidade ao mesmo tempo em que os territorializa.

Nesse entendimento o autor acima citado destaca dois grupos de estruturas dentro da territorialidade católica, primeiro são as que se referem à própria estrutura da territorialidade

de base que são caracterizadas pela interação social entre a população e a Igreja através dos representantes do clero como as paróquias, as escolas, e num segundo grupo estão às denominadas estruturas da territorialidade católica derivada, que se consubstanciam na estrutura de hierarquia atinentes as macroestruturas da Igreja como as dioceses, as províncias eclesiais e outras.

Lecocquierre e Steck afirmam que “a única e verdadeira unidade territorial de base da Igreja Católica é a diocese.” (1999, p.53). De fato, é ela que representa o território religioso como verdadeiro agente presente e atuante no processo de regulação e religiosidade católica, consubstanciando o espaço de aproximação entre o regional e universal promovendo o alinhamento ideológico promovido pela Igreja Católica.

Analisando a estrutura da Igreja Católica Apostólica Romana teremos a divisão de seu domínio em hierarquias compostas em paróquias, representando os níveis de controle local, as dioceses, que representam as instâncias de controle regional e as arquidioceses seguindo por esta escala hierárquica até que se chegue ao poder maior representado pela Santa Sé. Cada um desses territórios possui um poder central chefiado por um profissional religioso especializado (Bourdieu, 1987) assim representado os sacerdotes têm jurisdição sobre as paróquias, os bispos sobre suas dioceses, os arcebispos sobre as arquidioceses e o Papa, em Roma, exerce o poder central desse poder religioso.

Em última instância, é o papa quem nomeia o Bispo para a Diocese e é o Bispo quem nomeia os padres para as paróquias e as funções diocesanas. Nas paróquias por sua vez, cabe aos padres, em sintonia com o Bispo e o Papa, legitimar o trabalho das lideranças, apoiando-as em seu trabalho ou substituindo-as por supostamente "mais fiéis" [...] A vantagem dessa organização é o senso de estabilidade que cria nas lideranças e no povo. (HAMMES, 2003, p. 48).

A cidade de Ituiutaba-MG apresenta-se dentro dessa estrutura na posição de uma diocese sendo responsável pelo controle regional de municípios que compõe. Poderá ser compreendida como “território religioso verdadeiramente presente e atuante no processo de regulação e religiosidade católica” (ROSENDAHL, 2005, p.205).

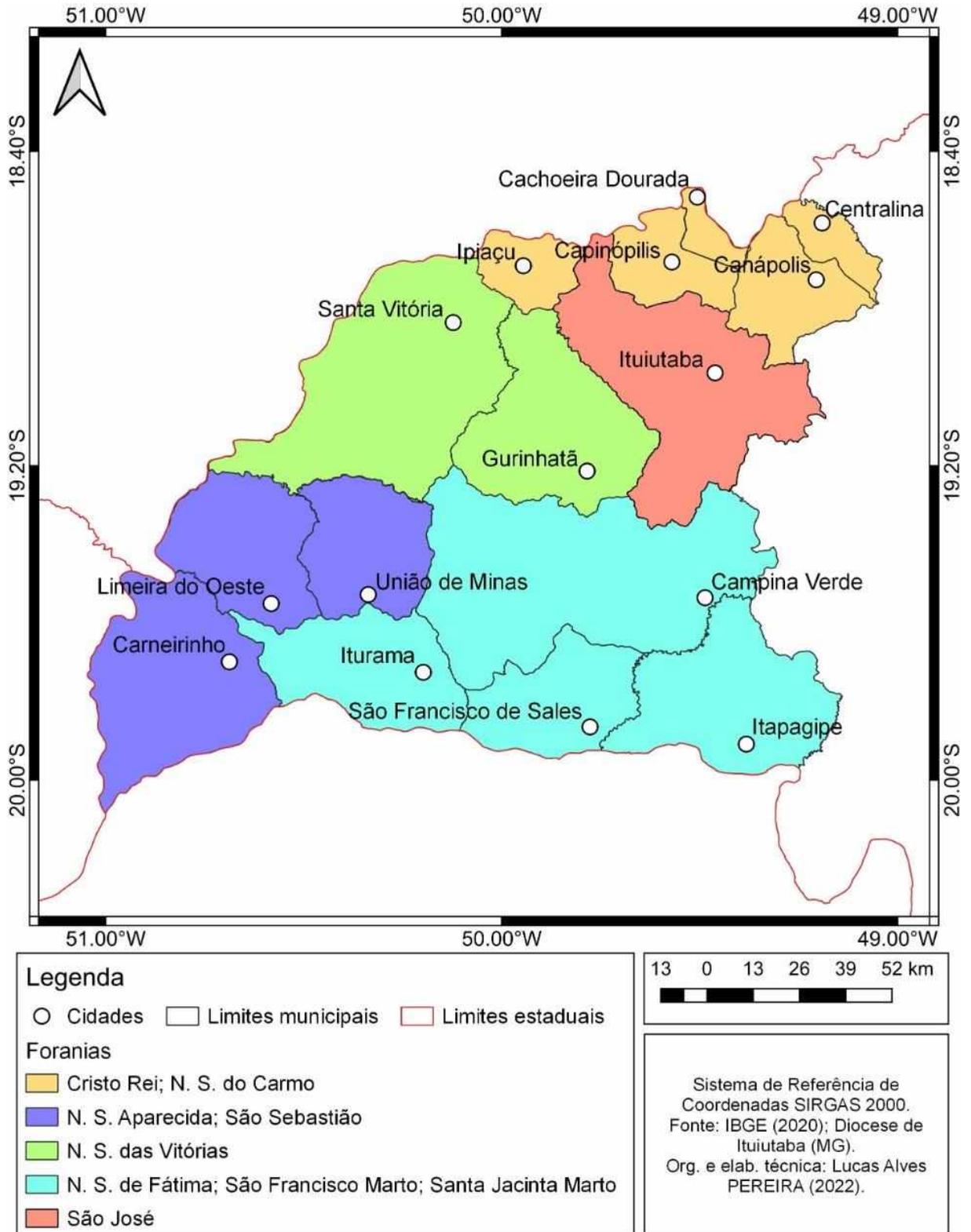
Segundo informações levantadas junto a Diocese de Ituiutaba está se apresenta composta por trinta e seis paróquias distribuídas por quinze municípios e cinco distritos. É uma divisão territorial da Igreja Católica no Estado de Minas Gerais com sede no município de Ituiutaba. Foi criada em 16 de outubro de 1982 pelo Papa João Paulo II pela Bula Quo Melius que quer dizer: Quanto Melhor, de 16 de outubro de 1982 e possui uma área de 22.397, 8 Km<sup>2</sup>.

A diocese de Ituiutaba-MG é composta pelo município de Ituiutaba e, além dela também a integram outros municípios do estado de Minas Gerais como Centralina, Canápolis, Capinópolis, Ipiacu, Gurinhatã, Santa Vitória, Iturama, Itapagipe, São Francisco de Sales, Campina Verde, Cachoeira Dourada, Carneirinho, Limeira do Oeste e União de Minas além dos distritos de Chaveslândia, Honorópolis, Alexandrita, Estrela da Barra e São Sebastião do Pontal.

Em todas essas cidades encontramos a denominada Igreja física ou visível com territórios demarcados, onde a autoridade é exercida por um profissional religioso, tal hierocracia se inscreve nos limites da paróquia abrangendo um espaço pré-determinado. Todavia, podemos encontrar espaços em que não há esse exercício de autoridade, como o que ocorre nos locais de peregrinação.

Podemos destacar que a área de abrangência (Fig. 34) e conseqüentemente expressão do poder na Igreja Católica em Ituiutaba-MG, encontra-se representado na consagração da cidade como sede diocesana o que acaba por contribuir na irradiação da devoção a Nossa Senhora da Abadia para os municípios pertencentes à diocese. Das entrevistas realizadas foi possível levantar informações acerca de pessoas devotas e não devotas a Nossa Senhora da Abadia se deslocando dos municípios de Gurinhatã-MG, Capinópolis-MG, Flor de Minas-MG, Santa Vitória-MG e Ipiacu-MG para o município de Ituiutaba-MG durante a peregrinação realizada no dia 15 de agosto.

**Figura 34** – Municípios pertencentes à Diocese de Ituiutaba, 2022.



Fonte: IBGE (2020); DIOCESE DE ITUIUTABA(MG). Org. PEREIRA, L. A. 2022.

A diocese encontra-se ainda dividida em cinco foranias<sup>41</sup>, assim entendidas a união de diversas paróquias mais próximas para facilitar os trabalhos pastorais, tais divisões são formadas por paróquias, que representam um lugar simbólico onde cada paroquiano se insere sem maiores questionamentos desenvolvendo uma forte identidade religiosa com o lugar devemos ressaltar que em algumas foranias não há a presença de santuários.

**Figura 35** – Quadro das foranias com as respectivas paróquias que a compõe, Diocese de Ituiutaba, 2021.

Forania de São José	Forania Cristo Rei e N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> do Carmo	Forania N.S. das Vitóriaas	Forania N. Sr. <sup>a</sup> de Fátima	Forania N.S. Aparecida e São Sebastião
Catedral São José	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> de Fátima e São Sebastião	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> das Vitóriaas	Santuário N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> de Fátima	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida e São Sebastião
Santuário N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Abadia	Paróquia Cristo Rei e N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> do Carmo	Paróquia São Jerônimo	Paróquia Santa Rosa de Lima	Paróquia São Pedro e São Paulo
Paróquia São Judas	Paróquia São Pedro e São Paulo	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> de Fátima	Santuário Santa Rita de Cássia	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Conceição
Paróquia São Francisco de Assis	Paróquia São João Batista	Paróquia São Cristóvão	Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida
Paróquia São Benedito	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida	-*	Paróquia Santa Rita de Cássia	Paróquia São Sebastião
Santuário Diocesano N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida	-	Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida	-
Paróquia Santa Luzia	-	-	Paróquia Santo Antônio	-
Paróquia São João Batista	-	-		-
Paróquia São Pedro e São Paulo	-	-	Paróquia São Francisco de Sales	-
Paróquia N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> das Dores	-	-	Santuário N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Medalha Milagrosa	-
Paróquias N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> das Graças	-	-	-	-
Paróquias São Sebastião	-	-	-	-

\*(-) Existem foranias que são formadas por um número menor de paróquias, razão pela qual se encontram os espaços em branco na tabela acima.

Fonte: DIOCESE DE ITUIUTABA, 2021. Org. elab. A autora, 2021.

<sup>41</sup> Forania é o nome dado a um grupo determinado de paróquias dentro da Diocese. Cada forania é confiada a um *vigário forâneo*. Essa união de diversas paróquias mais próximas territorialmente favorece o trabalho pastoral mediante uma ação em comum.

No âmbito da Forania de São José, cuja sede se apresenta no município de Ituiutaba-MG é onde se encontram todas as doze paróquias da cidade de Ituiutaba, duas delas elevadas a condição de santuário, o Santuário Nossa Senhora da Abadia, localizado no bairro Centro e o Santuário Nossa Senhora da Aparecida, localizado no bairro Natal.

A paróquia representa uma unidade político-religiosa da Igreja, são nesses territórios religiosos nos quais se efetiva a ação político-espacial de controle, conforme analisa Sack (1986). É na figura centralizada do pároco que se organiza e materializa a vida religiosa e por conseqüente se estabiliza a instituição religiosa.

O pároco exerce as funções associadas ao sagrado e os fiéis podem participar de forma plena dos sacramentos. Sendo assim, a criação e a conseqüente ampliação do número de paróquias, e mesmo a reestruturação de igrejas antigas, podem renascer porque "o devoto reconhece a igreja como lugar e de sua permanência". (ROSENDAHL, 2003, p.196).

O crescimento, criação e ampliação do número de paróquias está diretamente relacionado ao crescimento demográfico local posto que cabe a igreja em si representar o local de culto e recolhimento, edificando de forma direta o sagrado no espaço simbolizando o "sinal sensível que materializa o pertencimento à cristandade de um terreno e de uma comunidade" (DUPRONT, 1987, p.99)

A Diocese de Ituiutaba é uma divisão territorial da Igreja Católica no estado de Minas Gerais, a sé episcopal está localizada junto a Catedral<sup>42</sup> de São José, localizada no município de Ituiutaba-MG, também denominada Igreja Matriz<sup>43</sup> foi construída por volta do ano de 1820, onde se encontram ainda dois santuários e dez paróquias. Com o crescimento demográfico da cidade surgiram novas paróquias distribuídas pelos mais diversos bairros da cidade. Acerca da das dioceses vale ressaltar a disciplina da matéria feita pela própria Igreja Católica:

A diocese é uma porção do povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo com a cooperação do presbitério, de modo tal que, unindo-se ela a seu pastor e, pelo Evangelho e pela Eucaristia, reunida por ele no Espírito Santo, constitua uma Igreja particular, na qual está verdadeiramente presente e operante a Igreja de Cristo uma, santa, católica e apostólica. (Codex Iuris Canonici 0369§0)

Acerca das paróquias pertencentes à Dioceses de Ituiutaba (Fig. 36) existentes no município de Ituiutaba-MG cumpre ressaltar que estas se encontram distribuídas por toda a cidade de forma estratégica ampliado possibilitando a facilidade de acessos aos devotos.

<sup>42</sup> O termo catedral deriva do latim "ecclesia cathedralis", e é utilizado para designar a igreja que contém a cátedra oficial do bispo.

<sup>43</sup> Em cada paróquia existe uma Igreja principal chamada de Igreja Matriz.

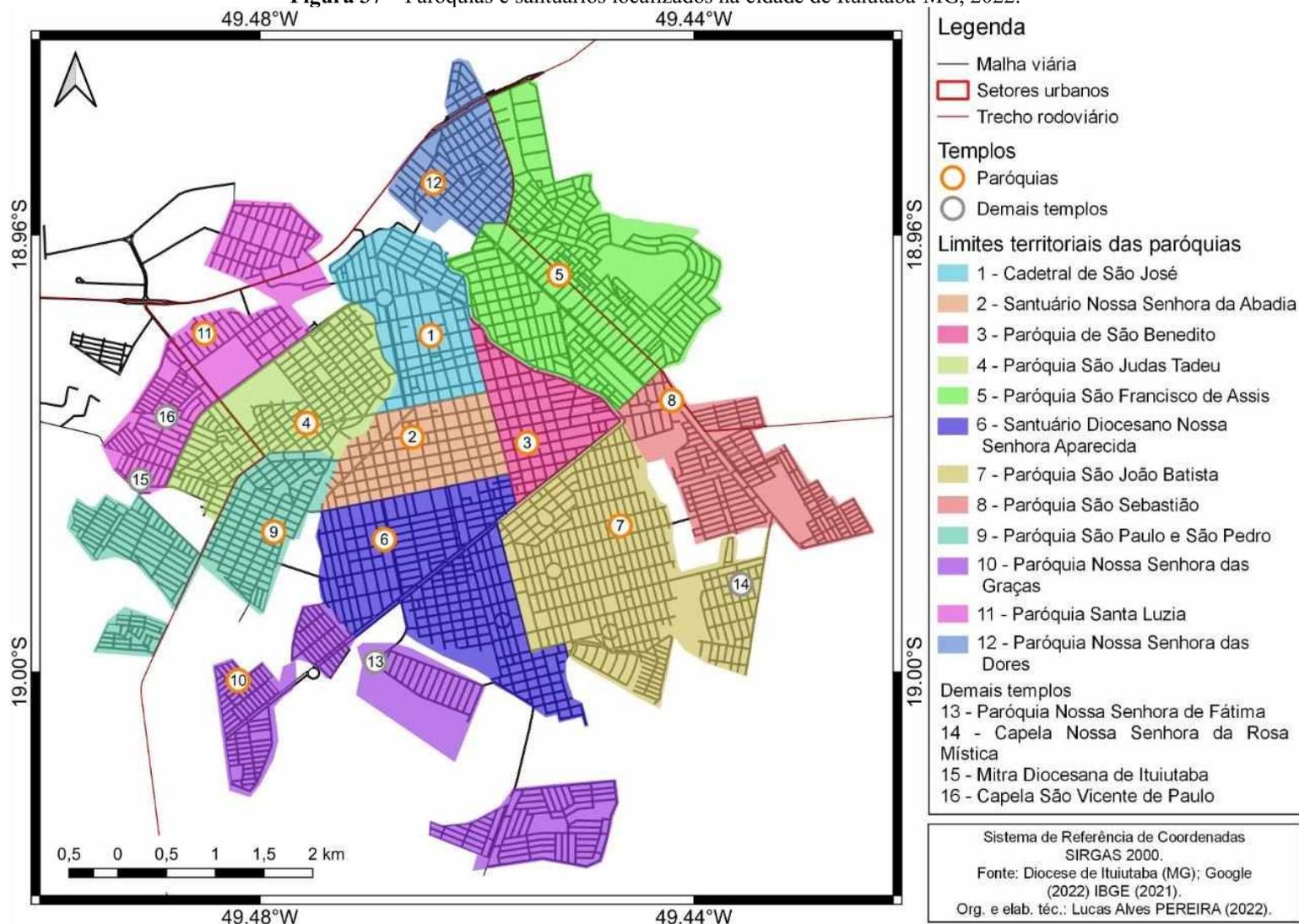
**Figura 36** – Quadro relação das paróquias com sua data de criação na cidade de Ituiutaba-MG, 2021.

<b>Nome da Paróquia/Santuário</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Bairro a que pertence</b>
Catedral de São José	1839	Centro
Santuário Nossa Senhora da Abadia	27 março 1966	Centro
Paróquia São Judas Tadeu	22 dezembro 1989	Marta Helena
Paróquia São Francisco de Assis	26 dezembro 1989	Ipiranga
Paróquia São Benedito	21 janeiro 1990	Centro
Santuário Diocesano N.S. Aparecida	25 dezembro 1991	Natal
Paróquia Santa Luzia	09 agosto 1998	Alvorada
Paróquia São João Batista	14 fevereiro 1999	Junqueira
Paróquia São Pedro e São Paulo	11 outubro 1999	Pirapitinga
Paróquia N. S. das Dores	15 setembro 2006	São José
Paróquia N. S. das Graças	27 abril 2014	Novo Tempo II
Paróquia São Sebastião	20 outubro 2015	Novo Horizonte

Fonte: Diocese de Ituiutaba, 2021. Org. a autora, 2021.

A Igreja Católica encontra-se distribuída por diversos bairros (Fig. 37)

**Figura 37** – Paróquias e santuários localizados na cidade de Ituiutaba-MG, 2022.



Fonte: Diocese de Ituiutaba – MG, Google (2022), IBGE (2021). Org.: PEREIRA, L. A. (2022)

O termo santuário etimologicamente significa um lugar santo. O Direito Canônico não regulamentou esta categoria jurídica até tempos bem recentes e hoje nos termos do art.1230 o Código de Direito Canônico prevê que para uma edificação chegue à condição de santuário ela deve reunir alguns atributos.

Nos moldes previstos pelo referido artigo do *Codex* acima mencionado entre as características de um santuário podemos mencionar que este se apresenta em uma igreja ou em outro lugar sagrado, no Brasil todos os santuários são reconhecidos como igrejas; tais locais devem possuir um grande fluxo de fiéis não havendo necessidade de que tal fluxo seja contínuo ou apenas em datas especiais, mas deve se constituir em uma “peregrinação”; nos santuários encontram-se ainda o denominado motivo local de piedade seja ela uma imagem sagrada, milagres, anexos ao local e finalmente devem ter a aprovação do ordinário local, ou seja, a confluência de fiéis em peregrinação deve ser espontânea.

O santuário em Ituiutaba-MG oferece um precioso serviço a cada uma das Igrejas particulares vivificando os vínculos históricos e espirituais que os santuários mantêm com elas, no meio das quais surgem com a particular atenção àquilo que em maior medida além ao “carisma” do lugar e ao bem espiritual dos fiéis, que para ali se dirigem em peregrinação representando o sagrado em áreas específicas transformando-os em áreas de convergência e irradiação da fé católica.

No caso específico do Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG tem-se que este preencheu os requisitos previstos pela lei canônica para sua elevação a condição de santuário, tornando-se destino de peregrinação de devotos de Nossa Senhora da Abadia não apenas para aqueles residentes na circunscrição da então Igreja, mas irradiando-se para todos os outros bairros e municípios vizinhos da cidade de Ituiutaba-MG, sobretudo no período compreendido na realização de suas festividades durante o tempo religioso no mês de agosto.

Ao se entender a territorialidade católica em Ituiutaba tem que esta administra e mantém seu território dando significado e implantando o símbolo da Igreja Católica, nesse sentido Sack afirma também:

A territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico por meio do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado. (SACK, 1986, p.219)

A história da construção da territorialidade católica em Ituiutaba-MG se atrela com a própria história do município originado em 1820, posto que já no ano de 1832 é realizada a

construção de sua primeira capela e no ano de 1842 foi construída a matriz onde hoje se encontra a atual Catedral Diocesana. Ressalte-se ainda que todo o território onde se encontrava a povoação da cidade pertencia à Igreja Católica e foi por iniciativa de Cônego Ângelo Tardio Bruno que os terrenos e construções foram registrados através de cartas de aforamento no nome de seus respectivos proprietários, reafirmando que a existência da cidade encontra-se entrelaçada desde seu início a ação e atuação da Igreja Católica (Fig. 38).

**Figura 38** – Saída da Igreja Matriz de São José, após celebração de um casamento, meados do século XX.



Fonte: CHAVES, 1984, pag.271

Conforme a cidade cresce segue com ela a fé católica que se expande de forma que a precípua Capela de São José se torna Igreja, o povoado continua prosperando e no ano de 1891 já se verifica a construção de uma segunda capela agora para expressar a devoção em Nossa Senhora da Abadia. A Catedral de São José assim como o Santuário de Nossa Senhora da Abadia permanece edificadas nos mesmos locais de suas construções originais.

Lewandowski (1984) e outros, discorre a este respeito que as construções são moldadas pelas ideias da sociedade, suas formas de organização econômica e social, a distribuição de recursos e autoridade, suas atividades, crenças e valores prevaletentes em qualquer período de tempo.

Ao se analisar os registros da cidade de Ituiutaba-MG verifica-se nos registros fotográficos a presença da Igreja Matriz ocupando o lugar central desde os primeiros núcleos de povoamento concretizando o entendimento de que a religião se apresentou como elemento essencial na gênese da cidade.

As festas em louvor a Nossa Senhora da Abadia não atraíram somente as pessoas do Arraial de São José do Tejuco, mas devotos de toda a região:

Em 1894, o encarregado da festa, Sr. Constâncio Ferraz de Almeida, providenciou músicos de Monte Alegre, fogos de artifício e tudo mais necessário para o embelezamento da festa. No dia 06 de agosto, iniciaram-se as novenas terminando no dia da festa, dia 15, com missa cantada, procissão e a benção do Santíssimo Sacramento. Participavam da festa pessoas do Arraial, das fazendas e das cidades vizinhas, com ordem e muita devoção. (Livro Tombo, Igreja Nossa Senhora da Abadia).

Desta maneira temos que a territorialidade católica visualizada no município de Ituiutaba, como expressão de poder, significa atos de apropriação simbólica dos que se dizem devotos materializando-se de forma contínua e crescente junto com o município. Tais estruturas correspondem ao lócus da ação institucional, da gestão e da apropriação do sagrado no que tange à sociedade como um todo. Aqui cabe a ressalva de que a Catedral, as paróquias e os santuários muito embora se concretizem na materialidade social, na sua dinâmica, são produtos da própria diacronia do caráter missionário da Igreja.

Tuan (1979) afirma que uma ligação emocional é criada e mantida pela edificação do lugar sagrado. A comunidade procura esses locais para reafirmar sua ligação com o sagrado ao mesmo tempo que estes se tornam um referencial para os devotos, consagrado, protegido e reconhecido. O lugar “é reivindicado, possuído e operado pela comunidade religiosa” (ROSENDAHL, 2003, p.203).

Assim as paróquias surgiram para atender a nova demanda de fiéis ocasionada pelo crescimento do núcleo urbano, lembrando que estas sempre possuem uma área de abrangência territorial. O surgimento do Santuário Nossa Senhora da Abadia se verifica a partir do momento que pessoas dos mais diversos bairros de Ituiutaba e de municípios vizinhos começam a convergir para a cidade em peregrinação.

Conclui-se enfim que a Igreja Católica constrói em Ituiutaba uma territorialidade forte nos moldes tradicionais por ela preconizado reforçando a identidade simbólica dos devotos a Nossa Senhora da Abadia se expressando através do santuário ali edificado em consonância com as demais estruturas ali existentes dentro e fora do tempo religioso representado em agosto.

### 3.3 O Tempo Sagrado e o cotidiano da fé a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG

Humanamente falando o tempo assim como o espaço não se apresenta de forma contínua e homogênea, para que se tenha uma experiência religiosa é necessário que esta se desenvolva dentro do denominado tempo sagrado em um lugar sagrado.

Eliade (1999) estabelece a existência do tempo sagrado como sendo aquele destinado a realização das festas, na maioria das vezes, festas periódicas, e por outro lado apresenta também o tempo profano, com duração temporal ordinária dentro do qual se inscrevem os atos privados de significado religioso. É através dos ritos que o ser humano pode passar do tempo ordinário para o tempo religioso. No pensar de Jorge Miklos (2014), na dualidade espaço profano-sagrado, tempo sagrado-profano se configura a existência religiosa do homem, para quem o religar orienta o caminho da transcendência e representa o grupo social.

O Tempo Sagrado teria dentro desse entendimento uma duração evanescente e uma sequência de eternidades periodicamente recuperáveis durante as festas que constituem o calendário sagrado. Nessas ocasiões os participantes das festas tornam-se contemporâneos dos deuses e dos seres semidivinos e o calendário sagrado regenera periodicamente o Tempo, porque o faz coincidir com o tempo da origem, o tempo forte e puro. Eliade usa a expressão homo religiosus para abarcar todos aqueles que atribuem um cunho sagrado ao passar do tempo. (ELIADE, 1999, p.64).

O sincretismo religioso é vivenciado pelos devotos durante o tempo sagrado comum, sua singularidade relaciona-se diretamente à história da produção do espaço sagrado de cada santuário. A cada tempo sagrado, o espaço é ritualmente construído e comemorado como no tempo da revelação hierofânica:

Cidades-santuário ou hierópolis são espaços sagrados fixos de experiência espiritual do devoto, fortemente marcada por tempo sagrado. A prática religiosa no santuário imprime no espaço a cultura do grupo religioso envolvido. (ROSENDAHL, 2005, 2013)

O tempo sagrado adquire também o caráter de fato social de que nos fala Mauss (1979), em que a obrigação de dar, receber e retribuir se estabelece não somente entre os indivíduos, mas também na relação entre os homens e os santos, entre os homens e a divindade. “A prece participa ao mesmo tempo da natureza do rito e da natureza da crença” (MAUSS, 1979, p. 103).

Hallbwachs (1992) trata que o objetivo da religião é preservar intocável a lembrança de um momento ontológico considerado original no curso da história, sem que subsequentes

memórias comprometam o ponto inicial, sendo através dos ritos que esta memória religiosa será preservada e vivificada.

O lapso temporal dedicado ao sagrado é fortemente marcado pelo calendário litúrgico eclesialístico da catolicismo, que torna o espaço repleto de sentido religioso. Durante esse período são realizadas as festas, quermesses, peregrinações entre outras formas que exprimem a ligação dos homens religiosos com o plano espiritual.

Para Eliade (1992)

Toda festa religiosa, todo tempo litúrgico, representa a reatualização de um evento sagrado (...). Participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal „ordinária “e a reintegração no tempo mítico reatualizado pela própria festa. Por consequência, o tempo sagrado é indefinitivamente recuperável, indefinitivamente repetível. (ELIADE, 1992, p.63).

Quando se analisa o tempo religioso das Igrejas Católicas torna-se visível sua duração sempre marcada por grandes comemorações com a mobilização de um grande número de devotos num momento onde o tempo sagrado irrompe o tempo profano alterando significativamente a rotina da população local. Para Durkheim, as festas surgiram pela necessidade de separar no tempo, “dias ou períodos determinados dos quais todas as ocupações profanas sejam eliminadas” (Id. Ib.373). Adiante afirma: “O que constitui essencialmente o culto é o ciclo das festas que voltam regularmente em épocas determinadas” (Id.Ib. 419), assim como pode ser verificado em Ituiutaba-MG.

O tempo religioso dedicado à Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG é marcado nesse sentido pela realização das festas, terços cantados, missas, quermesses, procissões e peregrinações em louvor a santa que envolve toda a cidade de Ituiutaba-MG. As festividades se iniciam na primeira quinzena de agosto e culminam no dia 15 desse mesmo mês conforme levantamentos realizados junto ao Santuário.

As festas religiosas representam a materialidade da fé, sendo através de sua realização que os devotos marianos<sup>44</sup> expressam sua fé e reafirmam a identidade do grupo sobre o território. No caso da cidade de Ituiutaba, cabe ressaltar que, apesar de encontrar em São José seu padroeiro consagrado, as festas em celebração ao mesmo somente ganharam destaque nos últimos dez anos ainda assim não vultu visivelmente inferior àquelas dedicadas à Nossa Senhora da Abadia.

João José Reis (1991), sustenta que essas ocasiões de celebração representam rituais de intercâmbio entre homens e divindades nos quais os limites do profano e do sagrado se

---

<sup>44</sup> Designação dada às pessoas que possuem devoção a Nossa Senhora, a Virgem Maria.

tornavam mais tênues. Por ocasião da festa a comunidade local se mobiliza agregando participantes também de outras cidades próximas como Capinópolis-MG, Ipiáçu-MG, Gurinhatã-MG, Flor de Minas-MG, Santa Vitória-MG, Cachoeira Dourada-MG e outras. Tal característica extra municipalidade mostra-se constante desde os primórdios de realização da festa reafirmando o que sustenta Augustin Wernet, na estreita interação da religião com a vida social e comunitária:

A religião era o núcleo firme da convivência, foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e profano andavam unidos e juntos. As procissões e as festas religiosas quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo, na maior parte das vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se divertir. (WERNET, A., 1987. p. 24-25).

A festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia movimenta fiéis por toda a região representando uma herança da religiosidade colonial<sup>45</sup> ou catolicismo popular, além da tradicional festa em louvor a santa realizada no período da primeira quinzena de agosto outras foram sendo incorporadas no calendário religioso do Santuário. Estes festejos, no entanto, além de se constituírem em um fenômeno de longa duração marcam um profundo referencial de fé, ainda que os elementos que as compõem sofram influências próprias da região onde são celebradas.

Acerca do catolicismo popular evidenciado em Ituiutaba-MG, vislumbra-se a memória religiosa que perdura repassada de geração a geração pela população apresentando-se como um referencial para os moradores.

As comemorações realizadas no mês de agosto compõem a religiosidade local constituída no município de Ituiutaba-MG e apesar de não serem previstas pela liturgia católica, são vastamente celebradas através de ritos, objetivando o encontro dos homens com o mundo espiritual e sagrado.

O período do tempo religioso em Ituiutaba-MG tem seu início no primeiro dia de agosto e se encerra no dia 15 de agosto com um calendário repleto de atividades organizadas pelo Santuário e pelos devotos dos mais diversos bairros da cidade num evento que congregou mais de 30 mil pessoas no ano de 2019 reunindo devotos, voluntários, visitantes e peregrinos

---

<sup>45</sup> Pode entender sobre religiosidade colonial no Brasil àquela representada pelo culto intenso e íntimo dos santos, o número excessivo de capelas, a teatralidade da religião, certa irreverência nos costumes religiosos, além de sincretismos de inúmeras etnias na colônia, perfazendo finalmente um quadro, ou um mosaico, do catolicismo popular brasileiro colonial.

que participaram das missas, quermesses, procissão e peregrinação realizadas ativamente durante esses quinze dias.

O devoto mariano em Ituiutaba-MG vivencia as práticas religiosas no calendário das comemorações e percebe no lugar sagrado do Santuário de Nossa Senhora da Abadia os objetos e símbolos que representam suas crenças e sua fé. Se algo é um objeto para uma consciência, ele não será jamais objeto em si, mas algo percebido ou pensado, rememorado, imaginado em uma perspectiva intencional (DARTIGUES, 1992).

Nos últimos anos a festa tem se iniciado no primeiro dia do mês de agosto, mas nem sempre essa foi sua duração habitual, há cerca de seis anos atrás a festa tinha seu início no dia 6 de agosto terminando no dia 15 desse mesmo mês coroada legalmente pelo feriado municipal assim determinado pela Lei nº 2 205, de 10 de agosto de 1983. Apesar de a previsão legislativa ser recente, existem relatos que desde a fundação da primeira capela a data já era marcada por festejos comemorativos e movimentações dos fiéis.

De acordo com as entrevistas realizadas, o aumento na duração do tempo religioso se justificou pelo enraizamento da tradição refletida no crescimento da festa e do próprio Santuário que passou a contar com número crescente de devotos com o passar dos anos. Esclareça-se que a respeito do período de duração das comemorações a palavra final que determina a data em que será dado início as comemorações são de responsabilidade do pároco titular da Igreja, não havendo uma intervenção efetiva da Diocese de Ituiutaba.

O início formal do tempo religioso é marcado pela celebração de um terço cantado<sup>46</sup> e uma quinzena (antes novena<sup>47</sup>) representada por um conjunto de orações realizadas pelo período de quinze dias seguidos da celebração de uma missa. Nessa missa os membros das pastorais ficam encarregados de recrutar os chamados “padrinhos” que realizarão doações para a festa é nessa ocasião que se marca também o primeiro dia de realização da quermesse (Fig. 39).

---

<sup>46</sup> Entende-se por terço cantado aquele que transforma uma oração falada em música; chamar de terço cantado (entenda-se por terço o conjunto de dez Ave-Marias e um Padre Nosso, repetido cinco vezes).

<sup>47</sup> Novena é um termo utilizado para um grupo de orações que acontecem ao decorrer de 9 dias. Por meio desta, abre-se a possibilidade de exaltar a fé, e principalmente criar um encontro entre orações e devoção a Deus, Santíssima Trindade, Maria ou aos Santos dependendo das intenções

Figura 39 – Folder da novena distribuído pelo Santuário no ano de 2020, novena de Nossa Senhora da Abadia.

**SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA ABADIA**

## Novena e Noites do Bem de Nossa Senhora D'Abadia

Ituiutaba-MG

06 a 15 de Agosto de 2020

**Segunda a Sexta**  
18h Terço Cantado  
19h Santa Missa com apadrinhamento a Nossa Padroeira

**Sábado**  
17h Terço Cantado  
18h Santa Missa com apadrinhamento a Nossa Padroeira

**Domingo**  
07h Santa Missa  
10h Santa Missa  
17h Terço Cantado  
18h Santa Missa com apadrinhamento a Nossa Padroeira  
20h Santa Missa

**15 de Agosto Missa da Padroeira**  
9h Santa Missa  
10h30 Santa Missa  
14h Santa Missa  
16h Santa Missa  
17h Carreata com a Imagem de Nossa Senhora D'Abadia pela cidade

**Noites do Bem (Drive Thru)**  
07 de Agosto – Panqueca (Porção com 3 panquecas de Frango)  
08 de Agosto – Arroz com Linguíça, Feijão tonto e Salada de Repolho com Abacaxi  
09 de Agosto – Jantinha (Espetinho, Arroz, Feijão tropeiro, Vinagrete e Mandioca)  
13 de Agosto – Macarrão com Queijo Mussarela (Molho vermelho ou Molho branco)  
14 de Agosto – Comida Síria (Arroz com Grão de Bico e Frango, Quibe Assado e Salada)  
15 de Agosto – Jantinha (Espetinho, Arroz, Feijão tropeiro, Vinagrete e Mandioca)  
Retirada das 18h às 21h no Salão de Festas do Santuário Nossa Senhora da Abadia

**Atendendo as medidas do Ministério da Saúde:**  
Não haverá Quermesse, Shows, Leilões e Barraquinhas  
Não haverá a Caminhada dos Romeiros

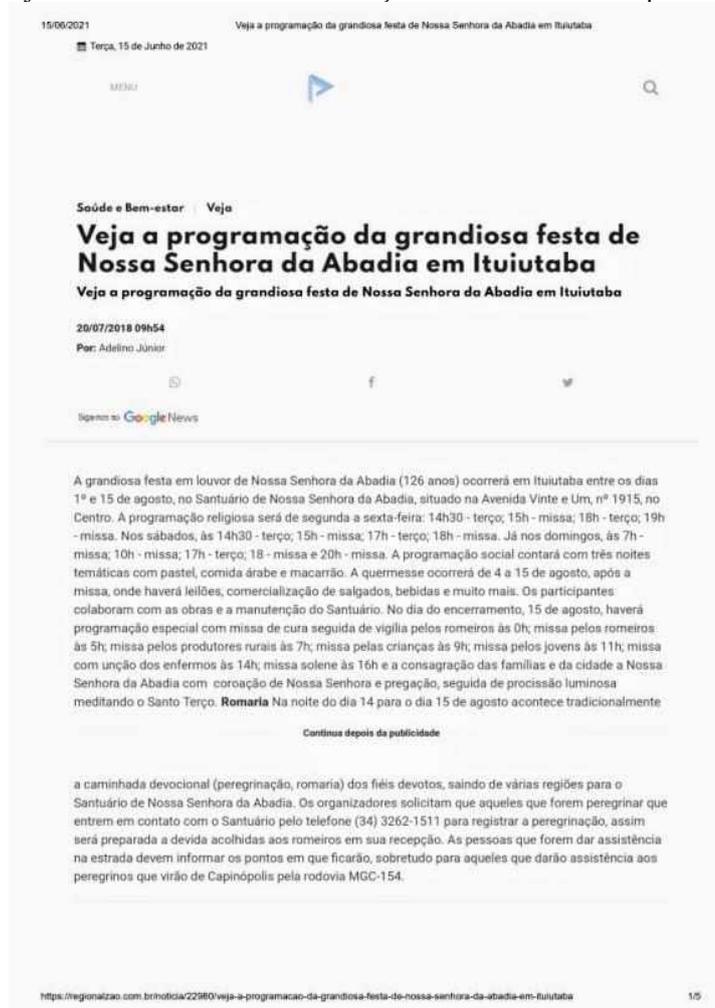
Fonte: Santuário Nossa Senhora da Abadia/Diocese de Ituiutaba, 2020.

Durante o período das festividades é possível perceber a mobilização de diversos agentes sociais além do poder público por meio da força de segurança ofertada pela Polícia Militar, dos empresários e comerciantes e da contribuição dada pela mídia impressa, falada e digital que noticia e divulga amplamente o calendário religioso contribuindo de maneira efetiva para a disseminação ainda com caráter informativo desta devoção mariana.

Durante o período da pandemia Covid-19, a mídia, as redes sociais e os meios de comunicação (Fig. 40) foram de grande importância para realização das festividades, uma vez que não foi possível a realização de maneira presencial evitando aglomeração a fim de

diminuir o risco de contágio pelo vírus. Além da transmissão dos ritos religiosos virtualmente, realizou-se ainda a comercialização gastronômica por meio de *drive-thru*.

**Figura 40** – Matéria jornalística veiculada com a duração da festa no formato quinzena ano 2018.



Fonte: Jornal Regionalzão [online], 2018. Disponível em: <https://regionalzao.com.br/noticia/22980/veja-a-programacao-da-grandiosa-festa-de-nossa-senhora-da-abadia-em-ituiutaba>. Acesso em jul. de 2021.

Dentro das comemorações religiosas ainda persiste a impressão dos livretos (Fig. 41), doados por comerciantes locais, contendo as orientações para a realização das denominadas novenas, ou conforme o caso, quinzenas em louvor a Nossa Senhora da Abadia.

**Figura 41** – Livretos das novenas/quinzenas de Nossa Senhora da Abadia dos anos de 1992, 2001 e 2018 distribuídos por ocasião das festas em louvor a santa.



Fonte: Acervo particular Ana Cunha Souza Gomes, 2021.

Etimologicamente, a quermesse é um termo de origem germânica, em que “Kirkmis”, que significa festa de dedicação à igreja. Nesse sentido, “quermesse, de kerke, church igreja + messe, misse, missa, festival da igreja, cunhado em 1577, era um festival religioso dos países baixos, que se derivou o sentido de festa religiosa para fins caritativos” (PIRES e CALCIOLARI JÚNIOR, 2006, p. 14).

O início da quermesse de Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG requer que seus preparativos sejam iniciados com até mesmo dois meses de antecedência, para que se consigam viabilizar as doações que permitirão a realização da festa. Os pedidos de doações são feitos pelo Padre titular do Santuário sempre ao final das celebrações das missas regulares onde na saída os fiéis recebem dos membros das pastorais um papel com a indicação do item a ser doado e que posteriormente será entregue no próprio santuário. Outras doações chegam de empresas da cidade e do comércio local como explica D. Ana Cunha, uma das mais antigas entre as devotas e voluntárias que ajudam diariamente no Santuário e na realização da festa há mais de 50 anos:

*A gente ganha tudo, das prendas que são leiloadas durante a festa até mesmo os materiais utilizados para preparação dos alimentos que serão vendidos durante sua realização, o Santuário não gasta com nada. No final das missas distribuímos os itens que precisamos impressos em um papel e as pessoas trazem para cá o que foi*

*pedido. Nunca faltou nada, as doações, vem desde pessoas simples até doadores fixos das famílias tradicionais da cidade que já ajudam a festa durante muitos anos... o dinheiro arrecadado sempre é utilizado em favor do Santuário, já reformamos, pintamos, trocamos os bancos, construímos o salão, cada festa ajuda a ampliar e melhorar a igreja... (D. Ana Cunha)*

Além das doações ainda existem outras medidas preparatórias que demandam tempo e organização dos voluntários como a solicitação de autorizações e alvarás junto a órgãos públicos como a Prefeitura Municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos competentes.

Cumpra-se observar nesse momento a existência de outros agentes sociais e governamentais representados pelo Poder Público que, além de emitir os documentos administrativos que autorizam a realização das festividades também contribuem com segurança (Polícia Militar) nos dias de festa, assim como serviços médicos que ficam disponibilizados à população através do SAMU. Também são agentes sociais os vizinhos dos santuários que se envolvem na realização dos festejos angariando fundos por meio de doações para a realização do evento.

A viabilização da festa no Santuário também se torna possível graças a mobilização dos voluntários, os mais de cem, que se organizam em equipes conforme sua área de atuação seja ela a cozinha, os leilões, os caixas encarregados da venda fichas e assim sucessivamente todos sujeitos a uma coordenação geral que há mais de vinte anos conta com a chefia de D. Ana Cunha que relata o desenvolvimento dessas atividades:

*...tem muita coisa pra organizar, desde dividir as equipes, organizar os ingredientes dos salgados e das comidas que serão vendidas, bem como o pessoal que vai ficar responsável para servir as mesas, arrecadar as prendas para os leilões, montar o salão para a festa, angariar os patrocinadores (doadores), alugar o serviço de som, os animadores, e tem também as licenças, as propagandas, então eu organizo os voluntários pra dar tudo certo no dia da festa. Eu já cuido disso há muitos anos, a festa cresceu muito e o trabalho também, mas vale a pena tudo por Nossa Senhora da Abadia. (D. Ana Cunha)*

A quermesse é uma tradição antiga na catolicismo, os festejos normalmente se iniciam após a celebração das missas, sendo organizadas pelas lideranças do Santuário, devotos, voluntários e outras pessoas da comunidade que atuam para que tudo transcorra dentro do cronograma esperado. Nesse sentido, Luiz Beltrão (1980) explica como tais fatos acontecem nas festas religiosas realizadas nos santuários famosos:

Anualmente, em tais localidades, celebram-se festas que, embora de origem e fundo religioso, se revestem de exteriorizações profanas, constituindo-se desse modo em uma parte interna (a missa, o sermão, a benção), sob o controle da autoridade eclesiástica; a outra, fora do templo, de iniciativa de grupos autônomos (ou quase) de devotos, incluindo procissões e cortejos, representações de autos

folclóricos, música, danças, fogos de artifício, quermesses, jogos e brincadeiras, comidas típicas - tudo de acordo com rituais tradicionais, fundada em prescrições e superstições, totalmente fora do controle, do consentimento e, às vezes mesmo, um desafio à liturgia e à autoridade da Igreja. (BELTRÃO, 1980, p. 63).

Apesar de se encontrarem tradicionalmente relacionadas às comemorações religiosas realizadas na zona rural em Ituiutaba a quermesse de Nossa Senhora da Abadia já é considerada uma festa tradicional local e atrai pessoas das imediações do Santuário, de outros bairros e mesmo de outras cidades próximas. Mergulhada nesse contexto de fé, crença e sacralidade, a comunidade sempre procurou se manter envolvida com a realização de festas ligadas ao catolicismo, principalmente as quermesses (PIRES e CALCIOLARI JÚNIOR, 2006, p.24).

O evento aproxima as pessoas da comunidade para a realização de um objetivo comum, e com o saldo financeiro positivo produzido por elas se tornou possível a construção de uma série de obras destinadas a edificação, ampliação e manutenção do Santuário bem como a expansão de suas atividades. Foi graças a arrecadação financeira das últimas festas que se tornou possível a construção de um estacionamento anexo ao santuário (Fig. 42), do amplo salão de festas, das salas de catequese, a aquisição e instalação de aparelhos de ar condicionado e dos quatrocentos e vinte bancos estofados (Fig. 43) colocados à disposição dos fiéis e visitantes, assim como a adequação do prédio conforme o projeto apresentado pelo corpo de bombeiros além da realização das reformas conservadoras como pintura, e o custeio das despesas cotidianas do Santuário com a casa paroquial<sup>48</sup>.

Ao se analisar o período do tempo religioso não se pode deixar de destacar toda a manifestação de solidariedade que mobiliza a comunidade local que, além de reunir forças no sentido de arrecadar os materiais necessários para a realização da festa em si ao mesmo tempo mobiliza devotos dispostos a doar seu tempo e dedicação para auxiliar nas atividades realizadas nos serviços oferecidos pelos pontos de apoio durante a madrugada do dia 15 de agosto oferecendo massagens nos pés dos romeiros, preparando alimentos, rezando e dando suporte material e espiritual aos devotos.

---

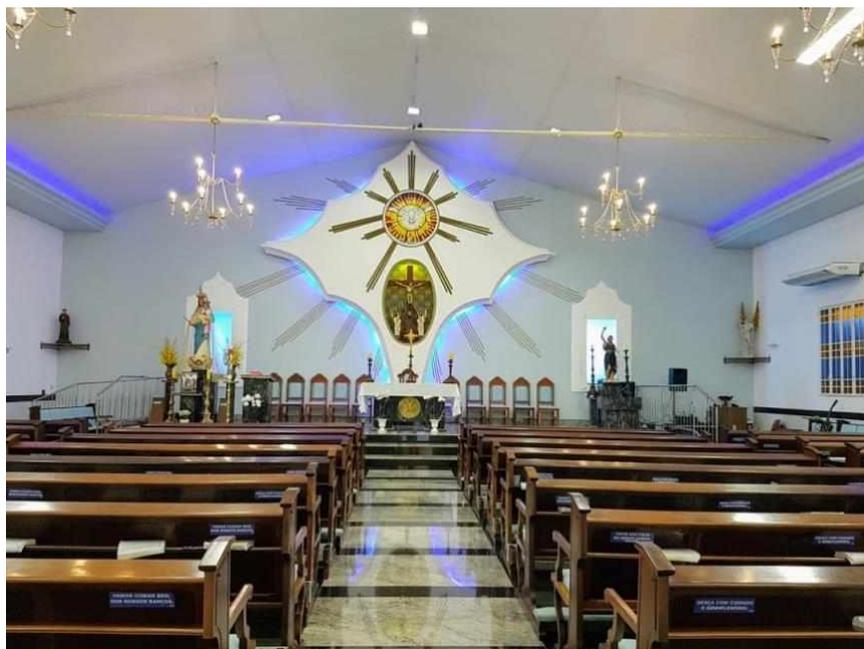
<sup>48</sup> A casa paroquial é uma casa do clero é a residência, ou antiga residência, de um ou mais padres ou ministros de religião.

**Figura 42** – Imagem do estacionamento construído com os recursos da festa de Nossa Senhora da Abadia no Santuário, 2010.



Fonte: Acervo Fundação Cultural de Ituiutaba

**Figura 43** – Imagem interna do Santuário com os novos bancos e aparelhos de ar-condicionado, 2020.



Fonte: Acervo Fundação Cultural de Ituiutaba.

No contexto que reflete o aumento de recursos financeiros arrecadados com as festas deve-se considerar o aspecto do turismo do evento movimentando o comércio local no município durante a festa. Embora, os números ainda não sejam quantificados pelos órgãos oficiais, informalmente se mostram evidenciados pelo aumento nos valores arrecadados e

mesmo pelos ônibus de cidades vizinhas que são encontrados nas imediações da festa conforme relatado pelos entrevistados.

Cada obra realizada reflete o ideal católico de atribuir grandeza e majestade ao agora Santuário expressando através dele a ancestralidade da população de Ituiutaba-MG em relação a devoção atribuída Nossa Senhora da Abadia que é transmitida dentro das famílias como um verdadeiro legado manifesto na preservação dos ritos não separando a religiosidade da vida social.

É no espaço físico da quermesse que se materializa o espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado representado pelas festividades, pelos leilões, o comércio de alimentos e bebidas, as atividades recreativas para as crianças, como pescaria e brinquedos, e pela música. Nessa linha de entendimento temos o ensinamento de Rosendahl:

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localizam-se nessa área o comércio e os serviços vinculados ao sagrado – artigos religiosos, bares, “casas do peregrino” e estacionamentos. Esses são serviços encontrados com frequência, porém não há necessariamente a presença de todos. (ROSENDAHL, 2018, p.11).

A festa da quermesse em Ituiutaba-MG é realizada durante os 15 dias no período noturno após a missa iniciada às 19 horas contando sempre com um considerável número de pessoas assim como os terços cantados e as missas

Na véspera do término do tempo religioso, no dia 14 de agosto há cerca de 10 anos surgiu uma peregrinação em louvor a santa com peregrinos que partem da cidade de Capinópolis pela BR-154 com destino ao Santuário edificado em Ituiutaba. A romaria aqui segue os mesmos moldes das peregrinações realizadas no Brasil e, conforme dispõe Rosendahl guardam, “na quase unanimidade dos casos, uma característica evidentemente religiosa, assumindo o sentido de sacrifício” (ROSENDAHL2002, p. 4).

Aqui cabe a ressalva entre os termos romeiros e peregrinos usados de forma sinônima face ao entendimento de autores como Araújo (2009), para o qual qualquer pessoa seguidora de uma crença ou não, que viaja em romaria em direção ao local sagrado, por diversos motivos, principalmente os de ordem espiritual, está realizando uma peregrinação. O termo peregrinação em âmbito linguístico somente surgiu na primeira metade do séc. XIII, quando os cristãos o introduziram:

Inclusive, em relação ao uso destes termos, nota-se em língua francesa e inglesa, não se fala “romaria” e “romeiro”, mas, apenas, “peregrinação” e “peregrino”. Já nas línguas portuguesa e espanhola, usam-se no mesmo sentido as duas palavras, sendo mais comum o emprego dos termos “romeiros” e “romarias”. (ARAÚJO, 2009, p. 48).

Outros autores sustentam que as peregrinações compreenderiam deslocamentos de grande distância para santuários mais importantes e reconhecidos internacionalmente, como Lourdes ou Fátima, e as romarias, por sua vez, constituíram-se em deslocamentos mais curtos, com participação direta da comunidade, combinando devoção e diversão (NOLAN e NOLAN apud STEIL, 2003).

O ato de peregrinar rotineiramente está relacionado a um ato de sacrifício, designa em si um ritual religioso cujo objetivo é expressar pública e coletivamente um culto à divindade a qual se destina, é existente desde a antiguidade, entre os pagãos, contudo teve seu apogeu, como ritual cristão, na Idade Média, as de maior importância se deram na Península Ibérica, quando era planejada como grande acontecimento religioso social, com rituais próprios e participação em massa de fiéis (ANDRADE, 2021).

As romarias ainda se fazem presentes nos dias atuais, graças à tradição, que é reforçada a cada ano. Os romeiros, não só contribuem para manter a tradição, como também vivenciam as concepções da modernidade, confirmando o que pensa Michelato (2008, p. 104), “as romarias ou peregrinações a locais considerados sagrados são manifestações tradicionais em muitas religiões, sendo uma expressão do chamado catolicismo popular”.

O percurso do caminho que chega ao Santuário tem seu início marcado na Paróquia São Pedro e São Paulo na cidade de Capinópolis após a celebração da missa que se encerra aproximadamente as 19:30 horas, ato contínuo os fiéis iniciam o percurso ganhando a rodovia BR-154 entre orações, rezas, cantos e conversas. No trajeto encontram-se desde devotos reafirmando sua fé os pagadores de promessas e curiosos sobre a peregrinação em si, incluindo aqueles que sequer professam alguma religião.

Nos cinco anos em que participou da caminhada a pesquisadora presenciou o desgaste físico daqueles que, em nome da fé realizaram o percurso descalço, com crianças de colo ou carregando imagens da santa Noite adentro acompanhados pelo frio que marca do mês de agosto na região. Quanto ao surgimento da peregrinação de Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba ressalte-se as declarações de D. Ana Cunha:

*começou aos poucos no início era um ou outro que gente tinha notícia que vinha de Capinópolis... a caminhada de Romaria era mais famosa e ia muita gente aqui pra lá que a gente ficava sabendo, agora depois que aqui virou Santuário o número de romeiros aumentou muito, hoje tem até ônibus que são organizados pelos devotos para levar os romeiros pra Capinópolis, mas ônibus ainda é pouco um ou dois a maioria vai mesmo é de carro, o povo achou mais perto aqui do que ir até Romaria e nós também temos Nossa Senhora da Abadia, a santa é a mesma. (D. Ana Cunha)*

A caminhada entra as duas cidades (Capinópolis-MG e Ituiutaba-MG) ainda é recente surgiu após a elevação da Igreja Nossa Senhora da Abadia a condição de Santuário há cerca de 10 anos e vem ganhando mais adeptos ano após ano tanto dos devotos das cidades diretamente envolvidas Ituiutaba e Capinópolis como de outros municípios vizinhos.

A peregrinação é uma das manifestações culturais de fé que ocorre no espaço sagrado, o ato de peregrinar é árduo e a realização dos cerca de 40 quilômetros que separam as duas distâncias exigem um grande esforço dos peregrinos. As romarias representam de maneira clara a dualidade durkheimiana da diferença entre o sagrado e o profano, aqui as pessoas comuns se transformam, distinguindo o “excepcional” do “cotidiano”. (DURKHEIM, 1968, p. 336).

Os pontos de apoio<sup>49</sup> encontrados pelo caminho surgiram junto com a caminhada, nascem da vontade dos devotos em ajudar aqueles que caminham para homenagear Nossa Senhora da Abadia e assim como a peregrinação o número de pontos de apoio (Fig. 44) também aumenta com os anos. Diferentemente do que acontece em Romaria-MG onde a peregrinação se estende por vários dias, em Ituiutaba a peregrinação ocorre em uma única noite madrugada a dentro.

**Figura 44** – Fotografia da Barraca Coração Adorador ano 2016.



Fonte: Arquivo Barraca Coração Adorador.

Na ausência de documentos hábeis a demonstrar o período de origem dos pontos de apoio encontramos um ponto de referência nas declarações de Wesley, devoto e romeiro de

<sup>49</sup>Pontos de apoio ou barracas de assistência são espalhados pelo trajeto, que oferecem comida, água e até mesmo massagem e curativos para incentivar as pessoas que são movidas pela fé durante o trajeto.

Nossa Senhora da Abadia que ainda criança começou seu contato com as romarias acompanhando o pai, também devoto, que acampava nos dias de comemoração na cidade de Romaria-MG em um terreno alugado, tornando-se fundador do primeiro ponto de apoio aos romeiros no trajeto de peregrinação de Ituiutaba-MG, ele descreve como surgiu esse novo local de peregrinação:

*Eu ia em Romaria-MG com meu pai, aos 19 anos tentei fazer a romaria a pé, mas não consegui, fui por conhecimento humano, mas me faltou o preparo espiritual, no ano seguinte consegui. Quando aqui virou Santuário pensei que podia homenagear a santa aqui em Ituiutaba, tinha um grupo de 10 amigos que iam comigo, primeiro saímos da cidade de Santa Vitória o Padre dava a benção e a gente vinha, fomos três anos saindo de lá mas no último ano tivemos um acidente com o carro de suporte daí passamos a sair de Ipiacu, o Padre também nos abençoava e vínhamos a mesma turma de amigos e parentes, saímos de lá por 2 anos mas o percurso era muito desgastante então começamos a sair de Cachoeira Dourada, lá não tinha padre para nos abençoar mas vínhamos mesmo assim, rezávamos na porta de Igreja e saíamos, depois resolvemos sair de Capinópolis o trajeto era melhor. A gente ia no sábado antes do dia 15 para poder dar o apoio na noite do dia 14. (Wesley)*

Os pontos de apoio que se encontram nessas romarias católicas são formados por ex-romeiros e voluntários que, seja pelo avanço da idade seja por impossibilidade física, encontram na atividade uma forma de homenagear a santa. Tudo o que é oferecido aos romeiros é doado pelos voluntários, por empresas da cidade e por devotos, o que não é consumido nas barracas durante o período da peregrinação é doado para asilos e outras instituições filantrópicas da cidade.

A rotina do dia 14 de agosto na peregrinação que se origina na cidade de Capinópolis-MG começa ainda cedo com a limpeza do local onde será feita a armação das tendas que serão utilizadas durante a noite e a madrugada, também são providenciadas as instalações elétricas, dos banheiros químicos, mesas e cadeiras e ainda o local de adoração à santa, para que ao final da tarde sejam levados ao local água, café, sucos, biscoitos, salgados, caldos, entre outros alimentos a serem servidos aos romeiros. Mais do que suporte físico existe a preocupação para que o lado espiritual receba igualmente a mesma atenção das barracas afinal é no peregrinar que se transcende a fronteira para o mundo espiritual.

Percebe-se nas declarações do Sr. Wesley que existe todo um ritual na organização dos pontos de apoio onde mais que elementos materiais existem um simbolismo representado pelo altar e imagens ali representadas como referencial de devoção:

*Na barraca do Coração Adorador mudamos a disposição das tendas, antes ficavam os banheiros, a tenda de comida e depois a tenda da santa, a gora a primeira tenda é a da santa, para que os romeiros sejam recebidos por Nossa Senhora da Abadia. Minha irmã é encarregada de fazer a capela, nunca repetimos, cada ano ela fica*

*diferente, um ano fizemos na caçamba da pick-up e enchemos os pés da santa de flores que, apesar de serem de plástico, recebemos o relato de diversos romeiros que elogiaram o perfume das flores. (Wesley)*

A primeira barraca de apoio aparece no horizonte após dez quilômetros de caminhada num ponto do caminho conhecido pela população local como três vendas e conta com água e frutas, dali a próxima barraca fica a onze quilômetros recebeu o nome de “Coração Adorador”, essa mantida pelo entrevistado Wesley, dali ainda existem mais dois pontos de apoio com distância de quatro e oito quilômetros de distância. Nos três últimos anos da peregrinação surgiu ainda um quinto ponto de apoio localizado após a ponte do Rio Tejuco totalizando cinco pontos de apoio aos romeiros existentes no trajeto.

Não existe um levantamento específico com informações precisas (Fig. 45) que seja realizado por órgãos oficiais seja pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba ou pela Polícia Militar acerca dos pontos de apoio o que se levantou de informações, com os entrevistados, é que esse número pode variar de ano a ano.

**Figura 45** – Banner com a descrição dos locais onde se encontram o ponto de apoio aos romeiros durante o percurso da peregrinação iniciada na cidade de Capinópolis-MG.



Fonte: Arquivo pessoal Carmo, Karina Correa.2021

A cronologia do aparecimento das barracas não possui um registro documental oficial, mas segundo os entrevistados teve início com a barraca “Coração Adorador” que nos primeiros anos contava com uma equipe de seis pessoas e se firmava a 25 quilômetros de Capinópolis, sobre esse período Wesley esclarece:

*Erámos eu e mais seis pessoas só, peguei a camionete da empresa, cobra a marca, porque não se pode misturar religião nem com política nem com propaganda, peguei a tenda emprestada e dei apoio aos romeiros com um lampião dava água, lance, bolos. Na época havia a gente e mais uma barraca que ficava no posto da polícia dando suporte. (Wesley)*

A organização dos pontos de apoio é feita com antecedência (Fig. 46), cerca de um mês antes do dia 14 de agosto já tem início a mobilização para arrecadação dos itens que serão distribuídos aos romeiros. O tamanho das equipes distribuídas pelos cinco pontos de assistência também é variado, algumas contam com mais de 50 pessoas, existindo toda uma estrutura que é disponibilizada e que demanda a atenção dos organizadores tais como

banheiros, tendas, energia elétrica e as capelas que abrigam a imagem da santa padroeira da festa.

**Figura 46** – Preparação do local onde é montado o ponto de apoio no ano de 2019.



Fonte: Arquivo Barraca Coração Adorador

As localizações dos pontos de apoio não contam com qualquer forma de demarcação ou interveniência dos poderes públicos, a não ser pela presença das forças de segurança, como a Polícia Rodoviária Federal (Fig.47), fixam-se pelo espaço do percurso pela tradição de seus fundadores que lá se estabeleceram e vem se mantendo pela identidade religiosa que representam.

**Figura 47** – Barraca localizada junto ao Posto da Polícia Rodoviária estadual ano 2019.



Fonte: Acervo Polícia Rodoviária Estadual. Agosto 2019

Durante os anos pelos quais se realizou a peregrinação nunca houve qualquer notícia ou reclamação expressa de incidente envolvendo os pontos de assistência, pelo contrário, assim que o movimento de um ponto se torna escasso, as bebidas e comidas do ponto anterior são deslocadas para a barraca seguinte num exercício de solidariedade.

Como a peregrinação surgiu de forma espontânea a participação do Santuário mariano na peregrinação não é fixa e fica condicionada a deliberação de seu padre à época dos festejos, mas a relação Santuário-peregrinos vem se estreitando com o passar dos anos, em alguns anos os pontos de apoio receberiam uma benção formal, mas essa não é uma regra em todos os anos.

Apesar de não participar da organização da peregrinação ou mesmo da distribuição dos locais das barracas às margens da rodovia, o Santuário também adota medidas para recepcionar e atender os romeiros no momento de sua chegada pela madrugada do dia 15 de agosto. As portas podem permanecer abertas durante a madrugada, ou se abrir uma hora antes da realização da primeira missa às cinco horas da manhã conforme determinação do padre que se encontra na paróquia. No local, voluntários oferecem um café da manhã, descanso e até mesmo uma massagem nos pés dos romeiros para amenizar os efeitos decorrentes da jornada (Fig. 48).

**Figura 48** – Romeiros recebendo massagem de voluntários no ano 2019.



Fonte: Arquivo Barraca Coração Adorador

O levantamento do número de romeiros ainda é feito por estimativa, mas demonstra o crescimento do movimento conforme declarações colhidas junto aos voluntários dos pontos de apoio, no primeiro ano foram atendidas cerca de 300 pessoas, no terceiro ano esse número subiu para 800 e finalmente no ano de 2019 chegou-se a 1500 atendimentos.

Segundo informações colhidas junto a Polícia Rodoviária Estadual que presta apoio aos romeiros (Fig. 49) e desenvolve um trabalho de orientação em relação aos motoristas reduzindo o fluxo de veículos na BR-154 tem-se que esta rodovia conta diariamente com um fluxo de cerca de mil veículos por dia, conforme dados do DER. O número de policiais é organizado para que o patrulhamento durante o período da peregrinação seja ininterrupto. Pelos levantamentos realizados em 2018 e 2019 pelo órgão o número de romeiros subiu 30% apesar de não haverem informações coletadas pela Polícia Militar sobre os números referentes a peregrinação.

**Figura 49** – Imagem Polícia Rodoviária Federal ano 2019.



Fonte: Acervo Polícia Rodoviária Estadual. Agosto 2019

Existe ainda um trabalho desenvolvido junto as empresas e usinas instaladas no trajeto da peregrinação para que na noite do dia 14 seja realizado a suspensão do tráfego de veículos pesados o que aliado as medidas adotadas permitiu que desde o início da peregrinação não foram registrados qualquer espécie de acidentes envolvendo veículos ou os romeiros.

O aspecto religioso dos peregrinos predomina também nos pontos de assistência, onde se encontram capelas e altares que contam com voluntários que se dedicam a rezar pela segurança dos romeiros e todas as pessoas envolvidas na peregrinação.

*Não basta dar comida e bebida é preciso alimentar a fé, isso é tão importante quanto o resto, por isso parte dos voluntários fica em oração pelos romeiros e para que tudo corra bem sem acidentes (Wesley, organizador da barraca Coração Adorador).*

Além de todo o esforço humano empreendido pelos devotos na viabilização dos pontos de apoio o caráter religioso caminha sempre presente na elaboração de altares (Fig. 50) dedicados à Nossa Senhora da Abadia marcando a religiosidade católica e o sagrado ali presente.

**Figura 50** – Fotografia Altar com romeiros no ano 2016.



Fonte: Arquivo Barraca Coração Adorador

Os altares para adoração a Nossa Senhora da Abadia se modificam como forma de expressão da devoção dedicada a santa (Fig. 51).

**Figura 51** – Altar de Nossa Senhora da Abadia ano 2019.



Fonte: Arquivo Barraca Coração Adorador, 2019.

O último dia da quinzena de Nossa Senhora da Abadia é marcado pela intensa movimentação de devotos desde as primeiras horas da madrugada com a chegada dos romeiros. O Santuário abre suas portas ainda de madrugada para receber os peregrinos que partiram da cidade de Capinópolis rumo ao Santuário e a primeira missa é celebrada às cinco

horas da manhã. Ainda são realizadas missas às 07:00; 09:00; 10:00; 15:00 (missa dos enfermos) e às 18:00 horas ocasião em que é realizada a missa campal.

Após a celebração da última missa às 18 horas ocorre a realização de uma procissão pelas ruas de Ituiutaba, realizada sempre no dia 15 de agosto. A saída para a procissão é realizada após a missa campal celebrada via de regra pelo Bispo da Diocese no espaço localizado logo à frente do Santuário. Somente com a impossibilidade deste é permitido ao Pároco presidir o ato que reúne milhares de fiéis.

A missa campal (Fig. 52) requer uma preparação maior do que as outras celebrações e conta com um sistema de som, telão além de reunir também padres de outras paróquias que prestigiam a celebração que recebe cobertura da mídia local e regional.

**Figura 52** – Foto missa campal realizada em 15 de agosto de 2016.



Fonte: TV Integração, 2016. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5053723/>> Acesso em jul. 2021.

As procissões religiosas sempre encerram um grande valor simbólico e estão associadas à uma dinâmica festiva e popular. Designa um ritual religioso cujo objetivo é expressar pública e coletivamente um culto à divindade a qual se destina, é existente desde a antiguidade, entre os pagãos, contudo teve seu apogeu, como ritual cristão, na Idade Média, as de maior importância se deram na Península Ibérica, quando era planejada como grande acontecimento religioso social, com rituais próprios e participação em massa de fiéis (Andrade, 2009).

No tempo religioso a procissão pelas ruas de Ituiutaba reúne milhares de pessoas entre adultos, idosos e crianças que tomam as ruas da cidade com velas, rezas e cantos traduzindo uma prática comunitária que transporta a fé mariana para fora dos limites do Santuário. Brandão, (1989) referindo-se aos católicos que se deslocam à longa distância em busca dos

seus lugares de devoção, escreve que essas pessoas, nas procissões, fazem circular o sagrado pelo espaço comum da vida cotidiana.

Segundo Rosendahl (2005) manifestações religiosas caracterizadas como a procissão, marcam no meio social uma ruptura do cotidiano a partir do momento em que a rua passa a ser um suporte para essa hierofania, essa manifestação. O sagrado não mais se limita ao templo, a intervenção do espaço distinto, se caracteriza sobre a forma normativa do religioso, o processo de espacialização do fenômeno religioso é colocado em movimento pela ação das pessoas envolvidas, ou seja, o poder do sagrado se manifesta espacialmente por uma organização territorial, reconhecendo assim a instituição religiosa como agente modelar do espaço, tal ruptura com o cotidiano ilustra-se pelas festas missas e demais atividades realizadas para comemorar Nossa Senhora da Abadia.

Encerrado o tempo religioso o Santuário retorna a sua rotina religiosa, que, apesar da ausência dos festejos mantêm-se bastante movimentada com suas atividades diárias divididas entre missas, batizados, casamentos, cursos, pastorais e outras festas que são realizadas durante todo o ano.

O Santuário acolhe os cidadãos de Ituiutaba-MG que de uma forma geral consideram as festividades do mês de agosto como uma tradição local, representada pelos costumes católicos presentes no município, mesmo os não devotos contribuem e estimulam a realização da festa com donativos e presença nas festividades realizadas.

Ainda sob as ideias de Rosendahl (2002) os espaços sagrados representados pelas cidades-santuário podem ser considerados lugares onde o simbolismo religioso comporta um conjunto de elementos geossimbólicos constituídos por templos, santuários, estátuas, Colinas, fontes, lagos, roteiros devocionais, etc., estabelecendo uma ligação com o homem religioso, aproximando-o de sua vida comum.

As missas representam o sagrado oficial, uma vivência afetiva do religioso com a espiritualidade. “A Missa como realização iterativa e multiplicativa do sacrifício de Jesus Cristo na cruz constitui o ponto de intensidade mais alto do desenvolvimento da prática ritual” (BLANCO, 2008, p. 52)

No Santuário as celebrações das missas são realizadas de segunda a domingo, e atraem cerca de sessenta pessoas rotineiramente durante o tempo comum. No caso de missas em que ocorrem celebrações de sacramentos<sup>50</sup> como batismo, crisma, primeira comunhão ou ainda

---

<sup>50</sup> Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições

missas que marquem o sétimo dia de falecimento esse número aumenta significativamente o que se verifica também às segundas-feiras quando ocorre a denominada “missa das bênçãos”. Em algumas datas o número de fiéis excede os 420 lugares disponíveis ocupando ainda a área externa do santuário.

Existe em Ituiutaba-MG além das festividades realizadas no mês de agosto um trabalho religioso especializado que é ordinariamente realizado pelos produtores e porta-vozes do sagrado, investidos de poder, institucionalizado ou não, isto é, os que receberam ordens em sentido canônico ou leigos como assessores, agentes de pastoral e outros incumbidos da gestão dos bens de salvação. (ROSENDAHL, 2002)

Desta feita além das atividades desenvolvidas pelos membros do clero encontram-se ainda uma série de outras atividades que são desenvolvidas diariamente no Santuário através das pastorais. Podemos entender as pastorais como sendo grupos de fiéis que se reúnem para a consecução de objetivos preconizados pela Igreja Católica.

Esses trabalhos são desenvolvidos pela Igreja, numa ação organizada e dirigida pela Diocese e Paróquia para responder a determinada situação em uma realidade específica. Todos os membros das pastorais são voluntários, recebendo uma formação direcionada para exercerem o trabalho que a elas correspondem. Elas oferecem um notável exemplo de “organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade” (LECOCUIERRE e STECK, 1999, p. 63).

As atividades desenvolvidas pelas pastorais mantêm o ritmo do Santuário e o fluxo de fiéis durante todo o ano atuando nas mais diversas áreas, surgindo e se extinguindo conforme a necessidade da paróquia. No caso do Santuário Nossa Senhora da Abadia por exemplo, a pastoral da criança<sup>51</sup> apesar de ser altamente conhecida nunca foi implantada. Conforme declarou Ana Cunha sobre o assunto:

*Aqui temos muitas pastorais, temos muitos voluntários de toda a cidade que querem participar da vida do Santuário, pela fé para ajudar aqui durante o ano, não é só na época da festa. Tem pastoral da liturgia, carcerária, familiar, mas da criança nunca tivemos...acho que é porque somos uma paróquia mais de idosos. (D. Ana Cunha)*

---

exigidas” (Catecismo da Igreja Católica, nº1131). Existem sete sacramentos Batismo, Crisma, Eucaristia, Confissão, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio.

<sup>51</sup> A Pastoral da Criança é uma organização comunitária, de atuação nacional, cujo objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, da concepção aos seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário, a partir de ações de caráter preventivo e que fortaleçam o tecido social e a integração entre a família e a comunidade. Foi criada para disseminar conhecimentos, combater as altas taxas de mortalidade infantil no Brasil, provocadas principalmente pela diarreia.

Apesar dos membros das pastorais serem voluntários o acesso ao grupo no Santuário não é indiscriminado, o número de membros oscila entre dez a doze e estes são convidados por outros membros ou escolhidos pelo Padre, para exercerem as atividades e participarem das reuniões mensais do grupo. Existe pastorais como mais de doze membros como a Pastoral da Família, mas é uma exceção.

Encontram-se no Santuário Nossa Senhora da Abadia algumas pastorais em funcionamento como relacionado abaixo:

- Pastoral familiar, encarregado da realização do curso de noivos Ministrado por padres, sacerdotes e membros da pastoral familiar para aqueles que desejam receber o sacramento do matrimônio na Igreja Católica realizados aos sábados e domingos;
- Pastoral do batismo<sup>52</sup>, que se encarrega de organizar os cursos de batismos para pais e padrinhos, bem como os batizados que ocorrem uma vez ao mês;
- Pastoral do dízimo que se destina a recrutar novos dizimistas para o santuário bem como promover os recadastramentos dos dizimistas já existentes, seus membros se revezam no chamado “plantão do dízimo” realizado sempre ao final das celebrações das missas durante todo o ano;
- Pastoral da catequese que conta com professoras que se encarregam de ministrar durante o período de um ano o curso que realiza a preparação de crianças para que receba o sacramento da eucaristia, o curso reúne cerca de 70 a 80 crianças de toda a cidade;
- Pastoral carcerária que leva evangelização a população recolhida nos presídios e penitenciárias da cidade.

Não são apenas as pastorais que movimentam o Santuário durante o transcorrer do ano, este ainda conta com uma série de grupos que se encarregam de mobilizar a comunidade e manter viva a identidade religiosa fora dos denominados tempos religiosa. A diferença entre esses grupos e as pastorais são seu objeto de atuação e o fato que surgem do ânimo dos fiéis não havendo nomes preestabelecidos para sua criação. Podemos citar dentro desses conceitos os seguintes grupos que atuam no Santuário Nossa Senhora da Abadia:

- Grupo de liturgia: são pessoas encarregadas de auxiliar o Padre na celebração das missas participando em momentos específicos do ritual como leituras, ofertórios enfim o conjunto dos elementos e práticas do culto religioso, formado por pessoas da comunidade;

---

<sup>52</sup> A Pastoral da Criança é uma organização comunitária, de atuação nacional, cujo objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, da concepção aos seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário, a partir de ações de caráter preventivo e que fortaleçam o tecido social e a integração entre a família e a comunidade. Foi criada para disseminar conhecimentos, combater as altas taxas de mortalidade infantil no Brasil, provocadas principalmente pela diarreia.

- Grupo de Jovens: presentes em diversas Igrejas Católicas da cidade mobilizam os jovens da comunidade que se reúnem todos os domingos para auxiliar na celebração das missas e ainda em eventos presididos por eles mesmos ou pelo Santuário;
- Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECE): são os chamados ministros da eucaristia e se reúnem mensalmente, para realizar suas atividades realizam um curso específico de palavras e exéquias<sup>53</sup> para que possam auxiliar nas celebrações de missas, além disso assistem os doentes da comunidade por toda a cidade. Os ministros da palavra podem mesmo presidir celebrações quando da ausência do padre, somente no Santuário encontram-se cerca de 100 ministros da eucaristia, em cada celebração contam-se com 6 deles para o ritual;
- Grupo de Coroinhas: esse grupo tem por objetivo a formação de coroinhas e acólitos<sup>54</sup> para o auxílio dos padres nas celebrações, o Santuário conta com 20 a 30 crianças nesse grupo;
- Grupo Apostolado do Coração: aqui se encontram membros da comunidade que se reúnem para orar pela Igreja Católica e seus sacerdotes, pelo povo se reunindo sempre na primeira sexta-feira do mês quando é feita a chamada adoração ao Santíssimo realizada através da exposição da hóstia consagrada, geralmente colocada em um ostensório um vez ao mês;
- Grupo Legião de Maria: é um grupo legionário com grande número de membros que se divide em grupo menores chamados de “presidium” e cada um deles se reúne uma vez por semana e visitam famílias da cidade;
- Grupo Resgate: esse grupo realiza orações de renovação carismática e se encontram todas as terças-feiras para louvor e adoração. A Renovação Carismática Católica é um movimento surgido na Igreja Católica dos Estados Unidos em meados da década de 1960 com a intenção de incorporar ao Catolicismo alguns elementos oriundos do Pentecostalismo Protestante;
- Grupo de Vicentinos: aqui se encontram membros da Sociedade São Vicente de Paula que auxiliam o Santuário na assistência que este presta a desamparados do ponto de vista material e espiritual. Esse grupo é encarregado de distribuir as doações recebidas pelo Santuário;

---

<sup>53</sup> As exéquias são uma celebração da liturgia da Igreja Católica, destinada aos fiéis defuntos.

<sup>54</sup> No catolicismo, ministro que ajuda o padre a realizar os ofícios durante uma celebração.

- Grupo Mães que Oram pelos Filhos: é o grupo mais recente criado no Santuário, nele mães da cidade se agrupam todo o primeiro sábado do mês para rezar o chamado ofício de Nossa Senhora uma oração específica dos católicos. (Fig. 53)

**Figura 53** – Grupo Mães que oram pelos Filhos Reunido no Santuário Nossa Senhora da Abadia.



Fonte: Mães que oram pelos filhos. Disponível em:< <https://www.maesqueorampepelosfilhos.com/santuاريو-nossa-senhora-da-abadia-ituiutaba-mg/>> Acesso em jul. de 2021.

- Grupo Curso de Liderança Cristã (CLC): nesse grupo encontram-se pessoas que são líderes no Santuário ajudando em seus eventos, nas celebrações e se reúnem toda semana nas dependências do Santuário;

- Roupeiro Santa Rita de Cássia: esse grupo já um tempo inativo, mas agora se reúne com pessoas que confeccionam e doam roupas para gestantes e crianças de 0 a 12 anos de idade, doando sua produção também para as creches do município.

Segundo as entrevistas realizadas ainda foi possível que for a do tempo das celebrações dedicadas a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba o Santuário consegue mobilizar mensalmente cerca de mil pessoas que dedicam seu tempo em atividades voluntárias junto as pastorais ou aos grupos, ou ainda em atividades como os cursos que ali são oferecidos.

Nos últimos 15 anos as atividades festivas se intensificaram no Santuário onde, além das festividades do tempo religioso vem sendo incluídos outros eventos em seu calendário como o “Almoço das Mães” organizado no segundo domingo do mês de maio, “festas juninas”, “festival do sorvete” e bazares em prol de outras paróquias.

A vivência da fé dedicada à Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba já se consolidou além do tempo religioso marcado pelas comemorações realizadas na primeira quinzena de agosto. Durante todo o ano a comunidade encontra ali seu referencial de identidade religiosa no santuário edificado que atrai além de pessoas da cidade, devotos de outras cidades próximas que permite verificar a construção de uma territorialidade católica protagonizada pela santa.

### **3.4 Ituiutaba como centro de convergência e irradiação da devoção a Nossa Senhora da Abadia-MG**

Uma vez estabelecidas as estruturas da territorialidade religiosa católica em função da devoção dedicada a Nossa Senhora da Abadia, tem-se que o Santuário em si se apresenta tanto como um lugar sagrado quanto de identidade social. Enquanto lugar representa a materialidade do sagrado e, como identidade social, é seu conteúdo per si. Tanto materialidade quanto conteúdo são consolidados pelas relações de poder e, nesse caso, o catolicismo apropria-se tanto do lugar quanto dos seus atores sociais (GIL FILHO, 2008).

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia localizado em Ituiutaba, como expressão da materialidade simbólica, tem o papel de impregnar de significados o espaço de forma monumental, representando o eixo simbólico que agrega espaço construído, o edifício do santuário e os atores sociais que nele encontram seu referencial religioso.

Rosendahl (1999) sustenta que as festas, procissões e romarias são as práticas mais sensacionais da religião popular. Tais eventos religiosos como o que se presencia na festa realizada em Ituiutaba em louvor a Nossa Senhora da Abadia merecem ser estudadas pelo seu caráter aglutinador de pessoas centrado na santa, no costume local e na tradição religiosa que se enraíza com o passar do tempo.

A vivência do espaço sagrado em Ituiutaba-MG se expressa em procissões, festas, quermesses e peregrinações inseridas no espaço de abrangência da fé católica no município tornando-o num centro de convergência de romeiros de toda a cidade e região.

Tudo é potencialmente sagrado, mas apenas em alguns lugares escolhidos o potencial é realizado. A manifestação de poder do sagrado em determinados lugares o diferencia dos demais. O poder do sagrado pode ser atraente, tornando o lugar um centro convergente de crentes, ou pode ser apavorante e repelente, tornando o lugar tabu, considerado maldito. (ROSENDAHL, 2018, p.41).

Tuan (1979) afirma que uma ligação emocional é criada e mantida pela edificação do lugar sagrado. As noções de sagrado, profano e território concorrem para que o grupo

religioso reforce seu sentimento de pertencimento à instituição religiosa, o que nos permite afirmar que o poder religioso ocorre com a vivência da fé.

O território identitário da fé católica constituído e mantido em Ituiutaba-MG pelo Santuário não se apresenta apenas de forma ritual e simbólica mas também se apresenta como o local de práticas, diárias, vivas e atuais através das quais se vivem as identidades conforme preceitua Le Bossé (2004).

As cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Esse arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação (ROSENDAHL, 1994).

Ao se analisar os centros de convergência e irradiação, prioriza-se identificar os elementos que organizam o espaço dentro da lógica singular que decorre de sua articulação com o sagrado.

O impacto da religião na paisagem não está limitado somente às características visíveis, tais como os locais de culto, mas, também, na experiência da fé que fornecem símbolos e mensagens, que representam marcas da fé, algumas inteligíveis somente aos que comungam da mesma crença. (ROSENDAHL, 2009, p. 293).

Os centros de convergência e irradiação podem ser descritos desde os pequenos núcleos de povoamento como Muquém e chegam até às hierópolis, cidades-santuários, que têm sua vida marcada pelo tempo sagrado como o que se vê em Aparecida-SP e Romaria-MG. Cumpre ressaltar aqui que existe um caminho de transição para que uma dada localidade se configure em uma hierópolis e esse percurso passa por uma curva ascendente na confluência que os devotos fazem por esses locais.

Desta feita não são apenas os grandes centros de convergência que merecem ser objetos de estudos posto que os lugares sagrados possam variar de tamanhos “... desde um pequeno crucifixo à beira da estrada até santuários requintados como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida”, no vale do Paraíba. (cf. ROSENDAHL, 2001).

Ao analisarmos o exemplo consubstanciado em Ituiutaba torna-se possível a identificação de pontos fixos e espaços sagrados, como o do Santuário Nossa Senhora da Abadia se configurando em um local de convergência de devotos católicos com a mesma prática religiosa, em intervalos de tempo periódicos, tanto no tempo religioso ou permanente como no restante do ano. (ROSENDAHL, 1999, p. 14)

A devoção fixada em Ituiutaba em torna da santa faz parte da história e da cultura da cidade se fixando como um referencial de fé e mantendo viva a tradição estabelecida desde os primeiros povoados da cidade.

Verificada o surgimento de uma peregrinação dedicada à Nossa Senhora da Abadia no município deve-se reconhecer que as romarias do catolicismo brasileiro, na grande maioria das vezes, resultam em centros de convergência religiosa. Wunenbrurger (1996) sustenta que a peregrinação é um ritual que exige simultaneidade e convergência de um grande número de fiéis.

Ao se analisar as entrevistas realizadas encontram-se nelas o ponto em comum de que todos reconhecem não apenas a participação maciça de pessoas de todos os bairros da cidade de Ituiutaba como também a presença de pessoas de municípios vizinhos, que pode no futuro ainda ensejar ainda um segundo roteiro de peregrinação conforme aponta Wesley em sua entrevista:

*... todos os anos os romeiros vem de Santa Vitória, Capinópolis, Ipiacu, Cachoeira Dourada e Gurinhatã, mas em 2019 um grupo de romeiros de Gurinhatã me procurou para saber da possibilidade de se manter um ponto de apoio para os peregrinos que desejassem fazer o percurso pela estrada de chão saindo de Gurinhatã ; senão tivesse vindo a pandemia acho que teríamos pessoas fazendo esse novo percurso para o Santuário. (Wesley)*

Para Gil Filho (2008, p. 134), “as cidades sagradas são espaços das hierofanias, palco de experiências religiosas”. O que nos permite entender que uma cidade para se tornar um hierópolis não precisa necessariamente ser palco de uma hierofania, ela pode atingir tal situação por ritualização em decorrência das vivências religiosas que se operam em seu território.

Apesar de Ituiutaba não ser o palco de uma hierofania, *strictu sensu*, tem-se que a mobilização encontrada no Santuário de Nossa Senhora da Abadia assim como as atividades que lá são desenvolvidas durante todo o ano acabam por contribuir para que espaço ali ganhe a qualificação de sagrado, o que já foi reconhecido pela Diocese de Ituiutaba na ocasião em que a igreja foi elevada a santuário.

[...] os lugares sagrados participam da estabilidade das coisas materiais somente ao se fixar sobre eles, confiná-los em seus limites e inclinando sua atitude à disposição deles, é que o pensamento coletivo do grupo de fiéis possui maiores chances de se imobilizar e de permanecer: é esta a melhor condição da memória coletiva religiosa. (HALBWACHS, 1950, p.168)

As religiões, o conjunto de crenças, normas e rituais surgem a partir do sagrado e em torno dele, o que seria um “centro” específico, com base no qual são levados para outras

áreas, difundindo-se, ampliando sua área de abrangência tornando-se um centro de convergência para àqueles que possuem a mesma identidade religiosa.

Os grupos atribuem valores simbólicos a diferentes objetos, no caso de Ituiutaba a imagem de uma santa, e ainda se apropriam, controla e se utilizam afetivamente e efetivamente desses símbolos que tem o poder de serem atraentes ou de possuírem força mística. Esses símbolos tornam o local um centro de convergência de crentes que tentam desvendar os valores desses símbolos sagrados e dos atos simbólicos de visitar o Santuário, tocar a imagem do santo, seguir a procissão, fazer e pagar promessas, assistir à missa, entre outros, nos ajudam a conhecer a dimensão especial do sagrado. (ROSENDAHL, 2007).

A aceção do sagrado evidenciada aqui segue a orientação de Yi Fu Tuan (1979, 1980, 1983) ao argumentar que o verdadeiro significado de sagrado vai além de imagens, templos e santuários, porque as experiências emocionais dos fenômenos sagrados são as que se destacam da rotina e do lugar comum.

O espaço sagrado possui uma vivência própria, distinta e autônoma daquela vislumbrada no espaço profano, sua significação é diferente, maior permitindo que naquele se apresentem uma série de experiências capazes de reconectar o homem com o espiritual que se expressam pelas missas, procissões e peregrinações permitindo que, em certas ocasiões o espaço profano seja palco de manifestações sagradas reafirmando a ausência de uma fronteira definida entre eles.

Existem santuários de nível internacional, nacional, regional e local, o Santuário Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG, se apresenta como um centro de convergência em formação ao abarcar municípios de sua mesorregião atraindo para si fiéis dessas localidades durante o tempo religioso.

Rinschede (1985, p. 195-257) analisa as transformações ocorridas no espaço em razão das peregrinações reconhecendo uma organização espacial altamente formal. Os limites da área de abrangência são fornecidos pelo comportamento dos peregrinos, pelos lugares sagrados e pela localização característica dentro deles, pelas atividades auxiliares associadas aos peregrinos ao redor do local, pelas funções como alojamento para doentes e turistas e pela venda de artigos religiosos relacionados aos peregrinos. Rinschede, ao se referir aos santuários católicos, relaciona diversas características comuns como: a forma periódica das peregrinações, a estrutura comercial altamente dependente dos romeiros, a oferta de bens de serviços, bem como a alta taxa de visitantes ao lugar.

A comunidade religiosa vivencia o lugar à sua maneira, de forma a construir um ponto fixo em que reencontram suas lembranças (ROSENDAHL, 2001; 2005). Esse ponto fixo

torna-se um referencial para os devotos que ali se destinam para reafirmar sua devoção, fenômeno que é encontrado no Santuário edificado em Ituiutaba-MG.

Os ritos de devoção até então vivenciados pela população local e regional na cidade de Romaria encontraram terreno fértil para se desenvolver em Ituiutaba reforçando a preexistente tradição devocional, lembrando que o Santuário de Nossa Senhora da Abadia reúne os dois requisitos previstos pelo artigo 1230 do Código de Direito Canônico para se encontrar nessa categoria quais sejam: a ele se dirigirem fiéis em peregrinação bem como ser objeto de aprovação pelo bispo diocesano, na ausência de um desses requisitos não há que se falar em santuários em sentido próprio.

O alto grau de sacralidade atribuído ao santuário faz com ele se diferencie de outros lugares religiosos no município e região independente das formas pelas quais essa se manifesta personificando a materialização do sagrado. Conforme aponta Santos (2008):

Nesse sentido, os santuários são pólos de atração de fiéis e, assim, devem ser vistos como lugares de destino de peregrinações, mas sua importância não se esgota aí – mesmo na perspectiva do interesse do geógrafo -, pois, os santuários não devem ser considerados apenas pontos finais de um determinado objetivo religioso. Na verdade, como defendemos em nossa tese de doutoramento (SANTOS, 2004), esses centros religiosos são também nós ou núcleos de transmissão de mensagens de conteúdo religioso e, nessa outra qualidade, potenciam a concretização de processos de difusão. (SANTOS, 2008, p.82).

Em face da quermesse, missas, procissões, terços cantados e peregrinações evidenciadas na cidade de Ituiutaba junto ao Santuário Nossa Senhora da Abadia tem-se que este se apresenta como um centro de convergência e irradiação da fé católica no que diz respeito da devoção mariana atraindo pessoas de todos os pontos da cidade e região para que aqui encontrem um local para reavivar suas crenças e pertencas religiosas numa prática que se desenvolve desde o ano de 1891 transcendendo os limites da cidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a apropriação do território pela religiosidade tendo como foco o estabelecimento de uma territorialidade católica estabelecida no município de Ituiutaba-MG em torno da devoção local por Nossa Senhora da Abadia considerando sua difusão e a área de abrangência. Os pontos fundamentais desse trabalho foram território, a territorialidade e a vivência do espaço sagrado enquanto uma necessidade humana de preencher espaços incompreendidos pela razão.

Tendo como abordagem as dimensões histórica, relacional e multidimensional do território, da territorialidade e da identidade, eminentemente material, mas considerando a correlação de unidade objetividade-subjetividade. A partir dessa concepção, foi possível compreender a territorialidade como um processo de relações sociais, tanto econômicas, como políticas e culturais de um indivíduo ou de um grupo social. É o resultado do processo de produção de cada território, sendo fundamental para a construção da identidade e para a reorganização da vida quotidiana o que significa dizer que a identidade deve ser entendida de maneira híbrida, isto é, como processo relacional e histórico, efetivado tanto cultural como econômica e politicamente. A identidade é construída pelas múltiplas relações-territorialidades que estabelecemos todos os dias e isso envolve, necessariamente, as obras materiais e imateriais que produzimos, como os templos, as canções, as crenças, os rituais.

Mostra-se relevante que se entenda o fenômeno religioso e sua materialização no meio considerando as interações do homem e suas formas de apropriação do espaço permitindo que se entenda como este se torna um referencial ideológico para um determinado grupo, no caso dessa pesquisa para a população de Ituiutaba e região adjacente.

A devoção a Nossa Senhora da Abadia surge em Ituiutaba quando esta ainda se apresenta como um povoado no século XIX se desenvolvendo junto com ele e fazendo parte da história do município se tornando um referencial identitário para a população local onde a data de 15 de agosto já marcava o dia de comemorações em louvor a santa. O cruzeiro que marca o local da primeira capela encontra-se no mesmo local até os dias atuais assim como a primeira imagem da santa que foi colocada na primeira capela.

A comemoração em louvor a santa também se ampliou não se limitando apenas àquelas realizadas no dia 15 de agosto, conforme a devoção e o número de fiéis cresceram a festa passou a durar 9 dias e hoje se estende por 15 dias contando com terços cantados, missas, novenas/quinzenas, procissões, peregrinações e quermesses, revelando significados

no espaço sagrado, permitindo que ali o homem religioso vivifique sua crença e renove sua conexão com o sagrado.

Ao se tornar um Santuário de Nossa Senhora da Abadia o espaço sagrado estabelecido ali se tornou um foco de convergência e irradiação da fé mariana abarcando não apenas suas adjacências territoriais mas toda a cidade e municípios vizinhos consubstanciando uma territorialidade religiosa católica marcada pelas práticas desenvolvidas não apenas durante o tempo religioso mas durante todo o ano sobre seu território de influência.

Desta forma as práticas religiosas e seus símbolos traduzidos na imagem de Nossa Senhora da Abadia, no próprio Santuário e no Cruzeiro marcam o contorno do território religioso e suas territorialidades. Em Ituiutaba a comunidade religiosa construiu representações bem como elegeu e se apropriou desses símbolos que se tornaram parte da cultura local.

O espaço dessa territorialidade não se encontra limitado ao Santuário, ao contrário, expande-se para além de seus limites por meio de procissões, missas e peregrinações ganhando o espaço profano para além dos limites do município atraindo devotos dos mais diversos locais.

A devoção mariana representada na cidade reforça-se com o passar dos anos, faz parte da história da cidade e cria uma verdadeira rede de solidariedade movida pela fé que faz com que os devotos encontrem diversas maneiras de honrar a devoção, seja participando diretamente dos rituais, seja fornecendo o apoio necessário a sua realização.

As práticas desenvolvidas em Ituiutaba permitem o reconhecimento do surgimento de um centro de convergência e irradiação religiosa ainda que numa amplitude menor do que a que se vislumbra em grandes centros católicos como Romaria-MG, Aparecida-SP e Trindade-GO, mas nem por isso se apresenta menos relevante que estas, ao contrário, permitem a análise incipiente desse fenômeno em construção.

Ao realizar a pesquisa foi possível o estabelecimento de uma cronologia histórica da devoção a Nossa Senhora da Abadia bem como sua evolução e ampliação no município possibilitando mesmo que se realizasse um paralelo de simetria entre ambos produzindo um levantamento ainda não explorado do assunto acerca de sua territorialidade.

Vários dos elementos coligidos no presente trabalho ainda não se encontravam sistematizados e organizados fazendo parte apenas da memória devocional do município passados de geração a geração aos devotos da santa.

As entrevistas realizadas permitiram a apreensão dos elementos responsáveis pela formação da territorialidade religiosa aqui abordada expressos não apenas no agora Santuário

edificado mas também pelas vivências dos devotos e não devotos verificadas em seus depoimentos e acervos pessoais pesquisados.

O tema da Geografia da Religião ainda se encontra pouco explorado apesar de visivelmente presente em nossa rotina perceptível nas festas religiosas, nos feriados e nas peregrinações, em Ituiutaba a devoção a Nossa Senhora da Abadia permitiu o desenvolvimento de uma territorialidade católica fixa e em crescimento seguindo a mesma trajetória já verificada em outras hierópolis como a própria cidade de Romaria.

A territorialidade religiosa enquanto fenômeno decorrente da dinâmica social não se expressa apenas nos locais onde ocorreram as hierofanias ou mesmo nos locais em que se tem a ritualização dos locais, muito mais do que isso ela se constrói pela própria vivência da fé exteriorizada pelos, devotos, romeiros, visitantes e turistas que fazem desses locais um referencial de fé e religiosidade.

## REFERÊNCIA

- ABNT, NBR. 6023, **Informação e documentação—Referências—elaboração**. Rio de Janeiro, 2002
- ALMEIDA, M. G. de. Diversidade paisagística e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Orgs.). **Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008, p. 47 – 97.
- ANDRADE, M. do C. **Procissão**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 05 de Agosto de 202.
- ARAÚJO, M. das G. F. de. **Pequenas romarias para pequenos santos: um estudo sociográfico do dia de finados**. Dissertação (Mestrado Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.
- BERTRAN, P. **História de Niquelândia: do Julgado de Traíras ao Lago de Serra da Mesa**. Brasília: Verano Editora, 3ª edição, 2002.
- BLANCO, D. **El rito de la Misa como práctica significativa**. Topicos del Seminario, n. 20, Puebla/ México, p. 43-70, 2008.
- BONNEMAISON, J. **La Géographie Culturelle**. Paris: Editions du CTHS, 2000.
- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z.(Org.). **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. v.3, p. 83-132.
- BONJARDIM, S. G. M; VARGAS, M. A. M. **O Visível e o invisível: A paisagem arqueológica da morte em São Cristóvão e Laranjeiras**. AteliE Geográfico 4, 2010, p. 190-214.
- BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BOURDIEU, P. Gênese e estrutura no campo religioso. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2 ed., 1987.
- BRANDÃO, C. R. **A cultura na Rua**. Campinas: Papirus, 1989.
- CASTELLS, M. **The Power of identity: the information age. Economy, society and culture**. Oxford: Blackwall.1997.
- CHAVES, C. **Caiapônia: Romance da terra e do homem do Brasil Central**. Ituiutaba: Egil, 1998.
- Código de Direito Canônico. Promulgado por João Paulo II , Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987.763p.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CORREA, R.L.**Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertran Brasil. 1997.
- \_\_\_\_\_. A organização Regional do Espaço Brasileiro. In:\_\_\_\_\_. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 3ª ed. p. 197-210.

- CROATTO, J. S. O mito como interpretação da realidade: considerações sobre a função da linguagem de estrutura mítica no Pentateuco. **Revista de interpretação Bíblica Latino-americana**. Petrópolis/São Leopoldo, 1996, vol.23, p. 16-22.
- CUNHA, A. R. da. **Senhora da Abadia** - Monografia histórica-descritiva. 2a ed. Braga: Oficinas Gráficas do Diário do Minho, 1951. 1977.
- DAMASCENO, M. das D. **Do Diamante ao Milagre Fé**: Romaria, Ex-Água Suja. Uberaba: Ed. Vitória, 1999.
- DARTIGUES, A. **O que é Fenomenologia**. Tradução: Maria J. G. de Almeida. 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1992.
- DOMINGUES, I. D. **A festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia em Romaria-MG no início do século XXI. 2010**. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.
- DUPRONT, A. **Du Sacré. Croisades et pèlerinages**. Images et Languages. Paris: Éditions Gallimard, 1987.
- DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**: O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.
- ELIADE, M. **O sagrado e o Profano**: A Essência das Religiões. Lisboa: edições Livros do Brasil, 1962.
- \_\_\_\_\_. **Imagens e Símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo. Martins Fontes. 1991.
- \_\_\_\_\_. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Mefistófeles e o Andrógino**: comportamentos religiosos e valores espirituais não europeus. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
- \_\_\_\_\_. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ÉLENEAU, D. Organizations territorialis des Églises. In: BERTRAN, J.R. e MULLER, C. (Orgs) **Religion et territories**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1999, pp. 107-24..
- FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de territórios. In SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- FRANÇA, M. C. **Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa**. São Paulo: IG/USP, 1975.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- GIL FILHO, S. F. Geografia Cultural: estrutura e primado das representações. In: **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, nº. 19-20, Jan/dez. 2005, p. 51-59.
- GIL FILHO, S.F. Estruturas da Territorialidade Católica no Brasil. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografia y ciencias sociales**. Barcelona, 15 de nov de 2006, vol X, núm 205 < <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-205.htm>> Acesso em Agosto de 2021.
- \_\_\_\_\_. **Espaço Sagrado estudos em geografia da religião**. Ed. Xilpex. Curitiba. 2008.
- GONTIJO, N. E. de O. **Pe. Eustáquio**: seus primeiros passos no Brasil. Uberlândia: Assis Editora, 2010.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. Dilema de conceitos: espaços-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão popular, 2009, p. 95-120.

HALLBWACHS, M. **On collective memory**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

\_\_\_\_\_, M. **La mémoire collective**. Paris, Presses Universitaires de France, 1950.

HAMMES, R. Atual organização da Igreja Católica na região. In: **Igreja Católica, Sindicatos e Movimentos Sociais: Quarenta anos de história projetando luzes para a defesa e promoção da vida na região**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. p. 48-49.

JACKSON, R; HUDMAN, L.E. **Cultural Geography: people, place and environment**. Saint Paul, West Publishing Company, 1990.

JURKEVICS, V. I. **Festas religiosas: a materialidade da fé**. História: questões & Debates, n. 43, Curitiba: Editora UFPR, 2005.

LECOCUIERRE, B. et STECK. **Pays Emergents, Paroisses Recomposées: Repenser le Découpage du Territoire**. Geographie et Cultures n° 30. Paris. 1999.

LE BERRE, M. Territories. **Encyclopédie de Géographie**. Paris: Economica, 1995, p.601-622.

LE BOSSÉ, M. As questões de Identidade em Geografia Cultural: algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z (orgs). **Paisagem, textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, p.157-180.

\_\_\_\_\_, M. As questões de identidade em geografia cultural: Algumas concepções contemporâneas. Traduzido por Márcia Trigueiro. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia cultural: Uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 221-232. – (Volume II).

LEWANDOWSKI, S. J. The built environment and cultural symbolism in post-colonial Madras. In AGNEW, S. A. et al. **The city in cultural context**. Boston: Allen and Unwin, 1984.

LIMA JÚNIOR, A. de. **A capitania das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978. Livro do Tombo, nº1 da Paróquia Nossa Senhora D’Abadia.

LOURENÇO, L. A. B. **A oeste das Minas: escravos e homens livres numa sociedade escravocrata oitocentista Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Uberlândia, EDUFU, 2005.

MAUSS, M. **Marcel Mauss**. São Paulo: Ática, 1979.(Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MARTELLI, S. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 10. ed., 2008.

- MEDEIROS, D. D. de. **As bênçãos de Romaria: cultura e religiosidade popular no interior de Minas Gerais (1920-1940)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1998.47 f.
- MENDES, E. D. **Romaria de Muquém: A Interdependência entre o Mercado e a Festividade**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. 2019. 126 f.
- MESLIN, M. **A Experiência Humana do divino: fundamentos de uma antropologia religiosa**. Tradução Orlando dos Reis. Petropolis: Vozes, 1992.
- MICHELATO, A. R. Realidade e perspectivas das tradições religiosas na pós-modernidade. **Revista Interações - Cultura e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 97-112, 2008.
- MIKLOS, J. A religião da tecnologia. In MOREIRA, A. et al. (orgs.). **Religião, espetáculo e intimidade**. Goiânia: Editora PUC Goiás, 2014, p. 65-76.
- MONNET, J. **La symbolique des lieux: pour une géographie des relations entre espace, pouvoir et identité**. CYBERGEO, n° 56. (07.04.98). Disponível em: <<http://www.cybergeopress.fr/revgeo.htm>.02.nov.2000> Acesso em Agosto de 2021.
- MORAES, A.C.R. **Introdução**. In Ratzel. São Paulo. Editora Ática.1990.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. **Caminhos da festa ao patrimônio geoeeducacional: como educar sem encenar Geografia?** Fortaleza: Editora da UFC, 2012 .
- HINNELLS, J. **Religion and Geography**. Companion to study of religion. Londres: Routledge, 2004.
- PIRES, A. G. M. G.; JÚNIOR CALCIOLARI, A. **As Dotoras da Quermesse**. Lazer & Sport, Londrina, 2006.
- PROROK, Carolyn V. **Becoming a place of pilgrimage: on Eliade interpretation of the miracle at Ambridge, Pennsylvania**. Sacred Places, Sacred Spaces – The Geography of Pilgrimage, EUA.1997, pp.117-39.
- RACINE, J.B.**La Ville entre Dieu et les hommes**. Paris. Anthopos.1993.
- RAFFESTIN, C. Repères pour une théorie de la territorialité humaine. In: DUPUY, G. et alli. **Reseaux territoriaux**. Caen: Paradigme, 1988.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática.1993.
- RATZEL, F. O Solo, a Sociedade e o Estado. **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: USP/DG, n. 2, 1983.
- REIS, J. J. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- RINSCHÉDE, G. **Das Pilgerzentrum Lourdes**. Geographia Religionum. Berlin: Dietrich Reiner Verlag, Band 1, p. 195-257.
- RIVIERE, C. Representation de l'espace dans le peregrinage African Traditionnel. In: **Etnogeographies** organizado por P. Claval e Singaravelou. Paris: L'Hamattan.1995.
- ROSENDAHL, Z. **Porto das Caixas: espaço sagrado da Baixada Fluminense (tese)**. Universidade de São Paulo, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

- \_\_\_\_\_. (Orgs). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Religião: uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro. Ed.UERJ. 2002.
- \_\_\_\_\_. Geografia da Religião: uma proposição temática. **GEOUSP, Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 11, p. 9-19, 2002.
- \_\_\_\_\_. Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de Análise. In: **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. Território e Territorialidade, uma perspectiva Geográfica para o estudo da Religião. **Anais**. X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. **A dimensão do lugar sagrado: ratificando o domínio da emoção e do sentimento do ser-no-mundo. Geo-Working Papeis**. Núcleo de Investigação em Geografia e Planejamento, Universidade do Minho, Portugal, nº 14. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009
- \_\_\_\_\_. **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro. Ed. UERJ.2010.
- \_\_\_\_\_. **Primeiro a obrigação, depois a devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**.1 Ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012, 196 p.
- \_\_\_\_\_. **Espaço, o sagrado e o profano**. In: Uma procissão na geografia (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, p. 77-92.
- ROSENDAHL, Z, CORREA, R.L. (Orgs). **Manifestação da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ.1999.
- \_\_\_\_\_. (Orgs). **Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 2005.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2008.
- ROWNTREE, L.B; CONKEY, M.W. Symbolism and the cultural landscape. **Annals of the Association of American Geographers**. U.S.a., v.70, nº 4, p.459 – 474.1980.
- SACK, R.D. **Human Territoriality: its theory and history**. Cambridge University. Press 1986.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANCHIS, P. **Catolicismo. Uma identidade católica?** Comunicações do ser. Rio de Janeiro, Ano 5, nº 22. Novembro de 1986.
- SANTOS, M da G. M. P. Nas Margens de um Território Religioso: contradições espaciais de Fátima. **Anais**. I Colóquio Território e Trajetórias de Desenvolvimento. Coimbra. Actos. Instituto de Estudo Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2001b (aguarda publicação), 2000.
- SANTOS, M da G. M. P. **Espiritualidade e território: estudo geográfico de Fátima**. (tese) Portugal: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004.
- SANTOS, M. **Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Fundação Perseu Aliamo, 2001.
- SANTOS, M; SOUZA. M. A.; SILVEIRA, M.L. (Orgs). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 2002.

- SANTOS, M. **A natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e Emoção.** São Paulo: EDUSP, 2002.
- SANTOS, J. Z. dos. **Pilgrimage of Nossa Senhora da Abadia of Água Suja.** Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005, 144 f.
- SEGALEN, M. **Ritos e Rituais Contemporâneos.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.
- SOJA, E. W. **The Political Organization of Space.** Washington. D.C: AAG Commission on College Geography, 1971.
- SOPHER, D. **Geography of Religions.** Englewood. Cliffs. Englewood. Prentice Hall, 1967.
- SAQUET, M. **Os tempos e os territórios da colonização italiana.** Tese. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Campus de Presidente Prudente. Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2001.
- STEIL, C. A. **O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- STEIL, C. A. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSUR, E. S. **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo.** Campinas: Papirus, 2003 (Coleção Turismo).
- STODDARD, R.H.; PROROK, C.V. Geography of Religion and Belief Systems. In: GAILE, G. L.; WILLMOTT, C. J. (ed.). **Geography in America: at the dawn of the 21st century.** New York: Oxford University Press, 2004.
- TEIXEIRA, E. A evolução histórica de Ituiutaba (1810-1902). **Revista Acaiaca**, 1953.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- TUAN, Y. F. Sacred Space. Exploration of an Idea. In: K. BUTZER. **Dimension of Human Geography.** Chicago: Department of Geography / The University of Chicago. 1979, pp. 615-632.
- TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.
- TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar.** A perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.
- VALAGNA P. Guilherme; Castanho, R. B. O estudo das mudanças físicas e naturais no espaço geográfico na cidade de Ituiutaba/MG – Brasil, através do uso de geotecnologias. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, jul-dez, 2011, p. 1-15. Universidad Nacional Heredia, Costa Rica.
- VIEIRA, Monsenhor Primo. **Nossa Senhora d'Abadia: a história de uma devoção.** Romaria: Academia Senhora da Abadia, 2001.
- WERNET, A. **A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo(1851-1861).** São Paulo: Ática, 1987. p. 24-25.
- WUNENBURGER, J. J. **Le Sacré.** Paris: PUF, 1996. (Que Sais-Je?).

## ANEXOS

Anexo A- Registro da benção da pedra fundamental para a construção da capela de Nossa Senhora da Abadia no ano de 1012 no Livro Tombo

Benção da pedra fundamental e inicio dos trabalhos da Capela d' Abadia - fls. 6 - Livro do Tombo

«Porquanto houvesse um contrato entre nós e a Comissão das Obras de N. S. Abadia determinado o modo e o tempo do começo das obras do Templo, todavia era necessário preparar-se uma planta feita por pessoa apta e de ciencia a levantação de um Templo digno do culto Divino e dos tempos de progresso em que nos achamos.

É porquanto também já houvesse uma planta feita por mão artistica e aprovada pelo Ex. mo Sr. Bispo, não se podia começar a obra porque esta planta era relativa somente ao frontispicio de uma Capela e não de um Templo como a Comissão e o povo queriam. Nessas condições pedimos o distinto engenheiro Sr. Vitorio Alessandri para preparar uma planta conformando-se pouco mais ou menos ao frontispicio que já havia planta aprovada e as dimensões que de acordo com a Comissão lhe fossem fornecidas. Preparada pois a elegante planta no fim do ano de 1907 e aprovada não somente pelos Comissarios como pelas pessoas mais inteligentes do nosso lugar, estabeleceu-se que o começo da obra não devia ser aquele estabelecido no contrato e assim combinado nós, como empreiteiro, fizemos outras sub-empreitadas mandando preparar os esteios da Capela maior e os andaimes dirigidos pelo distinto cidadão João Gomes Pinheiro e observando que dois dos esteios estavam danificados, mandou-se preparar outros que chegaram com muito trabalho, porém estando tudo preparado, nós como empreiteiro pedimos a Comissão para convidar a Corporação musical, as pessoas mais gratas<sup>(sic)</sup> e o povo para assistir a cerimonia da colocação da primeira pedra a levantação dos colossais esteios. É chegado o dia designado 17 de dezembro corporação musical todas as autoridades locais, acudia ao lugar, tendo por sinais repetidos rojões. Estava preparada uma mesa em forma de altar, e outra em forma de escritorio para lavrar-se a ata de que se ia fazer. Na mesa do altar alem dos paramentos necessarios tinha tambem um vidro grande

com tampa esmerilhada e na mesa do escritorio o necessario para escrever a ata e na cova do alicerce que tinha 3 metros de profundidade existiam quatro pedras lavradas que deviam formar uma pequena caixa. Principiaram-se as cerimoniaes religiosas e acabaram a prolongado estampir de rofões que se ouvia no ar e a banda de musica fazia percorrer pelas divisas os seus melodiosos sons. E no mesmo tempo nós ainda paramentado descemos ao alicerce e colocamos, em cimento a primeira pedra, em seguida desceram, os dois commissarios Augusto Alves Vilela e Antonio Pedro Guimaraes, collocando cada um deles uma das pedras lavradas e por ultimo o Sr. Tito Lirio Teixeira em lugar do Sr. Arlindo Teixeira que estava ausente, collocou a quarta pedra, formando assim a pequena caixa. Imediatamente o sr. João Gomes deu sinal para ser levantado o primeiro estelo que em poucos minutos foi erguido pela engenhosa manobra dirigida pelo mesmo artista João Gomes. Continuavam a musica, os fogos e os vivas e em menos de uma hora foram levantados e apurados os oito colossais esteios. Sem perda de tempo lavrou-se uma ata de tudo que foi assinada por nós, pela comissão, pelas autoridades locais, pelos membros da banda de musica e por todas as pessoas que sabiam escrever, e lida em voz alta, fochou-se-a no vidro que estava preparado.

Muitas pessoas puzeram dentro do mesmo vidro cartões commemorativos, moedas de varios cunhos e lacrado o dito vidro foi entregue ao Sr. João Gomes, para collocá-lo na pequena caixa de pedra que foi fechada a cimento. Ato continuo falaram diversos cidadãos proferindo bem fundados discursos; e sempre com repetidos vivas se fundou a esperanza de ver em pouco tempo erguido o Templo de N. S. da Abadia.

O jovem fotografo Manuel Tavares Junior, já tinha tirado duas posições na hora do levantamento dos esteios e tudo ficou para futura memoria.

Tudo acabado nós como empreiteiro prometemos de continuar

a obra, o que se fez em todo o ano até que conseguiu-se fazer os colossais alicerces e cobrir a nave principal do futuro Templo.

Para constar mandei lavrar esta ata. Eu, José Riquardo da Costa, escriptorario, a subscrevi.

Vila Platina, 6 de março de 1912.

Beneço Angelo Tardio Bruno. »

« Festas e mais notícias relativas a 1908 - Fl. 9

Estando o Reverendo Padre José Gomes Leima como Pró-vigário da Freguesia não efetuou-se outra festa senão a da Abadia, no dia 15 de Agosto com todas as solenidades e cerimônias do estilo; a concorrência dos fideis foi boa e tudo correu sem novidade alguma clamando-se somente a falta do nosso Pároco. O ativo como sempre, excedeu do passivo e as obras da Capela continuaram até o fim do ano quando esgotando os recursos que se achavam preparados, a comissão resolveu suspender as obras ficando pronto o alicerce do frontispício que foi feito com toda arte e segurança tendo a profundidade de 3 metros e a largura de 2 metros com grande pilação e forro com grossos pranchões de ipê que o distinto cidadão Ignácio Franco tinha levado para o lugar e assim também os alicerces laterais, gastando-se em tudo 512 carradas de pedras. Os esteiros também foram calçados com pedra e alvenaria desde as suas bases e os muros laterais de tijolos, já tem mais de ~~uma~~ metro.

Ficou também a nave central coberta e emboçada.

O aterro está quase feito e esperamos que brevemente continuará as obras.

Em outubro tivemos a reza do Santo Rosário e, como no Estatuto, a festa de N. S.<sup>ra</sup> nos dias 31 e 1.<sup>o</sup> com as cerimônias do estilo, ficando tudo transcrito no livro da Lemandade.

No dia 2 de novembro tivemos a festa de finados com as regras de costume. E nos dias 24 e 25 de dezembro a tradicional e bela festa do Natal, tendo assim completado o ano de 1908,

10

tendo mencionado todos os fatos "ad perpetuam rei memoriam".

É para constar mandei fazer estas descrições e assino.  
Vila Platina 8 de março de 1912.  
Cônego Angelo Tadio Bruno"

## ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP Número: 4.951.479



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** A territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba**Pesquisador:** HELIO CARLOS MIRANDA DE OLIVEIRA**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 50479021.9.0000.5152**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 4.951.479**Apresentação do Projeto:**

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba onde se encontra um santuário e se verifica uma devoção relevante no município. Ao se entender a territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG poderemos não apenas entender o fenômeno da convergência da fé católica mas utilizar tais informações para tornar o

município um polo de turismo religioso assim como o município de Romaria-MG que inclusive já criou um calendário com outras festas religiosas durante o ano como forma de manter sua economia ativa em outros meses além do mês de agosto. Essa observação será feita tendo por base a origem da devoção a Nossa Senhora da Abadia vinda para o Brasil com os imigrantes portugueses que se aqui se estabeleceram na região de Muquém, distrito de Niquelândia-GO e de Romaria-MG e como ela se desenvolveu de forma inicial em Romaria expandindo-se por todo o Triângulo Mineiro e depois predominantemente expandindo-se em Ituiutaba-MG. Nesse sentido, é importante pesquisar os fatores que permitiram essa expansão posto que inexistia até o presente momento um estudo direcionado para essa região.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo primário compreender a territorialidade da fé

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

católica no município de Ituiutaba-MG em relação à Nossa Senhora da Abadia levando em consideração a irradiação desta devoção que teve como marco inicial o município de Romaria-MG a partir do momento que esse se fixa como uma hierópolis no Triângulo Mineiro no que diz respeito à esta devoção mariana.

**Objetivo Secundário:**

Ao partirmos da ideia de que a territorialidade é uma derivação da noção de território nos é permitido delimitar que esta é uma região onde se estabelece uma jurisdição do Estado ou que serve de campo de ação. Nesse esquepe pensamos na territorialidade como o modo de circunscrição de algo conforme sua realização territorial. Ao levarmos essa conceituação para a área da Geografia da Religião, buscamos qualificar o espaço diante das diferentes denominações existentes, abordando teoricamente o papel do sagrado e do profano na organização geográfica, onde a prática religiosa acaba por caracterizar o espaço geográfico. Consideramos ainda que essa área vem particularmente ganhando destaque nos últimos anos graças às várias expressões das mais diversas religiões em seu território e onde entre tantas vislumbramos de forma mais determinante e expressiva as hierofanias as manifestações provenientes da religião católica com suas igrejas, feriados, peregrinações, procissões e festas. Assim surgem os territórios religiosos por todo o país. Sobre as questões ligadas ao tema da construção de territórios religiosos temos procurado levar a cabo alguma reflexão, designadamente no ensaio de um a noção de território religioso, entendido como todo lugar ou conjunto de lugares que, de modo persistente no tempo, é utilizado pelos homens, nas suas práticas religiosas, de tal modo que se torna uma referência simbólica para uma dada comunidade, a qual dele se apropria (SANTOS, 2001). Ao abordarmos a territorialidade religiosa, e as práticas desenvolvidas por um grupo num dado território, constatamos o efeito do poder do sagrado conferindo uma identidade de fé e um sentimento de propriedade daquele território.

Aqui o território torna-se um geossímbolo (BONNEMAISON, 2002 [1981]) representando a história que a religião do grupo imprime a paisagem. Dentro do desenvolvimento da territorialidade religiosa desperta especial interesse o aspecto que diz respeito à forma pela qual se desenvolve a territorialidade da Igreja Católica a qual se apresenta de certa forma definida e estática, formal e perene que reflete a forma de atuação espacial burocrática e hierarquizada da Igreja Católica. É dentro da construção da territorialidade religiosa que vislumbramos dentro do território

brasileiro áreas de convergência religiosa de determinados santos católicos como o que se pode visualizar em relação ao Divino Pai Eterno, na região de Goiânia-GO; Nossa Senhora de Nazaré na

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

feita do Círio de Nazaré, em Belém-PA; Nossa Senhora de Aparecida em Aparecida-SP; Bom Jesus dos Navegantes em Aracaju-SE e a Nossa Senhora da Abadia na região do Triângulo Mineiro-MG. A devoção a Nossa Senhora da Abadia, foi trazida ao Brasil pelos portugueses, em Portugal surgiu em Amares, procedente do Mosteiro do Bouro, sendo trazida ao Brasil por volta do ano de 1867 estabelecendo-se nas regiões de Muquém, em Goiás e em Romaria no Triângulo Mineiro junto com os garimpeiros que ali chegaram. Se em Goiás a devoção a manifestou-se de forma acentuada nos povoados de Muquém, Niquelândia-GO, Posse DAbadia e Abadiânia -GO no Triângulo Mineiro a devoção a Nossa Senhora da Abadia encontrou terreno fértil irradiando-se amplamente pelos 66 municípios que o compõe consagrando-a através de igrejas, romarias, procissões, festas, chegando até mesmo a ensejar a instituição de um feriado regional em sua homenagem. Em todo o Estado de Minas Gerais a santa é padroeira de 10 municípios e destes 6 localizam-se no recorte territorial supramencionado.

**Introdução:**

Data de Submissão do Projeto: 27/08/2021 Nome do Arquivo: PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1735717.pdf Versão do Projeto: 2  
Página 2 de 6

Tamanho da Amostra no Brasil: 4

De forma específica e pormenorizada, os objetivos específicos serão:

1. Avaliar se o reconhecimento de Romaria-MG como uma hierópolis apresentasse como referente ideológico dentro do Triângulo Mineiro;
2. Analisar a estruturação da fé católica a Nossa Senhora da Abadia dentro do município de Ituiutaba-MG, suas origens, sua evolução e a trajetória que levou a então igreja local a condição de santuário;
3. Demonstrar a forma como se apresenta a vivência da fé a Nossa Senhora da Abadia na cidade de Ituiutaba durante o período de comemoração e durante o ano, como ela vem se sustentando e se expandindo com o passar dos anos;
4. Pesquisar se a expansão do movimento religioso dedicado a Nossa Senhora da Abadia em Ituiutaba-MG propicia o surgimento de um novo centro de abrangência e irradiação religiosa católica nos próximos anos funcionando com um novo centro de convergência de devotos no Triângulo Mineiro.

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A". sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Possível risco de identificação dos indivíduos que serão entrevistados. Com isso, a equipe responsável se compromete em manter sigilo total acerca das informações obtidas, utilizando códigos para identificar os participantes.

**Benefícios:**

Com o desenvolvimento da pesquisa será acarretado um benefício direto para a comunidade que terá maior conhecimentos sobre a territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia na cidade de Ituiutaba-MG além de um registro importante sobre a religiosidade local, até então inexistente. Além disso a pesquisa permitirá a análise das relações de poder da religião católica sobre a área objeto de estudo sendo esta a religião predominantes no município.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Das respostas às pendências após análise o CEP/UFU:

- Definir de modo mais objetivo os critérios de inclusão e exclusão dos participantes.

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

**Crítérios de inclusão:** Serão incluídas na pesquisa cidadãos de Ituiutaba, de ambos os gêneros, devotos de Nossa Senhora da Abadia, capazes de responder por si e que tenham conhecimento e participação acerca da evolução e construção do Santuário Nossa Senhora da Abadia, além de informações hábeis e que sejam capazes de evidenciar a territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG.

**Crítérios de Exclusão:** Serão excluídos da pesquisa os entrevistados de Ituiutaba que não possuam informações que corroborem o tema pesquisado, ou seja, que não tragam elementos hábeis a demonstrar a territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba ou de sua participação na vivência dos cidadãos ituiutabanos.

-----

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A". sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLANDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

- Justificar a mostra de quatro participantes ante os objetivos e problemas de pesquisa.

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

A indicação do número de entrevistados em quatro participantes se deu pela relevância das informações prestadas, dois dos entrevistados possuíam documentos e informações relevantes a demonstrar a territorialidade pesquisada diante de sua vivência e participação ativa na comunidade local, os outros dois entrevistados forneceram orientações para que dirimir as dúvidas que surgiram durante o desenrolar da pesquisa. Dois deles encontram-se diretamente ligados ao Santuário Nossa Senhora da Abadia e nos forneceram as diretrizes que nos permitiram encontrar os outros dois entrevistados que participam e tem informações e documentos substanciais para a pesquisa desenvolvida.

- Apresentar a mostra sem que haja dissonância (são quatro ou cinco participantes).

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

Desta forma a fim de se chegar ao convencimento desejado tem-se que serão efetivamente entrevistadas 04 (quatro) pessoas que nos fornecerão os elementos necessários a demonstrar a territorialidade pesquisada devido a peculiaridade do tema tais entrevistas se mostram suficientes para fornecer os elementos necessários para a conclusão apresentada.

- Apresentar de forma coerente se utilizará como instrumento para coleta de dados orais - entrevista semi-estruturada ou aberta - elas demandam procedimentos distintos e aparecem os dois procedimentos no projeto.

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

As entrevistas a serem realizadas serão na modalidade semi-estruturada, onde existirá um roteiro base pré estabelecido, existindo ainda a possibilidade de serem incluídos novos questionamentos ao longo da conversa, tornando-a mais focada, mas ao mesmo tempo flexível. Diante da peculiaridade do tema pesquisado, territorialidade religiosa, as vivências pessoais dos

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

- Justificar a mostra de quatro participantes ante os objetivos e problemas de pesquisa.

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

A indicação do número de entrevistados em quatro participantes se deu pela relevância das informações prestadas, dois dos entrevistados possuíam documentos e informações relevantes a demonstrar a territorialidade pesquisada diante de sua vivência e participação ativa na comunidade local, os outros dois entrevistados forneceram orientações para que dirimir as dúvidas que surgiram durante o desenrolar da pesquisa. Dois deles encontram-se diretamente ligados ao Santuário Nossa Senhora da Abadia e nos forneceram as diretrizes que nos permitiram encontrar os outros dois entrevistados que participam e tem informações e documentos substanciais para a pesquisa desenvolvida.

- Apresentar a mostra sem que haja dissonância (são quatro ou cinco participantes).

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

Desta forma a fim de se chegar ao convencimento desejado tem-se que serão efetivamente entrevistadas 04 (quatro) pessoas que nos fornecerão os elementos necessários a demonstrar a territorialidade pesquisada devido a peculiaridade do tema tais entrevistas se mostram suficientes para fornecer os elementos necessários para a conclusão apresentada.

- Apresentar de forma coerente se utilizará como instrumento para coleta de dados orais - entrevista semi-estruturada ou aberta - elas demandam procedimentos distintos e aparecem os dois procedimentos no projeto.

**RESPOSTAS DOS PESQUISADORES:**

As entrevistas a serem realizadas serão na modalidade semi-estruturada, onde existirá um roteiro base pré estabelecido, existindo ainda a possibilidade de serem incluídos novos questionamentos ao longo da conversa, tornando-a mais focada, mas ao mesmo tempo flexível. Diante da peculiaridade do tema pesquisado, territorialidade religiosa, as vivências pessoais dos

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento as Resoluções CNS 466/12, 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 e 510/16 ) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, Resolução 510/16 e suas complementares, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A". sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: MARÇO/2022.

\* Tolerância máxima de 01 mês para atraso na entrega do relatório final.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1735717.pdf	27/08/2021 11:04:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOGERALPBAK.pdf	23/08/2021 22:01:50	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
Outros	PBPARECERCONSUBSTANCIADOAK.pdf	23/08/2021 20:45:45	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleak.pdf	23/08/2021 20:35:36	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
Outros	curriculohelio.pdf	23/08/2021 19:56:06	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
Outros	curriculoassistente.pdf	23/08/2021 13:15:47	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
Outros	digitalizar0072.jpg	02/08/2021 18:00:07	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
Outros	termocopaticipante.pdf	29/07/2021 11:34:29	KARINA CORREA DO CARMO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	28/07/2021 11:57:33	KARINA CORREA DO CARMO GOUVEIA	Aceito
Outros	instrumentodecoleta.odt	27/07/2021 15:17:38	KARINA CORREA DO CARMO GOUVEIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSO.pdf	27/07/2021 15:04:46	KARINA CORREA DO CARMO GOUVEIA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 4.951.479

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERLANDIA, 03 de Setembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Karine Rezende de Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLANDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

## APÊNDICE

### INSTRUMENTO DE COLETA

#### Instrumento de Coleta

A territorialidade da fé a Nossa Senhora da Abadia no município de Ituiutaba-MG

Roteiro para a Entrevista Semiestruturada

1-Como se iniciou seu contato com o Santuário Nossa Senhora da Abadia?

2-Qual seu conhecimento acerca da rotina do Santuário nossa Senhora da Abadia?

3-Qual a relevância do Santuário nossa Senhora da Abadia para o município de Ituiutaba e seus habitantes?

5-Qual seu conhecimento sobre as festividades realizadas pelo Santuário durante o período festivo em 15 de agosto?

6-O entrevistado participa das festividades realizadas durante o tempo religioso verificado no dia 15 de agosto?

6-Possui conhecimento acerca do local de origem das pessoas que frequentam o Santuário Nossa Senhora da Abadia?

7- Qual o seu conhecimento sobre a peregrinação realizada de municípios vizinhos para a cidade de Ituiutaba-MG?

8- Fora do período do tempo religioso, realizado em 15 de agosto, o entrevistado frequenta o Santuário Nossa Senhora da Abadia?

9- O entrevistado possui informações sobre as atividades rotineiras que são desenvolvidas pelo Santuário Nossa Senhora da Abadia durante todo o ano?

10-Em sua opinião o Santuário nossa Senhora da Abadia se apresenta como um referencial religioso para a cidade de Ituiutaba e municípios vizinhos?